

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
Mestrado em Artes

DÁ LICENÇA, MAESTRO!

A trajetória musical de Cyro Pereira

Luciana Sayure Shimabuco

Este exemplar é a redação final da tese
defendida por Luciana Sayure
Shimabuco
e aprovada pela Comissão Julgadora em

26 / 02 / 1998
Maurício Hart

CAMPINAS - 1998

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ARTES

Mestrado em Artes

DÁ LICENÇA, MAESTRO!

A trajetória musical de Cyro Pereira

Luciana Sayure Shimabuco

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Artes sob a orientação do Prof. Dr. Mauricy Matos Martin.

CAMPINAS - 1998

UNIDADE	BC
N.º CHAMADA :	Unicamp
V.	Unicamp
TOM.	37.644
PROG.	229/98
C	<input type="checkbox"/>
D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	06/05/99
N.º CPD	

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNICAMP

CM-00123481-1

Sh62d

Shimabuco, Luciana Sayure

Dá licença, maestro! : a trajetória musical de Cyro
Pereira / Luciana Sayure Shimabuco. -- Campinas, SP :
[s.n.], 1998.

Orientador : Mauricy Matos Martin.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de
Campinas, Instituto de Artes.

1. Pereira, Cyro, 1929 - Biografia. 2. Música - Catálogos.
3. Música - Análise, apreciação. I. Martin, Mauricy Matos.
- II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes.
- III. Título.

*Ao Cyro dedico este trabalho,
que encerra em si muito carinho, admiração,
e uma parte feliz de minha vida
na qual convivi com esta pessoa admirável.*

AGRADECIMENTOS

À Capes por ter concedido recursos financeiros durante 24 meses para a realização desta pesquisa;

aos professores da UNICAMP, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Mauricy Matos Martin, que muitas vezes me mostrou novos caminhos, e à Prof. Dr. Maria Lúcia Senna Pascoal pela amizade demonstrada;

ao meu querido Alexandre Zamith por todo carinho e paciência que me dispensou, por todas as idéias geniais que sugeriu no decorrer deste trabalho. Por todo o estímulo, não tenho palavras;

ao meu amigo Maurício Zamith que me ajudou nas horas mais difíceis sempre com disposição e bom humor;

à Ester de Souza e Luciana Pereira, esposa e filha do maestro, por colocarem à minha inteira disposição materiais únicos e inestimáveis, e pela imensa atenção que me concederam;

ao Luís Augusto de Aquino pela revisão do texto;

à Armando Mihanovich, Cláudio Richerme, Edmundo Villani Cortes, Lorian Rabarchi, Luís Arruda Paes, Lutero Rodrigues, Mário Albanese, Nelson Ayres e a todos os entrevistados que me ofereceram informações preciosas;

ao amigo Rogério Zaghi, pelos auxílios na impressão das fotos;

ao Ulisses de Castro do Estúdio Dois, pelos inúmeros socorros às minhas dificuldades com o computador;

à Sandra Perez, pela imensa força em tantos assuntos;

à Mônica Desimoni, arquivista da *Jazz Sinfônica*, que colocou o acervo da orquestra à minha total disposição;

à Marisa Gusmão, auxiliar administrativa da *Orquestra Jazz Sinfônica*, pelas fotos emprestadas;

ao David Mazzuca, técnico de som dos estúdios Avant Garde; ao Nelson Dutra, empresário do estúdio Cria Cuervos; ao Maurício Trindade, técnico de som do Núcleo MKT, pelos materiais fonográficos;

ao Conservatório Dramático de Tatuí, na pessoa do seu diretor Antonio Carlos Neves Campos, por permitir meu acesso ao acervo de arranjos da Rádio Record;

aos pianistas e professores Hilton Jorge Valente (Gogô) e Rafael dos Santos, pelas entrevistas concedidas e partituras emprestadas;

ao músico Tasso Bangel, à Mercedes Máttar, e a todos os que me dispuseram exemplares de seus acervos fonográficos;

aos amigos da Unicamp Alfeu Araújo, Cláudia Deltrégia, Débora Rossi de Siqueira, Mônica Farid Hassan;

à minha mãe Glorinha e à minha irmã Saemi, por sempre me apoiarem e compreenderem minha ausência.

RESUMO

Dá Licença Maestro!: a trajetória musical de **Cyro Pereira** enfoca a vida e a obra do maestro, compositor e arranjador gaúcho **Cyro Marin Pereira**, um dos nomes mais representativos do cenário musical atual e da história da radiodifusão brasileira. A dissertação está estruturada em três capítulos que apresentam um pequeno estudo biográfico, um catálogo de toda a produção e uma análise do processo composicional de **Cyro Pereira**.

O Capítulo I - **Cyro Pereira: uma pequena biografia** - consiste em um levantamento biográfico que traça a trajetória do compositor nestes 50 anos de carreira, abordando sua infância em Rio Grande, sua formação, sua chegada a São Paulo, seu desenvolvimento profissional, enfim, a vida do compositor através de sua produção musical.

O Capítulo II - **A Produção Musical de Cyro Pereira** - é dedicado à catalogação da obra do compositor e se divide em duas partes: Musicografia e Discografia. A musicografia engloba as partituras do maestro a partir de 1948, data de sua primeira composição que se tem registro, e está organizada em cinco categorias: Composições, Adaptações, Arranjos, Arranjos para a Rádio Record e Publicidade. A discografia aborda a produção fonográfica do maestro desde 1952, ano em que iniciou suas participações em gravações, e está dividida em duas categorias: Discos de 33 e 45 rpm e Compact Discs.

O Capítulo III - **Estudo do Processo Criativo de Cyro Pereira através da Análise da *Fantasia para Piano e Orquestra*** - enfoca o processo criativo do compositor através da análise motivica do primeiro movimento de sua *Fantasia para Piano e Orquestra*. Por fim, esta obra é comparada com o tango *Tenebroso* de Ernesto Nazareth, sobre o qual foi tematicamente baseada.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I - CYRO PEREIRA: UMA PEQUENA BIOGRAFIA	10
1. A Pequenina Rio Grande	11
2. São Paulo: um sonho de cidade	14
3. O Maestro Veste a Música	18
4. O Maestro Faz a Música	22
5. Tempos Difíceis	27
6. A Menina dos meus Olhos	32
CAPÍTULO II - A PRODUÇÃO MUSICAL DE CYRO PEREIRA	45
1. Musicografia	47
1.1 Composições	47
1.2 Adaptações	66
1.3 Arranjos	70
1.4 Arranjos para a Rádio Record	91
1.5 Publicidade	113
2. Discografia	119
2.1 Discos em 33 e 45 rpm	119
2.2 Compact Discs	139
CAPÍTULO III – ESTUDO DO PROCESSO CRIATIVO DE CYRO PEREIRA ATRAVÉS DA ANÁLISE DA <i>FANTASIA PARA PIANO E ORQUESTR</i>.....	143
1. A <i>Fantasia para piano e orquestra</i> de Cyro Pereira	145
2. Análise	150
2.1 Análise do primeiro movimento da <i>Fantasia para piano e orquestra</i>	151
2.2 Análise do tango <i>Tenebroso</i> de Ernesto Nazareth	179
2.3 Análise Comparativa	182
CONCLUSÃO.....	187
APÊNDICE - PARTITURA DO 1º MOVIMENTO DA <i>FANTASIA PARA PIANO E ORQUESTR</i> DE CYRO PEREIRA	188
BIBLIOGRAFIA.....	226

LISTA DE ABREVIATURAS

orq.	=	orquestra
pic.	=	piccolo
fl.	=	flauta
3fl*.	=	1 piccolo e 2 flautas
ob.	=	oboé
c.i.	=	corne inglês
cl.	=	clarinete
clo.	=	clarone
3cl*.	=	2 clarinetes e 1 clarone
fg.	=	fagote
ct.fg.	=	contra fogote
sx.	=	saxofone
5sx*.	=	2 saxofones altos, 2 saxofones tenores e 1 saxofone barítono
cor.	=	trompa
trp.	=	trompete
trb.	=	trombone
timp.	=	tímpano
prt.	=	prato
cx.	=	caixa clara
tria.	=	triângulo
bg.	=	bongo
ap.	=	apito
rc.	=	reco-reco
tam.	=	tamborim
pand.	=	pandeiro
gz.	=	ganzá
bel.	=	bells
xil.	=	xilofone
vib.	=	vibrafone

cel.	=	celesta
hp.	=	harpa
pn.	=	piano
bat.	=	bateria
guit.	=	guitarra
cb.el.	=	contrabaixo elétrico
vlo.	=	violão
cds.	=	cordas (violinos 1 e 2 , violas, violoncelos e contrabaixos)
vl.	=	violino
vla.	=	viola
vcl.	=	violoncelo
cb.	=	contrabaixo
co. mis.	=	coro misto
loc. esp.	=	locutor esportivo
nar.	=	narrador
comp.	=	compasso
ex.	=	exemplo
ant.	=	antecedente
cons.	=	conseqüente
M	=	maior
m	=	menor
asc.	=	ascendente
des.	=	descendente
2M	=	segunda maior
2m	=	segunda menor
Red.	=	redução

INTRODUÇÃO

O processo de elaboração deste trabalho revelou uma situação das mais curiosas: a vida e a obra de Cyro Pereira, um nome tão valioso no cenário musical brasileiro seja como regente, arranjador ou compositor, são assuntos ainda obscuros na história da música brasileira.

A escassez de estudos sobre a produção deste músico é surpreendente, e a pouca divulgação de sua obra tão bela (e esta foi a melhor palavra que encontramos para definir a música de Cyro) nos incita a contribuir de alguma forma para o reconhecimento cada vez maior de tão valioso legado musical.

Por não existir até o presente momento trabalhos concluídos ou em andamento sobre a vida e a obra do maestro, esta pesquisa teve como base depoimentos de seus familiares, de amigos, de diversas pessoas vinculadas de alguma forma com a história do compositor e, principalmente, do próprio Cyro Pereira. Foram também valiosos a esta pesquisa os diversos artigos em jornais e periódicos que abordam direta ou indiretamente a vida profissional do maestro.

Pioneiro no assunto, este trabalho teve, em muitos momentos, que percorrer caminhos por vezes obscuros no sentido de tentar trazer à tona novas informações. É válido salientar que, se não fosse a esposa Ester e a filha Luciana que possuem um senso administrativo que falta ao compositor, Cyro Pereira talvez tivesse muito pouco de sua história registrada.

Esta pesquisa em nenhum momento propôs dissecar totalmente a vida e a obra de Cyro Pereira, mesmo porque seria esta uma proposta um tanto quanto pretensiosa. Acreditamos, no entanto, que este trabalho tenha incorporado à vida de um compositor de personalidade extremamente introvertida o sério risco de ter sua obra literalmente invadida e vasculhada por cada vez mais e mais interessados.

Dá licença, Maestro!

Capítulo I

CYRO PEREIRA: UMA PEQUENA BIOGRAFIA

1. A Pequena Rio Grande

Localizada no litoral do Rio Grande do Sul, a cidade de Rio Grande foi o cenário dos primeiros 20 anos de vida de Cyro Pereira. Por ser o último porto marítimo do país, a cidade, apesar de pequena, ocupa lugar de destaque no seu estado.

Após a abolição da escravatura, o estado gaúcho foi o destino de várias famílias imigrantes que nele depositavam suas esperanças. Junto com estas famílias, Rio Grande recebeu, em fins do século passado, os imigrantes Carlos Pereira e Alice Marin.

Carlos era português e desembarcou solitário na cidade, e Alice chegou a Rio Grande com sua família italiana. A união matrimonial destes imigrantes, ocorrida a 16 de setembro de 1916, gerou três filhos: Iva, Irma, e o caçula Cyro Marin Pereira, erroneamente registrado como Cyro.

Nascido em 14 de agosto de 1929, Cyro cresceu em ambiente modesto. Filho de fundidor da Estrada de Ferro e de dona-de-casa, o menino despertou seus interesses musicais por influência da mãe, que cultivava o hábito de cantar durante suas atividades domésticas, e da irmã mais velha Iva, estudante de canto lírico.

Em 1936, ingressou no curso primário do Liceu Salesiano de Artes e Ofício Leão XIII, onde eram oferecidas, além das disciplinas convencionais e comuns a todos os cursos primários da época, orientações profissionalizantes em diversas áreas como alfaiataria, tipografia, mecânica, marcenaria, e atividades complementares como prática de teatro, banda, coro, órgão e piano.

Neste período de estudos no Liceu Salesiano, Cyro revelou grande dedicação tanto às atividades escolares quanto às religiosas. Ainda menino, acordava diariamente às 5h30 da manhã para, como coroinha, ajudar na missa das 6h. O reconhecimento de sua devoção foi expresso pelo padre Dante Maria Pozzi, em dedicatória que este registrou em uma Bíblia oferecida a Cyro. As belas palavras desta dedicatória são as seguintes:

*“Ofereço este livro escrito pelo próprio D.Bosco, ao meu bom aluno
Ciro, que sabe madrugar para ajudar a Santa Missa.*

*Mais tarde verás quantas mercês Deus te concederá por causa do
sacrifício que fazes em tua meninice ao serviço do Altíssimo. És um
anjinho invejável! Bem feliz se continuares sempre assim!*

P. Dante M. Pozzi

27.I.1940”¹

Foi justamente o padre Dante Pozzi o primeiro a reconhecer os pendores musicais de Cyro, sugerindo que o menino recebesse aulas de música dentro do próprio colégio. Cyro participou, então, do coro e recebeu aulas de piano e órgão com o padre José Allievi.

A curiosidade musical de Cyro Pereira já havia sido estimulada por dois colegas - Darcy e Peri - alguns anos mais velhos que ele, e que já conheciam música, tocavam bandoneon e cantavam no coro do Liceu. Foram esses colegas que lhe ensinaram, informalmente, as primeiras notas musicais e despertaram-lhe o profundo interesse pelos ensinamentos musicais que Cyro manteria por toda a sua permanência no Liceu. Mas o desenvolvimento musical de Cyro Pereira seria reconhecido fora do ambiente do colégio. Um violinista da *Orquestra Jazz Botafogo*, conhecido por *Cardeal*, havia assistido a uma audição dos alunos do Liceu, na qual Cyro se apresentara tocando piano ao lado dos colegas Darcy e Peri. Entusiasmado com o desempenho do jovem pianista, Cardeal convidou Cyro a ingressar na *Orquestra Jazz Botafogo*. Mas o menino, temeroso da reação de seu pai, recusou o convite, apesar de ter se animado com a proposta.

O violinista Cardeal, percebendo os motivos da recusa de Cyro, foi então pessoalmente conversar com o pai do menino, de quem era amigo. De fato, Cyro jamais havia recebido algum incentivo paterno às suas atividades musicais, mas desta vez seu pai cedeu aos pedidos do amigo e permitiu que seu filho participasse, como pianista, da *Orquestra Jazz Botafogo*. Foi assim que, aos 14 anos, Cyro iniciou suas atividades

¹ Acervo particular de Luciana de Souza Pereira.

profissionais que, por toda a sua vida, estariam sempre voltadas para a música². Para a surpresa de sua família e do próprio Cyro, o jovem músico passou a ser melhor remunerado que seu próprio pai, e o dinheiro ganho nos bailes e nas temporadas era integralmente entregue à sua mãe.

Em 1946, a convite de Hélio Nunes Guedes (contrabaixista e irmão da professora de canto de Iva), o jovem pianista abandonou a *Orquestra Jazz Botafogo* e ingressou na *Orquestra Nunes e seus Rapazes* que, diferentemente da primeira, não se limitava a tocar apenas músicas impressas, mas realizava seus próprios arranjos. Por passar a integrar a *Orquestra Nunes e seus Rapazes*, Cyro - que até então não possuía piano - recebeu permissão para estudar no piano de cauda do Clube do Comércio, pois este era um dos locais nos quais esta orquestra mais se apresentava.

Foi neste período que o pianista escreveu seus primeiros arranjos, tendo como escola sua própria experiência com o grupo. Com esta orquestra, Cyro atuou em bailes e na emissora local, antiga PRC3 Rádio Cultura Riograndina.

Em 1949, o acordeonista da *Orquestra Nunes e seus Rapazes* Washington Luís Laviaguerre, mudou-se para São Paulo (onde passou a ser conhecido como o *Luís Gaúcho*) e, em setembro do mesmo ano, escreveu para Cyro incentivando o amigo a seguir também para aquela cidade. Nesta época, Cyro havia atingido um alto nível de profissionalização e participava dos principais eventos musicais da região. Sentindo que sua cidade se fazia pequena perante suas expectativas musicais, Cyro acatou a sugestão do amigo acordeonista e programou, contragosto de seus pais, sua transferência para São Paulo.

No entanto, como deveria esperar o encerramento do ano letivo do Liceu Salesiano, colégio no qual passara e lecionar, Cyro programou sua viagem para o início do próximo ano. Aproveitou ainda para realizar, durante os meses de janeiro e fevereiro, uma temporada musical com a *Orquestra Nunes e seus Rapazes* no Hotel Cassino, localizado em uma cidade praiana do Rio Grande do Sul. Assim, com a ajuda do dinheiro levantado nesta temporada, Cyro definiu o mês de março de 1950 como sendo a data de sua partida à grande capital paulista.

² A única atividade profissional não relacionada com música que Cyro exerceu foi a de professor de alfabetização infantil, no Colégio Liceu Salesiano, no período de 1948 a 1950.

2. São Paulo: Um Sonho de Cidade

Na noite de 23 de março, vésperas do embarque, Cyro participou de um jantar de despedida oferecido pelos colegas da *Orquestra Nunes e seus Rapazes*. Ao retornar para casa ouviu, durante toda a madrugada, os soluços de sua mãe, angustiada de tantas preocupações e inconformada com a distância que a separaria de seu filho.

Nesta época, o caçula era tratado como filho único, pois suas irmãs mais velhas, já casadas, haviam se transferido para Porto Alegre. Por isso, na manhã do embarque, ao peso do forte laço que o unia à família, Cyro cogitou a possibilidade de desistir da viagem. No entanto, o pai que sempre se colocara contrário à sua partida o impulsionou definitivamente ao empreendimento, de maneira aparentemente bruta mas repleta de carinho e atenção aos desejos do filho: “*Agora você vai, ou lhe dou uma surra!*”

Cyro embarcou no dia 24 de março. Após três dias de viagem, desembarcou no porto de Santos, onde era esperado pelo amigo Luís Laviaguerre e sua esposa, que o hospedariam durante seus primeiros meses em São Paulo.

Em sua primeira noite na capital paulista, Cyro acompanhou Luís Laviaguerre à boate *Lord*, na qual o amigo trabalhava. Ao saírem desta boate, localizada no Largo do Arouche, ambos foram para o ponto dos músicos da época - a famosa esquina das avenidas Ipiranga e São João - onde os artistas se encontravam de madrugada, após o término de seus expedientes. Nesta esquina, Cyro foi apresentado ao pianista argentino Robledo, que o informou sobre a existência de uma vaga para pianista na boate *Excelcior*, uma das mais famosas da época. Desta forma, no mesmo dia de sua chegada a São Paulo, Cyro já se deparou com a eminência de um bom emprego.

Admitido por Léo Albano, diretor artístico da boate *Excelcior*, Cyro iniciou sua trajetória musical em São Paulo em meados de abril de 1950. Neste mesmo ano, Luís Laviaguerre contribuiria novamente para a carreira de Cyro Pereira, ao indicá-lo para integrar o Regional da Rádio Record PRB-9. Apesar de o piano não ser um instrumento presente na formação instrumental tradicional dos grupos regionais, a contratação de

Cyro Pereira como pianista do regional da Record foi mais uma alternativa que a emissora adotou para incorporar o pianista ao seu elenco de profissionais. Mas a Rádio Record não tardaria em reconhecer o talento de seu jovem músico, que logo passaria a atuar na orquestra da Rádio como pianista e arranjador.

Cyro passou a ser muito bem remunerado em suas atividades, recebendo uma quantia por ele jamais imaginada. Mais da metade de seu salário era invariavelmente enviado à sua família - esta prática foi mantida até o casamento de Cyro - e o restante foi sendo reservado para a aquisição de um piano, que se realizaria em 1951.

Foi na boate *Excelcior*, seu primeiro emprego em São Paulo, que Cyro conheceu a cantora Esterzinha de Souza (nome artístico de Maria de Souza), no dia 30 de junho de 1950, quando ocorreu um teste para admissão de uma cantora no qual Cyro foi o pianista acompanhante e Ester uma das candidatas.

Aprovada no teste e admitida pela boate, Esterzinha de Souza passou a ter um convívio constante com Cyro Pereira. A amizade que ambos desenvolveram rapidamente assumiu o sabor de romance proibido, pois Cyro ainda mantinha um noivado com uma moça riograndina.

Tal situação foi bastante condenada por vários colegas de Cyro e rapidamente se tornou conhecida de seus familiares, que, preconceituosamente, questionaram o valor de Esterzinha por ser esta uma cantora atuante em casas noturnas. A pressão foi tanta que Cyro e Ester marcaram um encontro, ambos decididos a encerrar definitivamente o romance.

Neste encontro realizado na *Padaria Irradiação*, localizada na Avenida São João e próxima à esquina com a Ipiranga, Esterzinha chegou a propor sua saída da boate *Excelcior*, na tentativa de facilitar a separação. No entanto, a afinidade que os unia fez com que a proposta fosse afastada, e Cyro se comprometeu a desfazer definitivamente seu noivado em Rio Grande e assumir o namoro com Esterzinha.

Natural da cidade baiana de Monte Alegre, Esterzinha de Souza nasceu em 1929, veio com a família para o interior de São Paulo em 1938 e, em 1943, transferiu-se para a capital do estado. Começou sua carreira cantando em programas de calouros nas

Rádios Tupi e Bandeirantes e, como vencida muitos destes concursos, acabou sendo contratada pela Rádio Bandeirantes em 1950.

Os profissionais de rádio Rebello Júnior e Aloísio Silva Araújo, que haviam sido responsáveis pela contratação de Esterzinha pela Rádio Bandeirantes, transferiram-se para a Rádio Cultura, ainda em 1950, e propuseram à cantora um contrato nesta emissora. Assim, nesse ano, Esterzinha se transferiu da Rádio Bandeirantes para a Rádio Cultura.

Almejando um acréscimo no seu orçamento - pois contribuía com as despesas de sua família - a cantora foi aprovada no já citado teste da *Boate Excelcior*. Nesta boate passou a ser acompanhada pela *Orquestra Raul de Barros*, na qual Cyro era o pianista, e despertou o interesse de Blota Júnior e Sônia Ribeiro, apresentadores de programas da Rádio Record.

Desta forma, em 1952, Esterzinha passou a integrar o elenco da Rádio Record, onde atuava em programas coletivos e exclusivos, a maioria destes sob regência do maestro Hervê Cordovil. Foi justamente com duas músicas deste maestro - *Jangada* e *Pega a Morena* - que a cantora gravou seu primeiro disco, no qual a faixa *Pega a Morena* teve o arranjo assinado pelo então seu noivo Cyro Pereira.

Cyro já tinha então realizado algumas experiências como arranjador nas orquestras das boates conhecidas como *Taxi-Girls* ou *Taxi-Dancing*³ e na Rádio Record passou a responder definitivamente pela função de maestro e arranjador a partir de 1953. Nesse mesmo ano, em 11 de abril, Cyro casou-se com Esterzinha e, em seguida, viajou para Rio Grande a fim de apresentar sua noiva, até então desconhecida de sua família. Este foi o primeiro reencontro de Cyro com seus pais e sua terra natal desde sua vinda para São Paulo. Esterzinha de Souza foi então muito bem tratada pela família e pelos amigos de seu noivo.

³ As *Taxi-Girls* eram boates que dispunham de diversas dançarinas que atendiam aos pedidos de dança dos clientes. Assim, a cada pedido, o cliente teria direito a três minutos de dança com a moça escolhida, minutos que eram rigorosamente marcados em uma cartela e cobrados, podendo cada cliente fazer tantos pedidos quantos lhe fossem desejáveis. Nestas boates a música era imprescindível e, por isso, ininterrupta, realizada por uma grande orquestra e um pequeno grupo que se revezavam. *Cuba* e *Salão Verde* são nomes de boates *taxi-girls* pelas quais passou Cyro Pereira.

Na Rádio Record, Cyro Pereira conheceu aquele que seria o seu maior mestre e que muito contribuiria à sua formação musical e profissional: o Maestro Gabriel Migliori. Maestro dos mais respeitados da história da rádio brasileira, Migliori estudou com Armando Pugliesi e Agostino Cantú, foi um dos mais destacados maestros da Rádio Record e assinou trilhas sonoras de filmes significativos na cinematografia brasileira como *O Cangaceiro* (1953) e *O Pagador de Promessas* (1962).

Com Migliori, Cyro se aperfeiçoou em harmonia, orquestração, composição e regência, não através de aulas formais, mas graças ao convívio diário no ambiente de trabalho, do qual Cyro desfrutou até o ano de 1971.

3. O Maestro Veste a Música

Tendo assumido em 1953 a função de maestro e arranjador em vários programas da Rádio Record, Cyro Pereira rapidamente conquistou a fama de um regente eficiente, extremamente exigente e muitas vezes impetuoso perante a orquestra, postura que era desfeita quando terminavam os ensaios e Cyro demonstrava muita amizade por todos os músicos da orquestra.

Bastante significativa foi sua participação nos programas produzidos por Henrique Foréis Domingues - importante folclorista e pesquisador da música popular brasileira e um dos maiores nomes da história da rádio no Brasil, conhecido nacionalmente por Almirante. Juntos, Cyro e Almirante produziram programas de repercussão nacional destacando-se: *A História do Carnaval Brasileiro*, *Viva o Samba*, *A História do Hino Nacional* e *Tribunal de Melodias*.

Nesta época, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro não sintonizava em São Paulo, como explica o radialista e jornalista Reynaldo C. Tavares:

“A capital paulista, bafejada pela sorte, talvez pela irregularidade de sua formação geográfica e pelas montanhas e serras que se interpõem entre a maioria de seus bairros, não sofria em nada a concorrência das emissoras cariocas, principalmente da PRE-8 Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Era uma situação das mais estranhas; a Nacional do Rio, com um canal exclusivo, com transmissores de última geração, de alta potência, era ouvida no Brasil inteiro e até no exterior (pelas suas estações de ondas curtas), menos na cidade de São Paulo, onde suas ondas entravam muito mal. As emissoras paulistanas ficavam livres da influência de suas concorrentes do Rio de Janeiro, principalmente daquela que era considerada a melhor e a mais completa ráiodifusora em todo o país!”⁴

Desta forma, os artistas podiam tranquilamente repetir em São Paulo programas já realizados no Rio de Janeiro. Na verdade, como as programações eram transmitidas ao vivo, os programas jamais eram repetidos literalmente, mas sim suas idéias básicas eram reaproveitadas. Assim fez Almirante, com programas como o

⁴ TAVARES, Reynaldo C. *Histórias que o Rádio não Contou*. Rio de Janeiro: Ed. Harbra, 1998. p. 239

Tribunal de Melodias, realizado em São Paulo em 1953, doze anos depois de sua transmissão no Rio de Janeiro.

Segundo depoimentos de Cyro Pereira, Almirante e seus programas foram responsáveis por grande parte do seu conhecimento sobre música brasileira. Em uma visita que fez a Almirante, no Rio de Janeiro, Cyro ficou impressionado com o arquivo de discos, livros, artigos e diversos materiais relacionados com a história da música popular e folclórica brasileira que o radialista mantinha em seu apartamento.

Tudo é samba...
em ritmo de samba...
e por isso

"VIVA O SAMBA"

*

Programa de
ALMIRANTE
apresentado às QUINTAS-
FEIRAS, às 21 horas, com
orquestrações do maestro
CIRO PEREIRA

*

UM REGIO PRESENTE DA
Cia. Antárctica Paulista

— NA —

Record
maior

PRB 97-RADIO

Dos programas que Cyro participou na Rádio Record merece destaque *O Maestro Veste a Música*, programa de cunho didático e informativo que buscava revelar ao público o processo criativo na confecção de arranjos e orquestrações. O programa esteve no ar por um período de quase um ano e proporcionou ao maestro a conquista do prêmio "Roquette Pinto" como melhor maestro orquestrador de 1957, outorgado pela Associação dos Críticos Radiofônicos de São Paulo.

17 FLAUTA T

STE MAESTRO, QUE COISA LINDA. QUE É ISSO, MAESTRO?

ROL ISTO? NÃO CONHECE?

STE NÃO CONHEÇO MAS É LINDO PÉ COMPOSIÇÃO SUA, MAESTRO?

ROL ANTES FÔSSE. NÃO É MINHA, NÃO. É DO FAMOSO ALFREDO VIANAXI

STE FAMOSO. PRO SENHOR PODE SER. PRA MIM... EU NUNCA OUVI FALAR NESSE ALFREDO VIANA.

ROL E NO PIXINGUINHA, JÁ OUVIU FALAR?

STE PUXA NO PIXINGUINHA, JÁ. QUEM NÃO CONHECE?

ROL POIS O PIXINGUINHA É O ALFREDO VIANA. E ÉSTE CHÔRO É DÊLE. UM DOS CHÔROS MAIS LINDOS QUE EXISTE. CHAMA-SE "NAQUELE TEMPO".

STE E É A MÚSIQA QUE O SENHOR VAI VESTIR AGORA?

ROL SIM. VOU FAZER UM ARRANJO. COMEÇA CM... DEIXA VER, COMEÇA COM FLAUTA E COM OS VIOLINOS EM PIZZICATI IMITANDO CAVAQUINHO E FAZENDO O RITMO DE POLKA-CHÔRO ANTIGA.

STE MAS MESTRO...

ROL A FLAUTA FAZ A MELODIA E OS VIOLINOS VÃO FAZENDO ASSIM...

18 VIOLINOS T PIZZICATTI

Histórias das Malocas também foi um programa de muito êxito, e contou com as composições de Hervê Cordovil - interpretadas por Esterzinha de Souza - e a produção de Osvaldo Molles. Este programa descrevia o ambiente das favelas de São Paulo através dos personagens Charutinho (vivido por Adoniran Barbosa) e Terezoca (vivida pela atriz Maria Tereza). Osvaldo Molles foi citado no catálogo *O Rádio no Centenário de Roquette Pinto* através das seguintes palavras:

“(...) foi um produtor de profunda identificação com sua cidade, como o escritor Mário de Andrade, seu companheiro de boêmia. Seu trabalho era de crítica social e através de programas célebres como Histórias das Malocas, ele retratava a vida e os personagens de São Paulo (...).”⁵

Entre os anos de 58 e 59, Cyro foi transferido para a TV Record, fato que não teve, segundo o próprio maestro, nenhum motivo especial. A TV Record representava um novo veículo de comunicação, mas a emissora era a mesma da rádio e, portanto, esta transferência pouco interferiu na vida profissional de Cyro Pereira. Mas, sem dúvida alguma, o fato demonstrou a profunda confiança da emissora no potencial do maestro que pode ser observada nas palavras do então diretor artístico da TV Record Hélio Ansaldo, impressas na contracapa do disco *Música dos Astros*:

“Quando surgiu o problema de um novo maestro para a grande orquestra do Canal 7, resolvi observá-lo mais de perto.

Falei, inclusive, com os músicos que trabalhavam com ele, com os que com ele conviviam na árdua tarefa de tirar o máximo de beleza das sete notas musicais que enchem de alegria nossos espíritos quando bem utilizadas.

Não havia opinião discordante: Cyro era muito bom.”⁶

O maestro, que já havia se firmado como um dos maiores nomes da radiodifusão paulista, emprestaria agora todo seu talento e *métier* à crescente televisão paulista.

⁵ O RÁDIO PAULISTA NO CENTENÁRIO DE ROQUETTE PINTO. Catálogo Comemorativo - Centro Cultural. São Paulo, 1984. p. 44.

⁶ Informação retirada da contracapa do disco *Música dos Astros*. São Paulo: Continental, s/d. PPL -12.014

4. O Maestro Faz a Música

Até a década de 60, os acontecimentos na carreira de Cyro Pereira o conduziram às atividades de pianista, orquestrador e regente, o que não impedia suas incursões esporádicas à área da composição. Suas primeiras obras registradas, duas valsas para piano solo, são datadas de 1948 e 1956 respectivamente. Uma terceira obra foi escrita, também em 1956, para quinteto de saxofones, levando o título de *Caminhando na Garoa*.

Porém, foi em 1962, impulsionado por alguns amigos a participar do *Concurso de Composição Cidade de São Paulo*, que Cyro se dedicou à criação de uma obra sinfônica. A *Brasiliana n.º 1* obteve menção honrosa no referido concurso e foi estreada em 29 de abril de 1963, no Teatro Municipal de São Paulo, com a Orquestra Municipal de São Paulo sob a regência do Maestro Armando Bellardi. Segundo o regulamento do concurso, as obras deveriam apresentar cinco partes distintas, referentes a gêneros tradicionais da música brasileira sendo eles: *dobrado, toada, valsa, choro e baião*, tendo o compositor se inspirado nestes gêneros e buscado reproduzi-los da maneira mais fiel possível. A obra recebeu duras críticas, como a de Alberto Ricardi:

*“Encerrou o concerto, em 1ª audição, uma obra cuja inclusão no programa só se justifica por ter obtido menção honrosa no Concurso Nacional de Composição “Cidade de São Paulo”, promovido pelo Departamento de Cultura. Trata-se da “Brasiliana” (suíte n.º 1), de Cyro Pereira, página (sic) informe, de vaga improvisação, com fórmulas fatigadas. Os franceses chamam de “centon” a tal espécie (sic) de composições, a conjuntos feitos de lugares comuns, chapas, convencionalismos. A impressão global é de obra inútil (sic), embora revele um autor que sabe orquestrar. Esse jovem algum dia poderá ser compositor”.*⁷

Se esta crítica foi por um lado desfavorável, por outro reconheceu o talento e a habilidade orquestral inegáveis de Cyro Pereira.

⁷ Acervo particular do compositor Cyro Pereira.

A *Brasiliama n.º 1*, representante dos primeiros vôos composicionais do autor, impulsionou a criação de outras obras como a *Fantasia para piano e orquestra* (1963)⁸, o *Quarteto n.º 1* (1964) e a *Sonata para violino e piano* (1964).

Estas composições não tinham vínculo algum com as atividades profissionais do maestro, voltadas então para a televisão. Tais obras eram realizadas por puro desejo pessoal do compositor, ou seja, não eram encomendadas nem editadas, muito menos Cyro era remunerado por essas criações. O compositor nem mesmo tinha expectativa de que tais obras fossem executadas.

A produção de obras camerísticas e sinfônicas foi interrompida em 1965, quando Cyro desenvolveu, em parceria com o pianista Mário Albanese, um gênero de samba em compasso quinário que recebeu o nome de *Jequibau*. Desta forma, de 1965 a 1968, o maestro direcionou suas atividades composicionais para esse novo gênero, caracterizado por peças curtas e escritas para pequenas formações instrumentais. Estas composições foram levadas para os Estados Unidos pelo compositor americano Sunny Skylar e editadas pela Peer Southern Music Inc. USA.

O novo ritmo foi lançado e gravado em 23 países, e no Brasil foi interpretado por diversos artistas como Jair Rodrigues, Claudia e Hermeto Paschoal. Vários críticos e artistas teceram comentários muito favoráveis ao jequibau. Escreveu sobre o novo gênero o crítico Henrique Lobo: "*Jequibau é realmente um passo adiante: é mais um passo no sentido de dar à música brasileira uma dimensão maior, liberta de limitações.*" As palavras de Amilton Godoy, pianista do Zimbo Trio, também são elogiosas: "*Jequibau não é uma experiência, mas sim um objetivo realizado e com real expressão para nossa música. Uma nova fórmula para se expressar: Jequibau 5/4 brasileiro.*"⁹

Apesar das críticas tão favoráveis e do apreço de diversos artistas brasileiros e estrangeiros, o jequibau não perdurou no cenário musical nacional passada a grande repercussão que envolveu o seu surgimento.

⁸ Esta obra será objeto de estudo no Capítulo III: Estudo do Processo Criativo de Cyro Pereira através da análise da *Fantasia para piano e orquestra*.

⁹ Estas críticas foram colhidas do arquivo particular de Mário Albanese.

O compasso quinário não facilitava a sua realização instrumental ou vocal. O próprio Mário Albanese relatou que, na primeira gravação do jequibau, o baterista foi substituído, mediante a sua dificuldade em realizar o ritmo diferenciado do gênero¹⁰. A improvisação sobre o jequibau também não era de simples realização, tornando-se um difícil desafio mesmo para músicos bastante experientes. Desta forma, a dança também se fez pouco exequível e não pôde ser aderida pelo público em geral.

Outro fator que dificultou a popularização do jequibau foi o seu caráter instrumental. Sabe-se que na música popular brasileira o predomínio de gêneros cantados é absoluto e apenas o choro conquistou – enquanto gênero instrumental - um espaço significativo no cenário musical nacional. Além do mais, o Brasil vivia um clima de extrema agitação política, no qual o público cobrava dos artistas uma postura combativa em relação à situação autoritária e repressora imposta pelo regime militar ditatorial.

Assim, vários artistas assumiram o compromisso de inserir um forte questionamento social e político nas letras de suas canções. Mas as intenções do jequibau eram outras, prioritariamente musicais, e mesmo em suas versões com letra, o gênero buscava representar, em postura semelhante à da bossa-nova, temáticas pouco relacionadas com a situação política nacional como o amor e a natureza. É importante salientar que Cyro Pereira de forma alguma concordava com as atitudes arbitrarias do governo militar, mas não fez de sua produção artística um veículo de expressão para suas insatisfações políticas.

Cyro Pereira conviveu com a censura política em seu próprio ambiente de trabalho. Conta o compositor que havia diversos cartazes espalhados nas salas e estúdios da TV Record com orientações sobre o que “deveria” e o que “não deveria” ser dito durante a programação.

Na TV Record, Cyro foi maestro dos famosos *Festivais de Música Popular Brasileira* dos anos de 1966, 1967, 1968 e 1969, por onde passaram nomes como Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Geraldo Vandré, Edu Lobo e Nara Leão. Sua participação como regente nestes Festivais rendeu-lhe novamente o prêmio “Roquette Pinto” em 1966.

¹⁰ ALBANESE, Mário. Entrevista concedida a Luciana Sayure. São Paulo, 01 mai. 1997.

Cyro foi maestro e arranjador de diversos programas da TV Record, destacando-se *Astros do Disco* e *O Fino da Bossa*. Este último, comandado pela cantora Elis Regina, obteve repercussão nacional e tornou-se um dos símbolos da programação musical televisiva brasileira.

Paralelamente às suas atividades na televisão, Cyro retomou a produção de obras de porte sinfônico em 1969, quando não mais se dedicava à produção e divulgação do jequibau. Neste ano compôs, em parceria com o mestre Migliori, a Cantata *Futebol*. Trata-se de uma produção bastante arrojada que apresentou uma idéia até então inusitada: descrever uma partida de futebol. Para tanto, os dois compositores lançaram mão de recursos pouco convencionais como a inclusão de um narrador esportivo, a utilização de uma orquestra gigantesca e a presença de um coro que - com efeitos onomatopéicos - interpretava as exaltações da torcida. Os autores foram tão espirituosos nesta “partida de futebol” que nela os jogadores tinham nomes referentes às notas musicais: *dodo, rere, mimi, fafa, solsol, lala e sisi*.

A obra foi composta pelos dois maestros nas mesas da TV Record, para que fosse inscrita no *1º Festival de Música Erudita da Guanabara*. Apesar de não ter sido agraciada neste festival com nenhuma premiação e nem ter sido estreada até a presente data, os jornais da época anunciaram esta obra como a mais original entre as inscritas no festival.

Durante quase dois meses, Cyro e Migliori utilizaram todo o tempo disponível entre suas atividades na emissora para confeccionar, aliando muito bom humor e seriedade, esta obra tão extravagante. Ao término da composição, a conclusão dos compositores foi registrada na própria partitura: “*Depois de uma luta titânica contra o relógio e o calendário, com a ajuda do nosso bom Deus, a boa vontade do Hatto¹¹, e alguns palpites de Beethoven, conseguimos concluir o nosso joguinho de futebol particular.*”

No final da década de 60 iniciou-se um processo de declínio da produção musical da TV Record. A crescente supervalorização dos elementos visuais em detrimento dos sonoros fez com que o elenco de músicos e os grupos musicais fossem drasticamente reduzidos. Além disso, a ocorrência de grandes incêndios nos anos de 1968 e 1969,

¹¹ Seu Hatto foi um copista alemão que trabalhou por mais de trinta anos na Rádio e TV Record. Sua grafia musical era tão perfeita que suas cópias pareciam partituras impressas.

aliada a graves erros administrativos, abalou sensivelmente as estruturas financeiras da emissora. Segundo Cyro Pereira, em 1969 a emissora já se encontrava praticamente falida¹². Antes mesmo da segunda metade da década de 70, o maestro estaria completamente desvinculado da Record.

¹² CARVALHO, Sônia. "Cyro Pereira – Regente da OJSESP". In: *Tribuna do Músico*. São Paulo, ago 1991. p.9.

5. Tempos Difíceis

A década de 70 trouxe um período de grande instabilidade à vida profissional de Cyro Pereira. Com a desativação do Departamento de Música da TV Record em 1973, vários profissionais vinculados às produções musicais da emissora foram demitidos, ou, através de acordos, pediram suas próprias demissões.

A saída de Cyro da emissora ocorreu em 1973. Como já não recebia havia meses, o maestro abriu um processo judicial contra a Record e, ainda assim, acabou deixando a emissora sem ao menos receber integralmente seus direitos trabalhistas.

Quando ocorreu a saída de Cyro da TV Record, o maestro já era pai de seus três filhos e havia doze anos que sua esposa Ester encerrara suas atividades como cantora. A situação não era, portanto, nada confortável, mas a versatilidade do maestro contribuiu em muito para o surgimento de novas propostas de trabalho.

Cyro atuou como professor de música, lecionando piano e orquestração de 1973 a 1975, no CLAM (Centro Livre de Aprendizado Musical), dirigido pelo Zimbo Trio. Os vínculos entre Cyro Pereira e o Zimbo Trio já existiam antes mesmo de o maestro integrar o corpo docente do CLAM. Na década de 60 o trio havia gravado um jequibau e Cyro, por sua vez, dedicara ao grupo a *Sonatina para Zimbo Trio*, composta em 1966 e adaptada para orquestra em 1972 pelo próprio autor. No início da década de 70, Cyro Pereira havia participado como regente, arranjador e orquestrador em pelo menos quatro discos do grupo e, sem dúvida alguma, o bom relacionamento musical entre o maestro e o Zimbo Trio contribuiu para que Cyro fosse convidado a ministrar aulas na escola coordenada pelo grupo.

Em 1974 e 1975, Cyro Pereira foi diretor musical dos *Shows Ducal*, espetáculos que reuniam música, dança e moda. Produzidos por Lívio Rangan e patrocinados pelas lojas de variedades *Ducal*, pelos relógios *Orient* e pela revista *Desfile*, estes espetáculos contavam com a participação de diversos artistas como o humorista Jô Soares, a cantora Wanderléia, a atriz Ilza Carla e o coreógrafo e bailarino Ismael Guiser.

Em 1976, trabalhou como pianista em um navio que fazia a viagem Mar del Plata - Manaus. Esta atividade foi muito desagradável para Cyro, que durante meses se ausentou de sua família. Em seguida, Cyro Pereira foi admitido como pianista da orquestra de bailes do maestro Silvio Mazzuca, exercendo uma função inferior à sua estatura musical.

Toda essa instabilidade foi refletida em sua produção desta época, constituída de peças curtas e descompromissadas, com exceção da *Rapsódia Latina*, obra orquestral de grande envergadura mas que traduz, com seu final em suspenso, a grande incerteza vivida pelo compositor.

Segundo o violinista italiano Lorianio Rabarchi, um dos grandes amigos de Cyro, a década de 70 foi um período difícil para muitos músicos que haviam se dedicado às emissoras de rádio e televisão. Para Lorianio, a pouca produção composicional de Cyro Pereira neste período é reflexo absoluto da situação movediça na qual se encontrava o compositor.

Esterzinha, angustiada com a instabilidade profissional do marido, procurou o então diretor artístico da TV Tupi de São Paulo, maestro Bernardo Federowski, para quem explicou a situação difícil na qual se encontrava Cyro Pereira. Federowski, que reconhecia as qualidades demonstradas por Cyro nos anos de Record e em muitos arranjos presentes em discos, ficou surpreso com as notícias desagradáveis que Esterzinha lhe passou e imediatamente incluiu Cyro Pereira no elenco musical da TV Tupi Canal 4, em 1977. Nesta emissora, Cyro reencontrou um ambiente de trabalho que lhe era bastante familiar e antigos colegas como os maestros Edmundo Villani Cortes e Luís Arruda Paes. Acima de tudo, gozou novamente da estabilidade profissional que o abandonara em 1973.

Este fato revela uma constante na vida de Cyro Pereira. Desde sua juventude, quando confiava todo o dinheiro ganho nas orquestras riograndinas à sua mãe, o maestro não demonstrava a menor aptidão para administrar sua vida financeira. Em São Paulo, Cyro passou a entregar toda a sua renda à esposa de seu amigo Luís Laviaguerre, e mais tarde, a sua então namorada e futura esposa Esterzinha assumiria para sempre todas as questões financeiras e administrativas do casal.

Da mesma maneira, sua carreira profissional sempre foi estimulada por amigos que reconheciam nele um talento promissor. Cyro nunca solicitou algum emprego ou divulgou sua produção musical com interesse de algum retorno profissional, não por orgulho, mas sim por um temperamento extremamente acanhado. Jamais enviou um currículo ou qualquer demonstrativo de seus feitos musicais a qualquer emissora ou gravadora, como fazia a maioria dos músicos. Seus primeiros empregos, nas orquestras *Jazz Botafogo* e *Nunes e seus Rapazes*, foram oferecidos pelos próprios integrantes dessas orquestras; sua vinda para São Paulo e sua integração à Boate Excelcior e ao elenco da Rádio Record foram estimuladas pelo amigo Luís Laviaguerre, e a divulgação e promoção do jequibau foi comandada pelo parceiro Mário Albanese.

Agora, era sua esposa que, por iniciativa própria, encerrava um período de muita insatisfação na vida do compositor. O emprego conseguido por ela na Tupi ofereceria garantias profissionais ao maestro até 1980, quando ocorreu a falência da emissora. A partir desta data, Cyro se desvinculou definitivamente da TV e novamente se encontraria em situação bastante delicada, não fosse as novas perspectivas que surgiriam na vida do maestro.

Na década de 70, Cyro havia conhecido Jorge Miller, baterista argentino que atuou a seu lado nos musicais da *Ducal* e no conjunto do navio Mar del Plata – Manaus. Por intermédio de sua esposa publicitária, Jorge Miller se envolveu na produção de jingles e trilhas para filmes de publicidade, tendo sido contratado pelo estúdio do também argentino Armando Mihanovich.

Apesar de ser um bom músico, Jorge Miller não era habilidoso na escrita orquestral, e o baterista costumava levar suas trilhas para que Cyro as orquestrasse. Desta forma, o maestro começou a tomar contato com um mercado até então por ele desconhecido: o mercado publicitário.

Cyro Pereira e Jorge Miller já desfrutavam de uma amizade muito estreita quando o baterista, já afastado de suas atividades, faleceu em 1979, após uma luta dramática contra o câncer. Dias antes da morte de Jorge Miller, Cyro Pereira conheceu, no próprio hospital no qual o amigo estava internado, o proprietário dos estúdios Avant Garde, Armando Mihanovich. Cyro foi apresentado a Armando pela esposa de Miller que, já

ciente da irreversibilidade do estado de seu marido, declarou: “*Armando, aqui está o seu futuro maestro*”.

Passado o abatimento causado pela morte de Jorge Miller, Armando entrou em contato com Cyro em 1980 e contratou o maestro como compositor, arranjador, orquestrador e regente dos estúdios Avant Garde. O resultado foi surpreendente: Cyro aliava a qualidade do seu trabalho com um quesito indispensável no mercado publicitário: rapidez.

Conta Nelson Dutra, então técnico de som da Avant Garde, que a eficiência de Cyro Pereira era incomparável. Pela sua vivência nas emissoras de rádio e televisão, onde os maestros arranjadores trabalhavam com um olho na partitura e outro no relógio, Cyro compunha, orquestrava, ensaiava os músicos e gravava as trilhas com uma velocidade impressionante, sem qualquer comprometimento da qualidade musical. Segundo seus colegas, o maestro era realmente “uma grande caneta”.¹³

Cyro rapidamente incorporou o *métier* de músico publicitário, pois até então nunca havia composto música sobre um material visual. Nas curtas trilhas que duravam em média 30 segundos, Cyro tinha o compromisso de sincronizar os acontecimentos sonoros com o roteiro visual do filme, o que foi realizado pelo maestro com muita competência.

O rico mercado publicitário rapidamente lhe ofereceu um retorno financeiro gratificante. Mas se por um lado a publicidade lhe proporcionou uma situação bastante estável, por outro fez o compositor sentir seu potencial criativo tolhido. Segundo Cyro Pereira, a sua experiência na produção publicitária lhe confinou à criação de obras de 30 segundos, além de lhe impedir qualquer ousadia composicional que o distanciasse da escrita estritamente convencional desejada pelos clientes.

Por isso mesmo, no período em que atuou na publicidade, Cyro Pereira dedicou suas horas disponíveis à criação de obras longas e de porte sinfônico, num claro desafio às limitações criativas que a publicidade lhe impunha.

¹³ DUTRA, Nelson. Entrevista concedida a Luciana Sayure. São Paulo, 25 abr. 1997.

São obras deste período: *Contrastes* para trompa e orquestra, *Concerto Breve* para violino e orquestra, *Concerto para Cordas*, *Hora Zero* para quinteto de trompas e orquestra e várias peças para piano e música de câmara.

Paralelamente às suas atividades publicitárias, Cyro Pereira participou, como maestro e arranjador, das remontagens de diversos musicais da *Broadway* realizadas anualmente no Teatro Hebraica, de 1982 a 1986. Os cinco musicais foram os seguintes: *Fiddler on the Roof*, *Holly Dolly*, *South Pacific*, *Guys and Dolls* e *Oklahoma*.

Esta fase coincidiu com a popularização da Orquestra Sinfônica de Campinas, dirigida pelo maestro Benito Juarez, que na década de 60 havia sido violinista da Orquestra da Record dirigida por Cyro Pereira. Benito encomendou diversos arranjos sinfônicos de músicas populares ao compositor, estimulando ainda mais o retorno de Cyro Pereira à escrita sinfônica. São deste período obras como *Jobiniana* e *O Fino do Choro*, gravadas pela Orquestra Sinfônica de Campinas em 1987.

A insatisfação musical de Cyro com sua atividade publicitária não parava de se intensificar. Por outro lado, as inovações tecnológicas dos estúdios tornavam maestros e músicos figuras cada vez mais dispensáveis na confecção de trilhas publicitárias. Assim, em 1988, o maestro conversou com sua esposa e seus filhos e anunciou que estava abandonando a *Avant Garde*¹⁴. Ao deixar este estúdio, Cyro recebeu, em acordo com Armando, uma quantia bastante considerável em direitos trabalhistas e fundo de garantia. O dinheiro recebido e o seu potencial musical inegável eram, no momento, as únicas garantias de um músico que não sabia ao certo que rumos tomaria.

No entanto, bons ares viriam invadir a vida do maestro.

¹⁴ Após abandonar o estúdio *Avant Garde*, Cyro Pereira ainda contribuiu, de maneira informal, com o estúdio "Cria Cuervos", criado pelo ex-técnico de som da *Avant Garde* Nelson Dutra.

6. A Menina dos meus Olhos

Em 1989, o maestro Cyro Pereira se encontrava sem nenhum vínculo empregatício. Suas atividades consistiam na realização de eventuais trilhas publicitárias para o estúdio Cria Cuervos e a confecção de arranjos encomendados pela Orquestra Sinfônica de Campinas.

Cyro já se preocupava com sua situação, pois os benefícios trabalhistas que havia recebido do estúdio Avant Garde em 1988 e que ainda garantiam as despesas do maestro e sua família já se tornavam escassos. Foi quando recebeu um telefonema do então Diretor do Departamento de Música da Universidade de Campinas (Unicamp), Maestro Benito Juarez, convidando-o a participar do corpo docente de um novo curso que estava sendo criado naquela universidade: o Curso de Graduação em Música Popular.

Cyro assumiu então a cadeira de orquestração e, por não possuir curso superior, foi agraciado com o título de *Mestre Artista*, que viabilizou seu ingresso no corpo docente da universidade. Segundo o próprio maestro, seu primeiro ano como professor na Unicamp foi caótico. Como sua formação não se deu de maneira sistemática, Cyro Pereira teve muitas dificuldades em estruturar didaticamente o seu curso. A maioria dos alunos não estava preparada para a sobrecarga de informações que o maestro ofereceu neste primeiro ano letivo, e o resultado foi uma incompreensão geral sobre o assunto do curso.

A proposta inicial de Cyro Pereira para suas aulas foi de estudar e analisar os tratados de orquestração desde o século XIX até os dias atuais. No entanto, passado algum tempo, o maestro acabou baseando o curso em sua própria obra.

No mesmo ano da criação do Curso de Música Popular da Unicamp, outro grande acontecimento traria ótimas novidades à vida profissional de Cyro Pereira: a criação da *Orquestra Jazz Sinfônica* do Estado de São Paulo. A orquestra surgiu como um corpo estável da também recém-criada Universidade Livre de Música e foi idealizada pelo

então Secretário de Cultura do Estado de São Paulo Fernando Moraes e seu assessor, o músico Arrigo Barnabé. Para a organização da primeira formação da orquestra foi convocado o compositor Eduardo Gudin, que declarou anos depois: “*Deram-me carta branca, exceto num requisito: o regente tinha de ser o Cyro Pereira.*”¹⁵

Arrigo Barnabé foi o encarregado de contatar e convidar o maestro, que por sua vez se mostrou bastante cético e não acreditou na concretização do projeto. Tentando evitar uma grande desilusão, Cyro relutou muito em aceitar o convite. No entanto, a orquestra realizou seu concerto inaugural a 8 de junho de 1990, sob a regência de dois maestros fixos, Cyro Pereira e Amilson Godoy, e um maestro convidado, Luís Arruda Paes.

A *Jazz Sinfônica* surgiu com a proposta de reviver as grandes orquestras de rádio e televisão que existiram até a década de 70, com repertório vinculado à música popular revestido de arranjos sinfônicos altamente sofisticados. Passaram pelo pódio da orquestra os maestros Amilson Godoy, Edmundo Villani Cortes, Luís Arruda Paes, Mário Valério Zaccaro, Aylton Escobar, entre outros.

Atualmente, Cyro Pereira divide com Nelson Ayres os arranjos e regências da orquestra, que também abre seu espaço a outros músicos, regentes e arranjadores. Dividiram o palco com a orquestra grandes nomes da música popular brasileira como Tom Jobim, Edu Lobo, Milton Nascimento, Leila Pinheiro, Taiguara, Sivuca, Grupo Pau Brasil e Egberto Gismonti.

Após seis anos de dedicação à orquestra, a importância do trabalho de Cyro Pereira foi realçada em 1996, quando o maestro foi homenageado com o *Prêmio Carlos Gomes*: Categoria Orquestra, oferecido pelo Governo do Estado de São Paulo. Cyro foi um dos três indicados ao prêmio, e o nome escolhido foi divulgado apenas na noite da premiação.

Por ser avesso a eventos sociais e não acreditar ser o favorito ao prêmio, Cyro não compareceu à noite de gala, na qual foi representado por sua esposa Ester e sua filha Luciana. No entanto, o maestro muito se emocionou ao saber, por intermédio de sua esposa, que o júri, integrado pelos maestros Fábio Gomes de Oliveira, Walter

¹⁵ GUDIN, Eduardo. “Maestro é Gênio da Batuta”. In: *Folha de S.Paulo*. Supl. Acontece. 18 dez 1997. p.1.

Lourenção e Acchille Picchi, havia eleito seu nome como o ganhador do *Prêmio Carlos Gomes*.

No ano seguinte, Cyro foi mais uma vez homenageado com o lançamento do CD *Cyro Pereira: 50 Anos de Música*. Produzido pelo selo Pau Brasil e realizado pela *Orquestra Jazz Sinfônica*, este CD foi dedicado à atividade menos conhecida do maestro - a de compositor - que cada vez mais vem atraindo a atenção de músicos e do público em geral.

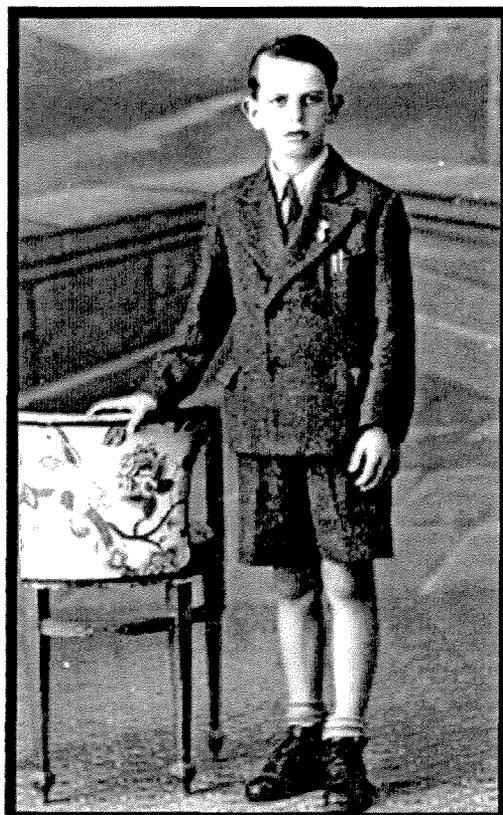
Enfim, Cyro Pereira entende o seu encontro com a *Orquestra Jazz Sinfônica* como um dos maiores estímulos em toda a sua carreira musical. O regente, ao mesmo tempo amado e temido, dedica à orquestra - que resume todas as suas expectativas musicais - um carinho especial. Quando perguntado sobre ela, costuma iniciar sua resposta assim: *“A Jazz é a menina dos meus olhos...”*



Cyro Pereira aos 3 meses de idade



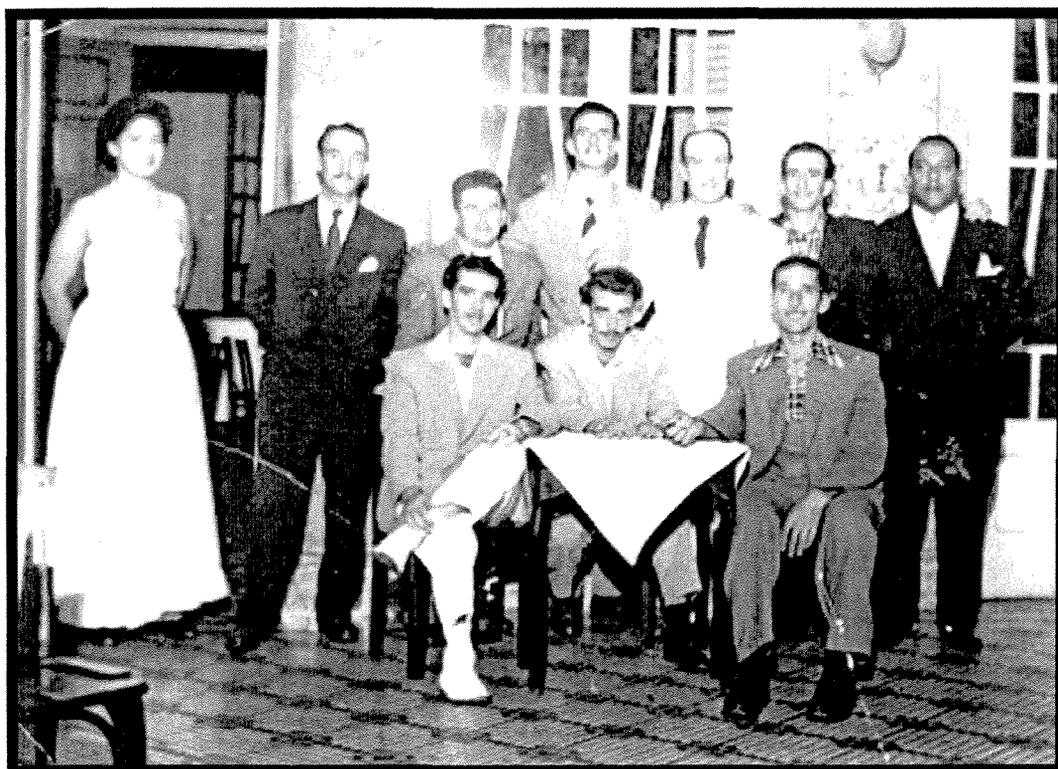
Aos 3 anos de idade.



Aos 9 anos de idade.



*A Orquestra Nunes e seus Rapazes no Hotel Cassino em 1949:
Cyro é o segundo da direita para a esquerda*



*Após o jantar da despedida, com os colegas da Orquestra Nunes e seus Rapazes,
nas vésperas da viagem para São Paulo. Cyro está sentado ao centro da mesa.*



*Cyro na Boate Excelcior,
em 1951.*



*Esterzinha de Souza canta na Boate Excelcior em 1951,
acompanhada pela Orquestra Raul de Barros com Cyro Pereira ao piano.*



O casamento, no dia 11 de abril de 1953.



Cyro e Ester, em ensaio na Rádio Record.



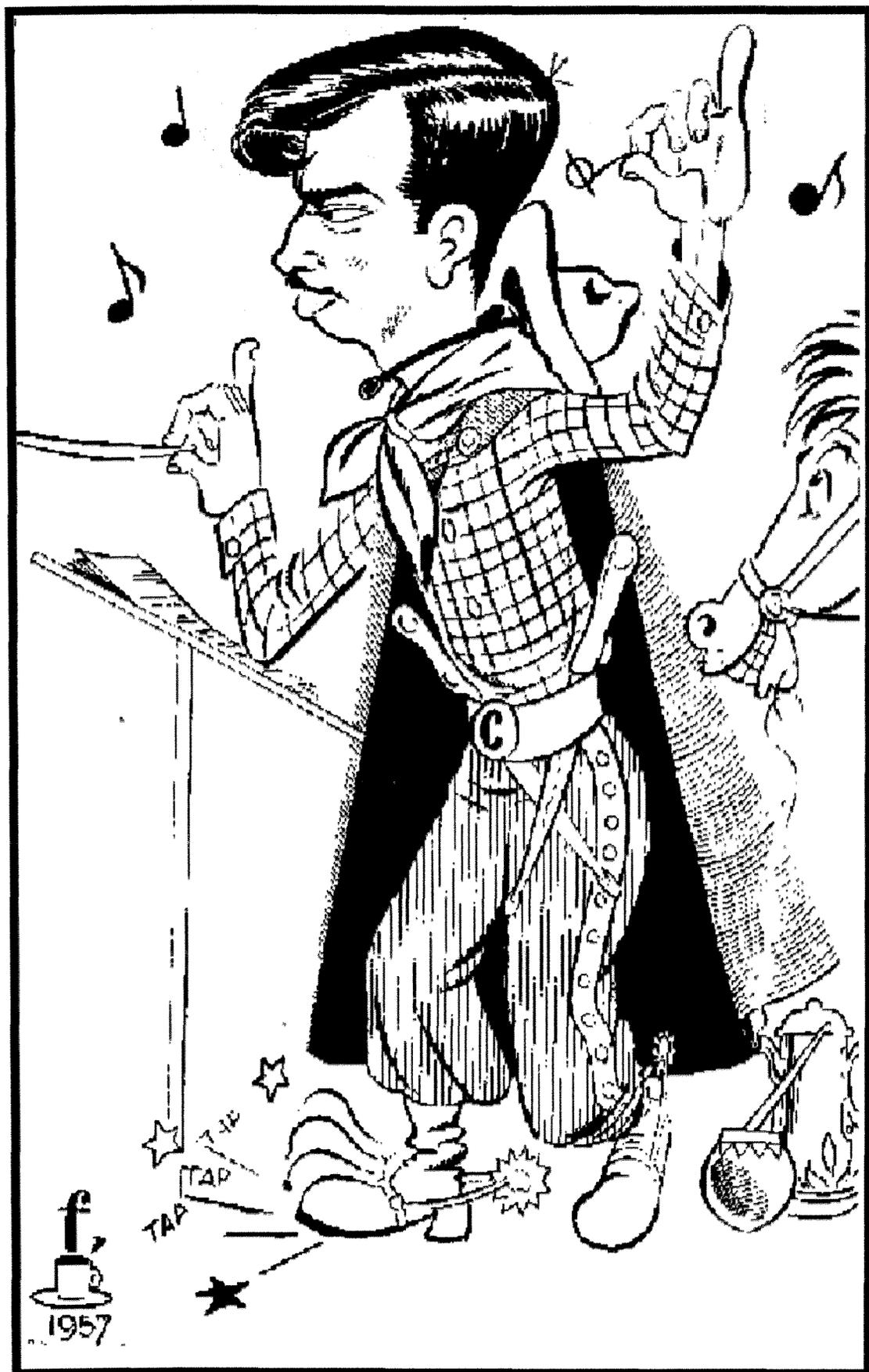
Cyro Pereira regendo a Orquestra da Record durante o programa 'Viva o Samba', tendo ao fundo Almirante.



Nos estúdios da Record, as aulas de Cyro com o maestro Gabriel Migliori.



Nesta foto do maestro Gabriel Migliori, a dedicatória da qual Cyro muito se orgulha.



Caricatura realizada por Miércio Café, em 1957.



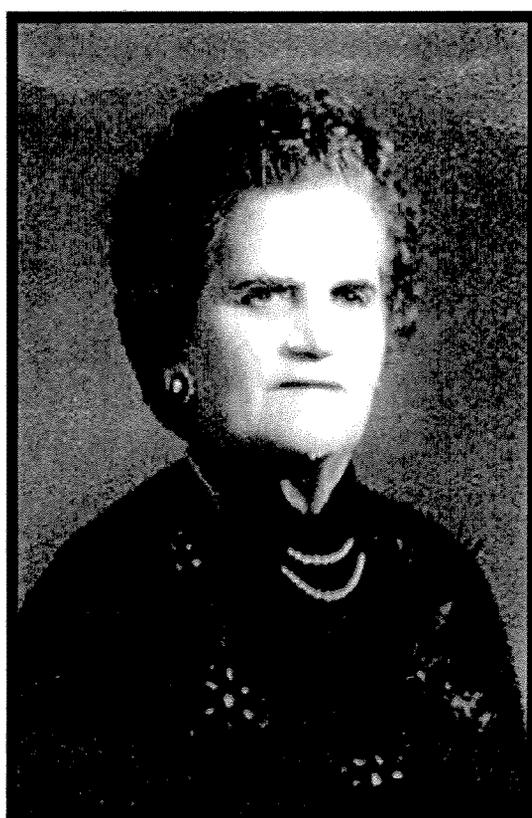
*Parceiros de Jequibau:
Cyro Pereira e Mário Albanese*



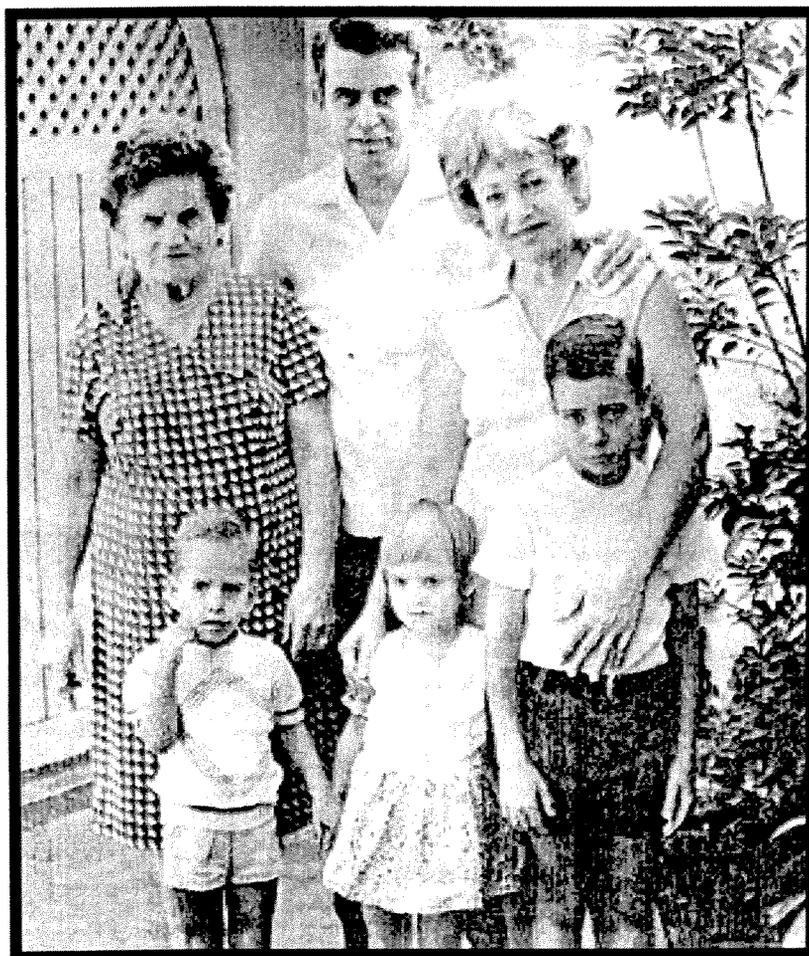
*Cyro Pereira e a
Orquestra da Record,
no programa
'Astros do Disco'
em 1960.*



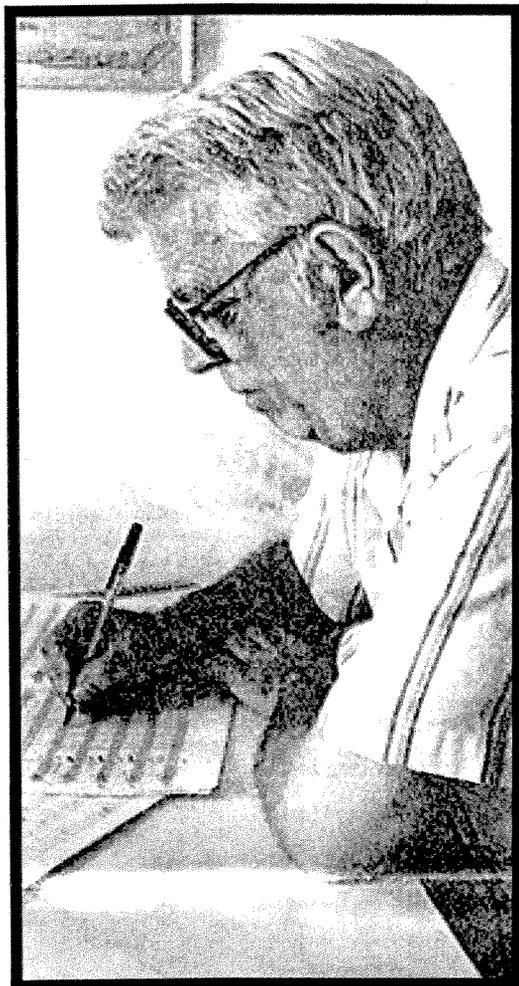
O Fino da Bossa. Elis Regina, Quinteto Luis Loy e Cyro Pereira.



Carlos Pereira e Alice Marin Pereira: os pais do maestro.



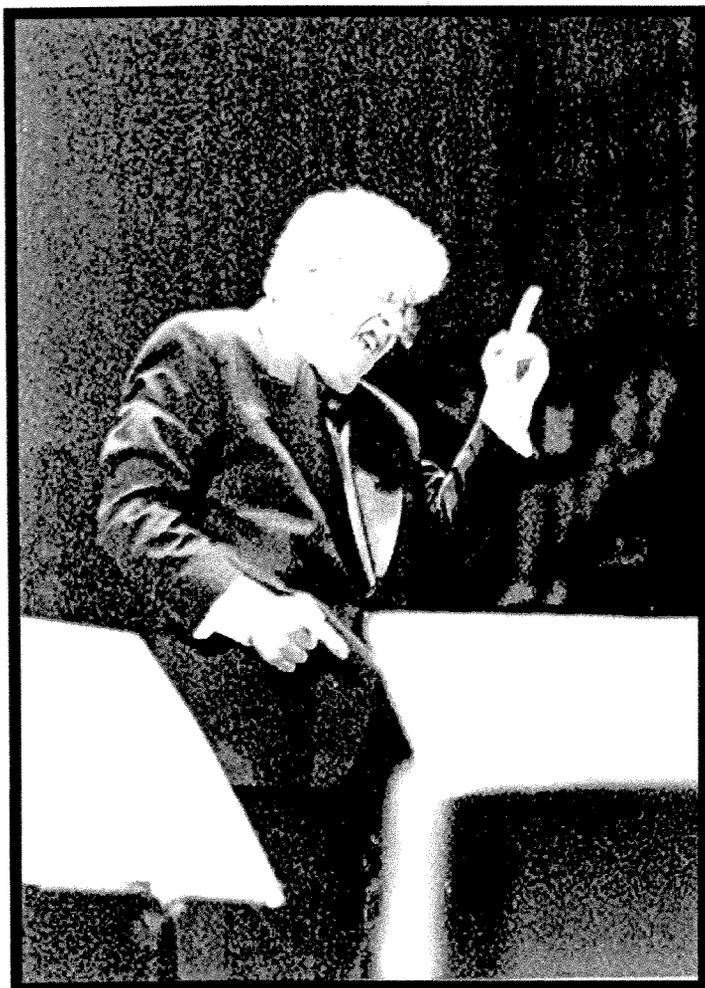
O maestro ao lado de sua mãe Alice, sua esposa Ester, e seus filhos Carlinhos, Luciana e Cyro.



Campinas, 1996: o maestro compondo em sua residência.



Cyro Pereira e Nelson Dutra no estúdio 'Cria Cuervos'.



*O maestro regendo a Orquestra
Jazz Sinfônica, em 1990.*



*No Lançamento do CD 'Cyro Pereira: 50 Anos de Música' em 1997,
com a Orquestra Jazz Sinfônica.*

Capítulo II

CATÁLOGO DA PRODUÇÃO MUSICAL DE CYRO PEREIRA

O catálogo que se segue corresponde à primeira organização da diversificada produção musical do maestro Cyro Pereira e compreende Musicografia e Discografia. A Musicografia reúne as partituras referentes a Composições, Adaptações, Arranjos, Arranjos para a Rádio Record e Trilhas para Publicidade, abrangendo toda a produção do maestro desde 1948 – ano de sua primeira composição – até outubro de 1998. A Discografia reúne gravações em LPs e CDs, nas quais Cyro participa como compositor, arranjador ou regente.

A partir do acervo particular do compositor, do arquivo da Orquestra Jazz Sinfônica da Universidade Livre de Música, da Biblioteca Oneyda de Alvarenga e do Arquivo de Multimeios do Centro Cultural São Paulo, do acervo remanescente da Rádio Record localizado no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, dos acervos dos estúdios Cria Cuervos Produções Ltda., Avant-Garde e Núcleo MKT Comunicações Integradas Ltda. e de muitas colaborações de pessoas ligadas ao maestro, foram realizados o levantamento e a catalogação do material musical existente.

Como o material referente à produção do maestro se encontra bastante disperso, algumas partituras e gravações se perderam ou ainda não foram localizadas. Desta forma, por mais que este catálogo busque a mais completa abrangência possível, é inevitável que algumas obras não venham a ser nele citadas.

1. Musicografia

Um aspecto fundamental da musicografia de Cyro Pereira é o fato de, até a data de conclusão deste trabalho, apenas uma pequena parte da obra do compositor - referente à produção do jequibau realizada na década de 60 - ter sido editada. Portanto, todas as composições e arranjos orquestrais, camerísticos, e para instrumentos solos encontram-se manuscritos.

Alguns desses manuscritos, dos quais não existem cópias, não estão em posse do compositor e, na maioria das vezes, foram entregues a pessoas para as quais as partituras foram dedicadas. Obras que já haviam sido esquecidas pelo próprio maestro foram localizadas através de outras fontes, fazendo com que o catálogo inicial, baseado exclusivamente no acervo e nas declarações do compositor, crescesse consideravelmente.

A produção de Cyro Pereira, devido à sua diversidade, está organizada em cinco categorias: Composições, Adaptações, Arranjos, Arranjos para a Rádio Record, e Publicidade. Cada uma apresenta um catálogo próprio, com particularidades que serão esclarecidas a seguir.

1.1 Composições:

O catálogo de Composições engloba o período de 1948 a 1998 e está organizado, de acordo com a instrumentação, em: Orquestra, Instrumento Solista e Orquestra, Coro e Orquestra, Música de Câmara, Instrumento Solo e Outras Formações. A produção de jequibau, por não propor uma instrumentação específica e por pertencer a um período restrito da produção do compositor, exigiu uma catalogação diferenciada.

As informações oferecidas pelo catálogo de composições são : Título, Formação Instrumental, Duração, Ano de Composição, Primeira Audição e Observações (dedicatória, histórico, gravações e peculiaridades). Já o catálogo de jequibau contém as seguintes informações: Título, Intérprete, Edição e Observações.

PARA A LUCIANA DE SOUZA PEREIRA

"HORA ZERO"

(NOTURNO EM FORMA DE BLUE) - CYRO PEREIRA

(over 7/2 + ov -)

TR: DE BLUE - d. = 60 (+ ov -)

The musical score is a handwritten manuscript for a piece titled "HORA ZERO" by CYRO PEREIRA. It is a nocturne in the form of a blues, intended for a soloist (Luciana de Souza Pereira) and a piano. The tempo is marked as 60 beats per minute. The score is written in 8/8 time and consists of 15 measures. The instrumentation includes Cello, Clarinet in B-flat, Cor Anglais, Violin I and II, Viola, Violoncello, and Double Bass. The score features various musical notations such as dynamics (p, mp, f, sf, sp), articulation (acc), and performance instructions like "Solo" and "Sord". The notation is dense and includes many accidentals and slurs.

COMPOSIÇÕES

ORQUESTRA

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Brasileira n.º 1	3fl., ob., 2cl., 3cor., 4trp., 4trb., timp., prt., tria., bel., pno. e cds.	21' 00''	1962	29/04/63 - São Paulo (SP) Teatro Municipal Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo Regente: Armando Bellardi	Esta suíte – <i>Dobrado</i> , <i>Toada</i> , <i>Valsa</i> , <i>Choro</i> e <i>Baião</i> – obtém Menção Honrosa no “Concurso de Composição Cidade de São Paulo” em 1962. Em 1990 o autor adapta para a <i>Orquestra Jazz Sinfônica</i> .
Concerto para Cordas	orq. de cds.		1988/ 1989	19/09/98 - São Paulo (SP) Anfiteatro Camargo Guarnieri Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo Regente: Lutero Rodrigues	Obra em quatro movimentos dedicada ao violinista Loreano Rabarchi.
Psycho-Samba	orq. de cds, bat., guit. e cb.el.	4' 10''	1991	22/10/94 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Escrita em um movimento, deve ser executada inteira em pizzicato. É dedicada à seção de cordas da <i>Orquestra Jazz Sinfônica</i> .
Rapsódia Latina	4fl*, 2ob., c.i., 4cl*, 3fg*, 4cor., 4trp., 3trb., tb., timp., prt., cx., tria., bg., bat., bel., xil., vib., cel., hp., pno. e cds.	19' 24''	1977/ 1979	1984 - Campinas (SP) Centro de Convivência Cultural Orquestra Sinfônica de Campinas Regente: Benito Juarez	Dedicada ao maestro Benito Juarez, apresenta temáticas da América Central, Andes e Brasil. Gravada pela <i>Orquestra Jazz Sinfônica</i> sob a regência do maestro Aylton Escobar no CD: <i>Cyro Pereira 50 Anos de Música</i> . São Paulo: Pau Brasil Som Imagem e Editora Ltda, 1997. PB 008.

ORQUESTRA

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Ventania	3fl., 2ob., 3cl., 2fg., 5sx.*, 4cor., 4trp., 4trb., tb., timp., prt., bel., pno., bat., guit., cb.e. e cds.		1991	17/12/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Frevo cujo título é uma alusão ao tempo rápido que deve ser executado.

INSTRUMENTO SOLISTA E ORQUESTRA

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Brasileira n.º 2	viola solo , 3fl*., 2ºb., 2cl., 2fg., 4cor., timp., bat., hp. e cds.	12' 45''	1994	01/03/94 - São Paulo (SP) Teatro Popular do SESI Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Marcelo Jaffé	<i>Suite</i> em três partes – <i>Samba, Valsa e Choro</i> . A <i>Valsa</i> é inspirada na peça para piano solo <i>Pois é!!!... nem parece!</i> de 1993. Dedicada ao violista Gualberto Estades Basavilbaso.
Brasileira n.º 3	violoncelo solo, bat., guit., cb.el. e cds.		1998	inédita	<i>Suite</i> em três partes – <i>Choro, Prelúdio e Frevo</i> . O <i>Prelúdio</i> é uma adaptação da primeira peça da <i>Pequena suite para grandes amigos</i> de 1998 para piano solo.
Concerto Breve	violino solo, 2fl., 2ob., 2cl., 2fg., 4cor., 2trp. e cds.	15' 30''	1989	21/10/95 - Campinas (SP) Centro de Convivência Cultural Orquestra Sinfônica de Campinas Regente: Benito Juarez Solista: Frederico Barreto	Concerto para violino em três movimentos. A estréia ocorre em um concerto comemorativo dos 20 anos da <i>Orquestra Sinfônica de Campinas</i> .

INSTRUMENTO SOLISTA E ORQUESTRA

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Contrastes – Concerto para Trompa e Orquestra	trompa solo, 3fl*., 2ob*., 3cl*., 3cor., 4trp., 4trb., tb., bel. Pno. bat., guit., cb.el. e cds.	14' 45''	1987/1988	17/06/95 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Mário Rocha	Dedicado ao trompista Mario Rocha. Escrito originalmente em três movimentos, o primeiro movimento ainda não foi executado.
Cuidado com o Degrau	corne inglês solo, 3fl., ob., 3cl*., 4cor., 4trp., 4trb., bat., guit., cb.el. e cds.	3' 32''	1993	07/09/93 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Roberto Araújo	<i>Choro</i> gravado pelo oboísta Roberto Araújo (a quem é dedicado) acompanhado pela <i>Orquestra Jazz Sinfônica</i> no CD: <i>Cyro Pereira 50 Anos de Música de 1997</i> (PB 008).
Fantasia para piano e orquestra	piano solo, 3fl*., 2ob., c.i., 2cl., 2fg., 4cor., 2trp., 4trb., tb., timp., prt., cx., bg. e cds.	21' 40''	1963	09/11/96 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Mário Zaccaro Solista: Cláudio Richerme	Escrita sobre temas de Ernesto Nazareth obtém 2º lugar no “Concurso de Composição Ernesto Nazareth” no Rio de Janeiro em 1963. Gravada pela <i>Orquestra Jazz Sinfônica</i> , regida pelo maestro Mário Zaccaro, tem como solista o pianista Cláudio Richerme, no CD: <i>Cyro Pereira 50 Anos de Música</i> . São Paulo: Pau Brasil Som Imagem e Editora Ltda, 1997. PB 008
Hora Zero – Noturno em Forma de Blue	trompa solo, 5 cor. e cds.	7' 16''	1986	16/10/87 - São Paulo (SP) Teatro Municipal de São Paulo Orquestra Sinfônica Municipal Regente: Lutero Rodrigues Grupo Álamo de trompas	Concebida para ballet, a obra é coreografada por Luciana Pereira, filha do compositor (a quem é dedicada).

INSTRUMENTO SOLISTA E ORQUESTRA

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Momentos	flugel solo, 3fl*., 2ob., 3cl*., 3 fg., 4cor., 4cor., bel., bat., guit., cb.el. e cds	7' 54''	1998	21/03/98 – São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Dorival Junior	Obra em dois movimentos: <i>Canção</i> e <i>Samba</i> , dedicada ao trompetista Dorival Junior. O primeiro movimento é inspirado na peça para piano solo <i>Canção I</i> de 1974.
Poema para o Tom	piano solo, 3fl*., 2ob., c.i., 3cl., 2fg., 3cor., 4trb., tb., timp., bel., e cds.	3' 46''	1995	21/05/95 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Paulo Braga	Pequena fantasia para piano e orquestra sobre duas canções de Tom Jobim: <i>Dindi</i> e <i>Triste</i> . Escrita em virtude da morte do compositor. Gravada pelo pianista Paulo Braga e a <i>Orquestra Jazz Sinfônica</i> sob regência do autor no CD: <i>Cyro Pereira 50 Anos de Música</i> 1997.

CORO E ORQUESTRA

TÍTULO	INSTRUMENTAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Futebol (Episódio Sinfônico)	4fl*., 3ob., c.i., 3cl., clo., 3fg., ct.fg., 4cor., 4trp., 4trb., tb., timp., prt., cx., tria., ap., rc., tam., pand., xil., hp., pn., co. mis., loc. esp., nar. e cds.		1969	Inédita	Cantata escrita em parceria com Gabriel Migliori, narra um jogo de futebol. Participa do "1º Festival de Música Erudita da Guanabara" (RJ) em 1969.

MÚSICA DE CÂMARA

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Canção para Letícia	fagote e piano		1995		Dedicada ao nascimento da filha do fagotista Fábio Cury.
Falta do que Fazer n.º 1	oboé e piano		1996		Adaptada pelo compositor para quinteto de clarinetes.
Insônia	violino e piano		1998		Dedicada à violinista Maria Vischinia
Morte do Jegue, A	flauta e piano		1977		Paródia <i>Morte do Cisne</i> . Escolhe-se o jegue por ser um animal tipicamente brasileiro. Gravado pelo Flautista Toninho Carrasqueira e sua irmã a pianista Maria José Carrasqueira com o nome de "Prelúdio".
Núpcias	dois violinos e piano		1978		Escrita para o casamento de um amigo.
Quarteto n.º 1	quarteto de cordas		1964	31/10/70 - São Paulo (SP) Auditório Itália Quarteto de Cordas Municipal: Gino Alfonsi, Alexander Schaffman, Johannes Oelsner e Calixto Corazza	Obra em quatro movimentos. O autor adapta o segundo movimento para orquestra de cordas que é executado pela Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, sob regência de Camargo Guarnieri em 24 de agosto de 1978 no Anfiteatro da Universidade de São Paulo.
Sonata para Violino e Piano	violino e piano		1964	1978 - São Paulo (SP) Auditório do MASP Violino: Gino Alfonsi Piano: Cláudio de Brito	Sonata escrita em três movimentos.

MÚSICA DE CÂMARA

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Sonatina para Zimbo Trio	piano, contrabaixo e bateria	18' 44" ¹⁶	1966	25/11/68 - São Paulo (SP) Teatro Municipal Zimbo Trio: Amiton Godoy (piano), Luiz Chaves (contrabaixo) e Rubens Barsotti (bateria)	Escrita para o Zimbo Trio, divide-se em três movimentos: I. introdução e samba, II. cantilena e III. batuque. Em 1972 o compositor a adapta para orquestra com o título de <i>Concertino para Zimbo trio e orquestra</i> . Executada pela Orquestra Sinfônica de Caracas (Venezuela) com o Zimbo Trio como solista.
Trio Instantâneos	violino, violoncelo e piano		1987	1988 - São Paulo(SP) Auditório do MASP Trio São Paulo: Doriza Castro (violino), Paulo Tacetti (violoncelo) e Marina Brandão (piano)	Concebida em quatro movimentos: I. <i>Prelúdio</i> (adaptação da <i>Morte do jegue</i> , peça para flauta e piano de 1977), II. <i>Piá</i> (choro), III. <i>Cisma</i> , IV. <i>Chinóca</i> (inspirada em um tema folclórico). Dedicada ao Trio São Paulo.
Tristonha	violino e piano		1982		Valsa dedicada ao violinista Gino Alfonsi, o autor adapta para orquestra sinfônica, cuja estréia ocorre no Memorial da América Latina em 08/10/91 com a regência do compositor frente à Orquestra Jazz Sinfônica.

¹⁶ Esta duração diz respeito à cronometragem do Concertino para Zimbo Trio e orquestra.

CANTO E INSTRUMENTO (S)

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Incerteza	voz, 2vl., 4sx., pno. e cb.		1951	1951 - São Paulo (SP) Auditório da Rádio Cultura Orquestra da Rádio Cultura Cantora: Esther de Souza	Samba-canção com letra de Ari Piassarolo.
Modinha	voz e piano		1998	Inédita	
Por que Foi?					Samba-canção com letra de Randal Juliano escrito na década de 60.
Por que Razão					Samba-canção com letra de Unigmolino Alves escrito na década de 60.

INSTRUMENTO SOLO

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Canção sem Palavras n.º 1	piano		1978		Em 1990 o compositor adapta estas três canções para orquestra (vide adaptações). Estréiam em 31/10/90 no Memorial da América Latina com a Orquestra Jazz Sinfônica sob regência do autor.
Canção sem Palavras n.º 2	piano		1984		
Canção sem Palavras n.º 3	piano		1986		
Choro	piano		1998		Encomendada para pesquisa sobre o repertório de iniciação pianística realizada pela pesquisadora Cláudia Fernanda Deltregia na Universidade Estadual de Campinas.

INSTRUMENTO SOLO

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Devaneio	piano		1982		Choro adaptado para quinteto de clarinetes e gravado pelo grupo Sujeito a Guincho em 1996: selo Eldorado (946065).
Enigma 45	piano		1998		
Estudo Rítmico n.º 1	piano				A partitura desta obra não foi localizada.
Estudo Rítmico n.º 2	piano		1960		
Estudo Rítmico n.º 3	piano		1963		
Experimentação	vibrafone		1994		Escrita para o percussionista André Juarez , em virtude da gravação de um CD dedicado à música brasileira.
Extranha	piano				Dedicada a Nelson Ayres.
Meditação	piano		1983		Dedicada Carlos W. de Moraes (in Memoriam).
Névoa	piano		1975		Dedicada “Ao amigo Amilton Godoy” segundo citação do autor no manuscrito.

INSTRUMENTO SOLO

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Nostálgica	piano		1956		<i>A Valsa da Suite Brasileira</i> n.º 1 de 1962 é inspirada nesta peça.
Noturno (Pequena Suite para Grandes Amigos n.º 3)	piano		1997		<i>Noturno</i> (sub título “ <i>Solidão</i> ”) dedicado ao pianista e professor Mauricy Matos Martin.
Peleando	piano		1985		Choro dedicado ao “Compadre Mário Albanese”, segundo citação do autor no manuscrito.
Pequena Suite para Grandes Amigos	piano		1997/ 1998		Suite de cinco peças: I. Prelúdio, II Sayure muito “roca” né? III. Noturno, IV. Quase Nazareth e V. Pesadelo.
Pesadelo (Pequena Suite para Grandes Amigos n.º 5)	piano		1997		Choro dedicado ao maestro Mário Zaccaro.
Prelúdio e Dança	viola		1998		Obra dedicada ao violista Marcelo Jaffé
Prelúdio (Pequena Suite para grandes amigos n.º 1)	piano		1997		Prelúdio dedicado a Rodolfo Stroeter e Roberto Debuch, adaptado para violoncelo e orquestra.
Pois é!!!... Nem Parece!	piano		1993		Valsa dedicada à Esther de Souza – esposa do compositor . É o segundo movimento da Brasileira n.º 2, para viola e orquestra.

INSTRUMENTO SOLO

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Postal Porteño	piano		1995		Escrita depois da viagem do compositor a Buenos Aires.
Quase Nazareth (Pequena Suite para Grandes Amigos n.º 4)	piano		1998		Valsa dedicada ao maestro Luís Arruda Paes, retrata a escrita de Ernesto Nazareth.
Saudade	piano		1948		Primeira composição de Cyro Pereira, escrita quando o compositor morava em Rio Grande (RS), sua cidade natal.
Sayure, Muito “Roca” Né? (Pequena Suite para Grandes Amigos n.º 2)	piano		1997		Dedicado a Luciana Sayure, choro “quase nissei”, segundo o compositor. Peça bem humorada, com elementos da música oriental.
Solilóquio	flauta		1993		Dedicado à flautista Fabíola Alves
Valsa	piano		1998		Encomendada para pesquisa sobre o repertório de iniciação pianística realizada pela pesquisadora Cláudia Fernanda Deltregia na Universidade Estadual de Campinas.
Valsa pro Guri	piano				Dedicado ao pianista e professor Hilton Jorge Valente, o “Gogô”.

OUTRAS FORMAÇÕES

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Caminhando na Garoa	5sx*, pno., bat. e cb.		1956		<i>Choro</i> encontrado pelo contrabaixista Adail Fernandes, no Arquivo do Conservatório Dramático e Musical de “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí (SP). Não contendo referência ao compositor, é gravado por um Grupo de Música Brasileira de Campinas como sendo de um autor anônimo. ¹⁷
Caminho das Estrelas, O	piano solo, bat., guit., cb. el. e cds.	2’ 25”			Valsa tema da novela “ <i>O caminho das estrelas</i> ” apresentada na TV Excelsior, canal 9. Gravação: vide discografia.
João Andarilho	fagote solo, fl., ob., 3cl., fg., bat., vlão. e cds.		1994	27/05/94 - São Paulo (SP) Auditório do MASP Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Renata Botti	Dedicado ao violonista Edison José Alves.
Sacabuchas	5sx*, 4trp., 4trb., pno., bat., guit., e cb.el.	3’ 05”	1979	25/07/90 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	“Ao amigo Tabaco (Orlando Bertozzi) e a todos os trombonistas do nosso tempo de Taxi girls, Bailes, Rádio, Disco e Televisão.” ¹⁸

¹⁷ PIRES, Roberto Cesar. *A Trajetória da Clarineta no Choro*. Tese de Mestrado defendida na UFRJ, 1995.

¹⁸ Dedicatória feita pelo compositor no manuscrito datado de 1979.

OUTRAS FORMAÇÕES

TÍTULO	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Saxomania	5sx*., 4trp., 4trb., pno., bat., guit. e cb.el.	3' 58''	1977	08/06/90 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Regente: Amilson Godoy Orquestra Jazz Sinfônica	A estréia deste <i>Choro</i> ocorre no concerto inaugural da <i>Orquestra Jazz Sinfônica</i> .
Solfa	5sx*., 4trp., 4trb., pno., bat., guit. e cb.el.	6' 40''	1977	18/10/97 - São Paulo Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Escrita em parceria com o pianista Mário Albanese, gravada com o nome <i>Baoba</i> pela cantora Cláudia.
Solito	clarinete solo, 5sx*., 3trp., 4trb., pno., bat., guit. e cb.el.	4' 35''	1977	19/12/90 - São Paulo Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Luiz Antonio Afonso	Choro. Solito é uma expressão utilizada no sul do país que significa 'estar só'. O autor o adapta para cl., hp. e cds. Gravado pela <i>Orquestra Jazz Sinfônica</i> tendo como solista o clarinetista Sergio Burgani no CD: <i>Cyro Pereira 50 Anos de Música</i> . São Paulo: Pau Brasil Som Imagem e Editora Ltda, 1997. PB 008.

JEQUIBAU¹⁹

TÍTULO	INTÉRPRETE (S)	EDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Certa Vez	Piano: Pedrinho Mattar Regente: Cyro Pereira		Gravação: vide discografia
Ciranda	Mário Albanese	ALBANESE, M. & PEREIRA, C. <i>Jequibau: The exciting rhythm from Brazil</i> . New York: Peer Internacional Corporation, 1966.	
Contacto	Cláudia		Disco de ouro no Festival <i>Onda Nueva</i> realizado em Caracas (Venezuela) em 1972, na interpretação da cantora Cláudia.
Esperando o Sol	Mário Albanese	ALBANESE, M. & PEREIRA, C. <i>Jequibau: The exciting rhythm from Brazil</i> . New York: Peer Internacional Corporation, 1966.	Gravação: vide discografia.
Foi Assim	Mário Albanese	ALBANESE, M. & PEREIRA, C. <i>Jequibau: The exciting rhythm from Brazil</i> . New York: Peer Internacional Corporation, 1966.	
Fim, O	Mário Albanese.	ALBANESE, M. & PEREIRA, C. <i>Jequibau: The exciting rhythm from Brazil</i> . New York: Peer Internacional Corporation, 1966.	Gravação: vide discografia.

¹⁹ Todas as músicas foram escritas em parceria com o compositor Mário Albanese

JEQUIBAU

TÍTULO	INTÉRPRETE (S)	EDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Fim de Semana em Guarujá	Mário Albanese, Susana Colonna e Os três Brasileiros.		Gravação: vide discografia.
Gamboa	Hermeto Paschoal e Grupo Rhodia.	CÚRIA, Wilson. <i>Moderno Método para Piano Bossa Nova e Jequibau</i> . São Paulo: Edições Sidomar, 1971. CÚRIA, Wilson. <i>MPB: Arranjos para teclado</i> . São Paulo: Ricordi, s/d.	Gravação: vide discografia.
Jequi-Bach	Mário Albanese, Os três Moraes, Os três Brasileiros (USA), Oito em ponto, Waldomiro Lemcke e Silvio Santisteban (USA).		Gravação: vide discografia.
Jequibau	Mario Albanese, Aimée Rouselle (USA), Rita Reys (Holanda), Silvio Santisteban (USA), Susana Colonna (México) e Charlie Byrd (USA).	ALBANESE, M. & PEREIRA, C. <i>Jequibau: The exciting rhythm from Brazil</i> . New York: Peer Internacional Corporation, 1966.	Em 1969, a <i>Stage Band</i> da <i>Loyolla Unisversity Choir</i> recebe o 1º lugar no concurso entre Universidades de música nos Estados Unidos com esta música. Gravação: vide discografia.
Longe de Você	Mario Albanese		Com o nome de " <i>Vida roubada</i> ", música tema da telenovela <i>Vida Roubada</i> (SBT). Nesta versão para a novela foi feito um arranjo que descaracterizou o ritmo em 5/4. Gravação: vide discografia.
Macumba	Paul Guma (USA), Steve Douglas (USA) e Cláudia.		Em 1970, a <i>Stage Band</i> da <i>Loyolla Unisversity Choir</i> recebe o 1º lugar no concurso entre Universidades de música nos Estados Unidos com esta música. Gravação: vide discografia.

JEQUIBAU

TÍTULO	INTÉRPRETE (S)	EDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Modulando	Mário Albanese	ALBANESE, M. & PEREIRA. C. Jequibau: <i>The exciting rhythm from Brazil</i> . New York: Peer Internacional Corporation, 1966.	
Não posso esquecer	Mário Albanese		Gravação: vide discografia.
No Balanço do Jequibau	Mário Albanese, Sarah Charentien (USA), Vic Danone (USA), Sadao Watanabe (Japão), Walter Wanderley (USA), Zimbo Trio, Al Caiola (USA), Chalie Byrd (USA) e Susana Colonna (México), Jair Rodrigues e Percy Faith.	ALBANESE, M. & PEREIRA. C. Jequibau: <i>The exciting rhythm from Brazil</i> . New York: Peer Internacional Corporation, 1966. CÚRIA, Wilson. <i>Piano Solos</i> . São Paulo: Edições Sidomar, s/d. CÚRIA, Wilson. <i>MPB: Arranjos para teclado</i> . São Paulo: Ricordi, s/d.	A sua versão holandesa: "Vlinder", interpretada por Sara Chereitein, é premiada no Festival <i>Tour de Chante</i> realizado em Knokke (Bélgica). Gravação: vide discografia.
Se não Fosse Você	Mário Albanese	ALBANESE, M. & PEREIRA. C. Jequibau: <i>The exciting rhythm from Brazil</i> . New York: Peer Internacional Corporation, 1966.	
Sim	Mário Albanese, Susana Collona (México), Norma Luboff Choir e Agnaldo Rayol.	ALBANESE, M. & PEREIRA. C. Jequibau: <i>The exciting rhythm from Brazil</i> . New York: Peer Internacional Corporation, 1966.	Gravação: vide discografia.

JEQUIBAU

TÍTULO	INTÉRPRETE (S)	EDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Tarde quente	Mário Albanese	ALBANESE, M. & PEREIRA, C. Jequibau: <i>The exciting rhythm from Brazil</i> . New York: Peer Internacional Corporation, 1966.	Gravação: vide discografia.
Zambo	Mário Albanese	CÚRIA, Wilson. <i>Piano Solos</i> . São Paulo: Edições Sidomar, s/d.	Gravação: vide discografia.

1.2 Adaptações:

Nesta categoria estão relacionadas as obras que, tendo sido escritas para uma instrumentação específica, foram adaptadas pelo próprio autor para uma outra formação, sem no entanto terem suas características essenciais alteradas.

A maioria das adaptações teve sua estréia quase imediatas. As obras foram encomendadas por instrumentistas, grupos de câmara e orquestras, algumas vezes com datas de realização já definidas.

As informações oferecidas neste catálogo são: Título, Formação Original, Ano de Composição, Adaptação e Ano de Adaptação.

PARA: SAYURÉ, ALEXANDRE E MAURICIO (QUEM VAI TOCAR COM 'QUEM', NÃO QUERO SABER!)

"CHORO"

(DA SUITE "BRASILEIRA")

G. PERCIA

ARR. P/ 2 PIANOS

DE ACFOR

AND: ALMO - $\text{♩} = 66 (+ 04)$

1^o PIANO

2^o PIANO

Loco

TR: DE CHORO - $\text{♩} = 46 (\text{♩} = 152)$

1^o PIANO

2^o PIANO

TR: DE CHORO - $\text{♩} = 46 (\text{♩} = 152)$

ADAPTAÇÕES

TÍTULO	FORMAÇÃO ORIGINAL E ANO DE COMPOSIÇÃO	ADAPTAÇÃO	ANO
Brasileira n°1	orquestra sinfônica 1962	3fl., ob., 2cl., 5sx*, 3cor., 4trp., 4trb., timp., prt., tria., bel., pno., bat., guit., cb.el. e cds	1990
Canção sem Palavras n°1	piano solo 1978	orq. de cds.	1990
Canção sem Palavras n°2	piano solo 1984	3fl., c.i., 4cor., pno. e cds.	1990
Canção sem Palavras n°3	piano solo 1986	3fl., c.i., 4cor., pno. e cds.	1990
Choro	orquestra sinfônica <i>Choro da Brasileira n.º 1 1</i> 1962	piano solo.	
Choro	orquestra sinfônica <i>Choro da Brasileira n.º 1</i> 1962	2 pianos.	1997
Concertino para Zimbo Trio	piano, contrabaixo e bateria 1966	piano, contrabaixo, bateria e orquestra	1972
Cuidado com o Degrau	cornê inglês e orquestra 1993	clarinete e piano	1993
Devaneio	piano solo 1982	quinteto de clarinetes	
Falta do que Fazer	oboé e piano 1996	quinteto de clarinetes	1996
Fantasia para Piano e Orquestra	piano e orquestra 1963	dois pianos	1997
Hora Zero - Noturno em Forma de Blue	quinteto de trompas e orquestra de cordas 1986	trompa solo e orquestra jazz sinfônica	

TÍTULO	FORMAÇÃO ORIGINAL E ANO DE COMPOSIÇÃO	ADAPTAÇÃO	ANO
Morte do Jegue, A (Prelúdio)	flauta e piano 1977	piano, violino e violoncelo	1977
Morte do Jegue, A (Prelúdio)	flauta e piano 1977	flauta, piano e cds.	1992
Nostálgica <i>Valsa da Brasileira n.º 1</i>	piano solo 1956	orquestra sinfônica	1962
Nostálgica	piano solo 1956	piano e orquestra de cordas	1966
Pesadelo	piano solo 1997	quinteto de clarinetes	
Pois é! Nem Parece! <i>Valsa da Brasileira n.º 2</i>	piano solo 1993	viola e orquestra	1994
Postal Porteño	piano solo 1995	orquestra sinfônica	
Prelúdio (Pequena Suite para Grandes Amigos) <i>Prelúdio da Brasileira n.º 3</i>	piano solo 1998	orquestra de cordas	1998
Rapsódia Latina	orquestra sinfônica 1977 - 1979	banda sinfônica	1997
Seresta	quarteto de cordas 1964 2º movimento do <i>Quarteto n.º 1</i>	orquestra de cordas	1978
Solito	clarinete e banda de jazz 1977	clarinete solo, harpa e orq. de cds.	
Tristonha	violino e piano 1982	2fl., 2ob., c.i., 2cl., 2fg., 4cor. e cds.	1982

1.3 Arranjos:

A maioria das partituras existentes dos arranjos de Cyro Pereira é para formação orquestral. Os arranjos para formações menores são de difícil acesso, pois os manuscritos não ficaram com o maestro, e sim entregues a pessoas para as quais tais arranjos foram escritos. Por isso, em relação à perda de materiais, esta categoria foi bastante prejudicada.

O catálogo de arranjos está dividido em duas partes: Arranjos para Produções Fonográficas (décadas de 50, 60 e 70)²⁰ e Arranjos (décadas de 80 e 90).

Os arranjos inseridos na primeira parte desta categoria foram realizados exclusivamente para produções fonográficas. As principais gravadoras para as quais Cyro Pereira trabalhou foram: Chantecler (SP), Continental (SP) e Copacabana (RJ). Como o maestro cumpriu por algum tempo contrato com a Odeon, seus arranjos para as gravadoras Continental e Copacabana aparecem sob os pseudônimos C. P. e Marín Pereira.

As informações contidas no catálogo Arranjos para Produções Fonográficas são: Título, Gênero, Autor, Intérprete e Ano.

Na segunda parte da categoria estão catalogados os arranjos que tiveram início na década de 80, em função das encomendas feitas pelo maestro Benito Juarez para a Orquestra Sinfônica de Campinas, e se intensificaram na década de 90 com a criação da Orquestra Jazz Sinfônica.

Diferindo das adaptações, os arranjos de Cyro Pereira conferem-lhe grande liberdade de criação. A estrutura original da música não é necessariamente mantida e, com exceção dos motivos originais (que podem ser desenvolvidos e variados de diversas formas), o arranjador cria seu próprio discurso musical, ainda que baseado em elementos da música original.

²⁰ Os arranjos realizados para a Rádio Record não estão inseridos nesta categoria; a eles é dedicada uma categoria a parte: Arranjos para Rádio Record.

Nesta parte encontram-se arranjos que, pela sua estrutura, são classificados – pelos próprios arranjadores – como *Fantasia*s. Segundo o maestro e arranjador Luís Arruda Paes, nas *Fantasia*s os arranjadores gozam de grande liberdade e a música a ser arranjada é tratada como matéria prima para a criação de uma obra sinfônica de maiores dimensões²¹. A música original pode, algumas vezes, não ser exposta integralmente, oferecendo apenas seus elementos para a elaboração de um discurso sinfônico.

As *Fantasia*s podem ser elaboradas a partir de mais de uma música, quando o arranjador pretende homenagear um compositor ou um gênero específico. São exemplos de *Fantasia*s: *Jobiniana* (sobre temas de Antônio Carlos Jobim), *Jerome Kern Suite* (sobre temas de Jerome Kern) e *Valsas Paulistas* (baseada nas valsas *Saudade do Matão*, *Rapazeada do Brás*, *Tardes de Lindoya*, *Branca*, *Abismo de Rosas*, *Saudade de Iguape* e *Ave Maria* de autores diversos).

As informações contidas no catálogo de Arranjos são: Título, Autor, Formação Instrumental, Duração, Ano de Composição, Primeira Audição, e Observações (dedicatória, forma, histórico, gravações e peculiaridades).

Um único arranjo, localizado no acervo particular de Tasso Bangel, músico integrante do Grupo Farroupilha, não pôde ser enquadrado em nenhuma dessas categorias: trata-se do arranjo do samba *Apito no Samba* de L. Bandeira e L. Antonio. Encomendado pelo próprio Grupo Farroupilha, este arranjo, por ter sido realizado na década de 50 e não ter sido gravado, não pôde ser inserido nem no catálogo de Arranjos (décadas de 80 e 90), nem no catálogo de Arranjos para Produções Fonográficas²².

²¹ PAES, Luís Arruda. Entrevista concedida a Luciana Sayure. Praia Grande (SP), 1997.

²² Vários arranjos podem ter sido realizados nesta mesma situação, mas infelizmente não foram localizados.

"PIAZITO" CARRETEIRO
(TOADA)

LUIZ MENEZES

Handwritten musical score for the piece "Piazito Carreiro" (Toada) by Luiz Menezes. The score is arranged for a band and includes the following parts:

- TRMP. (F)**: Trumpet in F, starting with a *solo* section.
- A (2)**: Alto Saxophone, 2 parts.
- B (2)**: Baritone Saxophone, 2 parts.
- C (2)**: Contrabass Saxophone, 2 parts.
- Viola (2)**: Viola, 2 parts.
- Cello**: Cello.
- cello**: Cello (lower part).
- Harp**: Harp, with markings for *(sib)* and *(mib)*.
- Viola**: Viola.
- Ob**: Oboe.
- BAT**: Bassoon.
- Vocal**: Vocal line.

The score is written in 4/8 time and features various musical notations including dynamics (e.g., *pp*, *f*), articulation (e.g., *mf*), and performance instructions like *solo*. The notation includes notes, rests, and slurs across multiple staves.

Manuscrito do arranjo da toada Piazito Carreiro, de Luiz Menezes, realizado para o grupo Farroupilhas.

ARRANJOS PARA PRODUÇÕES FONOGRÁFICAS (DÉCADAS DE 50,60 e 70)

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR (ES)	INTÉRPRETE (S)	ANO
Alvorada		M. Einhorn / A. Costa / Fernando Freire	piano: Pedrinho Mattar	1966
Ária		J. S. Bach Arranjo: Zimbo Trio	Zimbo Trio	1972
Buongiordino Tristezza		Ruccione / Fiorelli	Agnaldo Rayol	S/D
Canção de Amor		Elano de Paiva / Chocolate	Esterzinha de Souza	1959
Canção do Amanhecer		Edu Lobo / Vinícius de Moraes	Piano: Pedrinho Mattar	1966
Canto de Partir		Vera Brasil / Adilson Godoy	Elizeth Cardoso	S/D
Chão de Estrelas	valsas	Sylvio Caldas / Orestes Barbosa	Agnaldo Rayol	1958
Chiamarrita, A	rasqueado	Barbosa Lessa	Grupo Farrroupilha	1968
Chuva		Durval Ferreira / Pedro Camargo	Elizeth Cardoso	S/D
Derradeira Primavera		Antonio Carlos Jobim / Vinicius de Moraes	Elizeth Cardoso	S/D
Dona Saudade	samba-canção	Mario Albanese / Habib	Agnaldo Rayol	S/D
É Sul, É Sul, É Sul	toada	Ativo Penteado / Garoto	Grupo Farrroupilha	1968
Escala de Cores	samba-canção	Inara Simões de Irajá	Agnaldo Rayol	1958

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR (ES)	INTÉRPRETE (S)	ANO
Escuta		Ivon Cury	Esterzinha de Souza	1959
Estrada do Sol	samba-canção	Antonio Carlos Jobim / Dolores Duran	Agnaldo Rayol	1958
Eu Não Existo sem Você	samba-canção	Antonio Carlos Jobim / Vinicius de Moraes	Agnaldo Rayol	1958
Felicidade Ligeira	samba	Aloysio Figueiredo / Nelson Figueiredo	Agnaldo Rayol	S/D
Festa no Sertão		H.V.Lobos Arranjo: Zimbo Trio	Zimbo Trio	1973
Gauchinha Bem Querere	toada	Tito Madi	Grupo Farroupilha	1968
Hey There	fox	Richard Adler / Jerry Ross	Agnaldo Rayol	S/D
Homens de Preto, Os		Paulo Ruschel	Grupo Farroupilha	1968
I Believe	fox	E. Drake / I. Graham / J. Shirl / A. Stillman	Agnaldo Rayol	S/D
Largo (2º movimento do concerto em Fa menor)		J. S. Bach Arranjo: Zimbo Trio	Zimbo Trio	1973
Luciana	valsas	Antonio Carlos Jobim / Vinicius de Moraes	Agnaldo Rayol	S/D
Mais Brilho nas Estrelas	samba-canção	Aloysio Figueiredo / Nelson Figueiredo	Agnaldo Rayol	S/D
Meu Boi Barroso			Grupo Farroupilha	1968
Meu Mundo Caiu		Maiza Matarazzo	Esterzinha de Souza	1959

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR (ES)	INTÉRPRETE (S)	ANO
Modinha	modinha	Antonio Carlos Jobim / Vinícius de Moraes	Agnaldo Rayol	S/D
Momento de Amor		Adilson Godoy	Elizeth Cardoso	S/D
Não me Condenem	samba	Julio Nagib	Agnaldo Rayol	S/D
Olê Olá		Chico Buarque	piano: Pedrinho Mattar	1966
Passageira Desconhecida	samba	Vadico / Herberto Sales	Agnaldo Rayol	1958
Pavane		Maurice Ravel	Zimbo Trio	1972
Perdi meu Amor		Paul Anka – versão de Fred Jorge	Agnaldo Rayol	S/D
Piazito Carreteiro	toada	Luiz Menezes	Grupo Farrroupilha	1968
Pra Você		Sylvio Cesar	Elizeth Cardoso	S/D
Praias Desertas, As	samba	Antonio Carlos Jobim	Agnaldo Rayol	S/D
Prelúdio em Dó menor		J. S. Bach Arranjo: Zimbo Trio	Zimbo Trio	1972
Se Você Tem Saudade de Mim	samba-canção	Lina Pesce	Agnaldo Rayol	1958
Sevilha		I. Albeniz Arranjo: Zimbo Trio	Zimbo Trio	1972
Sherazade		Rimsky - Korsacov	Zimbo Trio	1972

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR (ES)	INTÉRPRETE (S)	ANO
Sinfonia n.º 9 (1º movimento)		L. V. Beethoven Arranjo: Zimbo Trio	Zimbo Trio	
Tristeza de Amor		Geraldo Vandré / Luiz Roberto	Elizeth Cardoso	S/D
Sou Doido	samba-canção	Osmat Navarro	Agnaldo Rayol	S/D
Volta, A		Menescal / Bôscoli	piano: Pedrinho Mattar	1966

"GERSHWIN" (SUITE)

ARR. CYRO PEREIRA
1988

Mand.

1^a Cors.
2^a Cors.
3^a Cors.

1^a Ob.
2^a Ob.
1^a Clar.
2^a Clar.
1^a Fl.
2^a Fl.
1^a Trp.
2^a Trp.
Tuba
1^a Vln.
2^a Vln.
Vcllo
Celli
Cba.

ARRANJOS (DÉCADAS DE 80 E 90)

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Águas de Março	Antonio Carlos Jobim	canto, 3fl.*, ob., 2cl., 5sx.*, 2cor., 4trp., 4trb., bel., pno., bat., guit., cb.el. e cds.		1990		Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", intérprete: grupo Os Cariocas.
Apanhei te Nazareth	Ernesto Nazareth	3fl., 2ob., 3cl., 2fg., 4cor., 4trp., bel., bat., guit., cb.el. e cds.	5' 54''	1995	12/10/95 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo escrito sobre três peças para piano de Ernesto Nazareth: <i>Brejeiro</i> , <i>Odeon</i> e <i>Apanhei-te cavaquinho</i> .
Aquarela de Samba	A. Barroso, A. P. Vermelho, V. Paiva	3fl., ob., 5sx.*, 2cor., 4trp., 4trb., timp., bel., pno., bat., guit., cb.el e cds.	9' 08''	1990	Campinas (SP) Centro de Convivência Cultural Orquestra Sinfônica de Campinas Regente: Benito Juarez	Adaptado para Banda Sinfônica do Estado de São Paulo em 1998.
Aquarela pro Ary	Ary Barroso	3fl., 2ob., 3cl.*, 2fg., 5sx.*, 4cor., 4trp., 4trb., tb., bat., guit., cb.el., e cds.	5' 53''	1998	16/04/98 - Botucatu (SP) Teatro Municipal de Botucatu Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Fantasia sobre temas de Ary Barroso.
Assassinato na 10ª Avenida	R. Rodgers	3fl., 2ob. ou 2ob.*, 3cl.*, 5sx.*, 4cor., 4trp., 4trb., tb., pno., bat., guit. e cb.el.	7' 10''	1992	09/03/93 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Título original <i>Slaughter on tenth avenue</i> .
Bachianinha	Paulinho Nogueira	Violão solo, 3fl.*, 2ob., 2cl., fg., e cds.		1996	23/03/96 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", violão: Paulinho Nogueira

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Beatriz	Edu Lobo e Chico Buarque de Holanda	violoncelo e piano		1990		
Brodway Suíte	J. Back, R. Rodgers e J. Herman	3fl., 2ob., 3cl., 2fg., 5sx.*, 4cor., 4trp., 4trb., tb., timp., prt., bel., pno., bat., guit., cb.el., e cds.	11' 06''	1993	06/04/93 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Fantasia sobre temas da Brodway.
Canto do Pagé	Heitor Villa-Lobos	canto, 3fl.*, ob., 2cl., 3cor., 4trp., 4trb., bat., guit., cb.el. e cds.		1992	02/06/92 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", intérprete: Zizi Possi.
Cantores do Rádio	Alberto Ribeiro, Lamatine Babo e Braguinha			1997	30/05/97 - São Paulo (SP) Auditório do SESC Pompéia	Arranjo realizado para espetáculo promovido pelo SESC, para homenagear os 90 anos do compositor Braguinha.
Carinhoso	Pixinguinha	orquestra de cordas	6' 10''	1989	25/07/91 - Campos do Jordão (SP) Auditório Cláudio Santoro Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Gravado pela Orquestra Jazz Sinfônica no CD: Cyro Pereira 50 Anos de Música de 1997 (PB 008).
Carinhoso	Pixinguinha	quarteto de cordas	6' 10''	1994		Adaptação do arranjo para orquestra de cordas de 1989.
Carinhoso	Pixinguinha	quarteto de violoncelos	6' 10''	1995		Adaptação do arranjo para orquestra de cordas de 1989.
Casinha Pequeninina	N.N	quarteto de cordas		1995		

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Cayminiana	Dorival Caymi	3fl., 2ob., 3cl., 2fg., cor., 4trp., 4trb., tb., timp., prt., pno., bat., guit., cb.el., e cds	8' 49''	1981	1986 - Campinas (SP) Centro de Convivência Cultural Orquestra Sinfônica de Campinas Regente: Benito Juarez	Fantasia sobre temas de Dorival Caymi. Adaptado para Orquestra Jazz Sinfônica em 1993.
Czardas	V. Monti	violino solo, 2fl., 2ob., 2cl., 2fg., 4cor., 3trp., timp., prt., pand., bat. e cds.		1990	13/12/96 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Jean Reis	
Ditos Eruditos	Moraes Moreira	2fl., 2ob., 2cl., 2fg., 5sx.*, 4cor., 4trp., 4trb., tb., pno., bat., guit., cb.el., e cds		1998	06/98 - São Paulo Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", intérprete: Moraes Moreira.
Duke Ellington & Billy Strayhorn Suite	D. Ellington e B. Strayhorn	3fl., ob., 2cl., 2fg., 5sx.*, 2cor., 4trp., 4trb., bg., pand., bel., pno., bat., guit., cb.el., e cds.	10' 14''	1991	29/05/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Fantasia sobre temas de Duke Ellington e Billy Strayhorn.
Edu Lobo Suite	Edu Lobo	3fl., 2ob., 3cl., 2fg., 5sx.*, 4cor., 4trp., 4trb., bel., vib., pno., bat., guit., cb.el., e cds.	8' 48''		16/12/95 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Fantasia sobre temas de Edu Lobo.
Eponina	Ernesto Nazareth	clarinete solo, 4cor. e cds.	6' 18''	1991	24/04/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Luca Raele	Adaptado para bandolim solo, 4cor e cds.

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Eu Sei que Vou te Amar	Tom Jobim	quinteto de saxofones				
Eu te Amo	Tom Jobim e Chico Buarque	clarinete solo e cds.	2' 53''	1991	17/12/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Luiz Antônio Afonso	Adaptado para clarinete solo e quinteto de sopros
Fascinação	F.D. Marchetti	3fl., 2ob., 3cl.*, 4cor., 4trb. e cds.		1993	11/12/93 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	
Feitio de Oração	Vadico (Oswaldo Gagliano)	violoncelo e piano	5' 26''	1991		Dedicado ao violoncelista Zygmunt Kubala, a obra foi gravada pela violoncelista Milena Aliverti e pela pianista Lúcia Cervini em 1995, através do selo CDA (CDA – 950216).
Feitio de Oração	Vadico (Oswaldo Gagliano)	violoncelo solo, pno. e cds.	5' 58''	1991	18/09/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Zygmunt Kubala	Dedicado ao violoncelista Zygmunt Kubala
Fino do Choro n.º 1, O	Autores diversos	3fl., ob., 2cl., 5sx.*, 2cor., 4trp., 4trb., timp., bel., pno., bat., guit., cb.el., e cds	10' 32''	1982	Campinas (SP) Centro de Convivência Cultural Orquestra Sinfônica de Campinas Regente: Benito Juarez	Gravada em 1987 (selo 3M) pela Orquestra Sinfônica de Campinas sob a regência de Benito Juarez. Em 1990 é adaptada para a Orquestra Jazz Sinfônica.

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Fino do Choro n.º 2, O	Autores diversos	3fl., ob, 3cl*., 5sx*., 2cor., 4trp., 4trb., bel., pno., bat., guit., cb.el., e cds.	11' 41''	1990	27/02/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Gravada em 1992 no CD: Arranjadores, Projeto Memória Brasileira. São Paulo: Vison Digital, 1992. 110038.
Gente Humilde	Garoto	quarteto de cordas		1995		
Gershwin Suite	G. Gershwin	3fl., ob., 2cl., 5sx*., 3cor., 4trp., 4trb., timp., bg., pno., bat., guit., cb.el., e cds.	12' 58''	1992	03/11/92 - São Paulo (SP) Auditório do MASP Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	
Gonzagueana	L. Gonzaga	3fl., 2ob., 2cl., 2fg., 5sx*., 4cor., 4trp., 4trb., tb., timp., bel., pno., bat., guit., cb.el., e cds.	7' 29''	1994	16/09/94 - São Paulo (SP) Esporte Clube Pinheiros Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Fantasia sobre temas de Luiz Gonzaga.
Gotas de Ouro e Expansiva	Ernesto Nazareth	4fl., ob., 3cl*., 2cor., 3trp., timp., bel., bat., pno. e cds.		1990	28/11/90 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Este arranjo é também conhecido como <i>Valsas de Nazareth</i> .
Grand tango, Le	Astor Piazzola	orquestra de cordas		1994		
Hora Staccato	Dinicu	2fl, ob., 2cl., 2cor., 2trb., pand., bat., cb.el, e cds.	2' 08''	1991	26/06/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Adaptação do arranjo para violino feita por Heifetz

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Ingênuo	Pixinguinha	flauta solo, violino solo, bandolim solo, bat. e cds.	4' 27''	1990	28/11/90 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solistas: Toninho Carrasqueira, Maria Vichnia e Heraldo Monte.	Adaptado para violoncelo solo, piano e Cordas em 1994.
Jerome Kern Suite	Jerome Kern	3fl., 2ob., 3cl., 2fg., 5sx.*, 4cor., 4trp., 4trb., tb., timp., bel., bat., guit., cb.el. e cds.	10' 57''	1994	20/05/95 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Fantasia sobre temas de Jerome Kern.
Jobiniana	Tom Jobim	3fl.*, 2ob., 3cl., 5sx.*, 4cor., 4trp., 4trb., timp., prt., vib., bat., guit., cb.el. e cds.	9' 23''	1985	Campinas (SP) Centro de Convivência Cultural Orquestra Sinfônica de Campinas Regente: Benito Juarez	Fantasia sobre temas de Tom Jobim Gravada em 1987 (selo 3M) pela Orquestra Sinfônica de Campinas sob a regência de Benito Juarez. Em 1990 é adaptada para a Orquestra Jazz Sinfônica.
Lábios de Fogo Coração de Gelo	Braguinha			1997	30/05/97 - São Paulo (SP) Auditório do SESC Pompéia	Arranjo realizado para espetáculo promovido pelo SESC, para homenagear os 90 anos do compositor Braguinha.
Las Estátuas	M. E. Walsh			1992	02/06/92 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", intérprete: Zizi Possi.

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Lamento	Pixinguinha	5sx.*, 4trp., 4trb., bat., guit. e cb.el.	3' 49''			
Linda Flor	L.Peixoto , H. Vogeler, M. Porto e C. Costa	canto, 3fl*., 2ob., 3cl., 2fg., 4cor., 4trp., 4trb., tb., bel., vib., bat., guit., cb.el., e cds.		1995	19/08/95 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", intérprete: grupo Jane Duboc.
Linda Loirinha	Braguinha			1997	30/05/97 - São Paulo (SP) Auditório do SESC Pompéia	Arranjo realizado para espetáculo promovido pelo SESC, para homenagear os 90 anos do compositor Braguinha.
Luiza	Tom Jobim	quarteto de saxofones		1995		
Lyra do Lira, A	Carlos Lyra	3fl., 2ob., 3cl., 2fg., 5sx.*, 4trp., 4trb., tb., bel., vib., bat., guit., cb.el. e cds.	9' 40''	1994	28/03/95 - São Paulo (SP) Auditório do Clube Atlético Paulistano Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Fantasia sobre temas de Carlinhos Lyra.
Marta Saré	Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri	piano contra baixo, bateria, 5sx*., 4trp., e 4trb.			26/03/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", intérprete: Zimbo Trio.
Mel	Ulisses Rocha	violão solo, 4fl., pno e cds.		1991	31/10/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", violão: Ulisses Rocha.

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Melodia Sentimental	Heitor Villa-Lobos e Dara Vasconceslos	canto, 3fl., ob., c.i., 2cl., 2fg., 4 cor., bel., e cds.		1996		Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", intérprete: João Bosco.
Memórias de Duke	Duke Ellington	5sx.*, 4trp., 4trb., pno., bat., guit., e cb.el.	4' 18"		22/10/94 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Fantasia sobre temas de Duke Ellington, dedicada ao amigo Nei Carrasco.
Momesca - Suite Carnavalesca	Autores diversos	3fl., ob., 2cl., 5sx.*, 3cor., 4trp., 4trb., timp., prt., bel., bat., guit., cb.el., Coro e cds.		1992	27/02/92 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Pout-Pourri de Marcha e Sambas Carnavalescos.
Moreninha da Praia	Braguinha			1997	30/05/97 - São Paulo (SP) Auditório do SESC Pompéia	Arranjo realizado para espetáculo promovido pelo SESC, para homenagear os 90 anos do compositor Braguinha.
Mulata é a Tal, A	Antonio Almeida e Braguinha			1997	30/05/97 - São Paulo (SP) Auditório do SESC Pompéia	Arranjo realizado para espetáculo promovido pelo SESC, para homenagear os 90 anos do compositor Braguinha.
Murmurar da Cachoeira, O	G. Penachi	3fl., 2ob., 2cl., 2fg., 4cor., bel., e cds.				
Não Chores por Mim, Argentina	Tim Rice e A. L. Weber	canto, 3fl.*, 2ob*., 3cl.*, 4cor., 4trp., 4trb., timp., pno., bat., guit., cb.el., e cds.		1993	03/08/93 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", intérprete: Claudya.

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Nas Tuas Mãos	José Miguel Wisnik	Canto, 3fl.*, c.i., 2cl., 2fg., 4cor., 4trp., 4trb., bel., pno., bat., guit., cb.el., e cds.	3' 53''	1996	19/09/96 - São Paulo (SP) SESC Pompéia Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Virgínia Rosa	A estréia ocorre em concerto comemorativo dos 50 anos da PUC/SP e do SESC/SP. Gravado no CD: Mundo São Paulo. São Paulo: Pau Brasil, 1996. (PB - 005)
Noturno	Custódio Mesquita	piano solo e cds.	3' 30''	1996	18/10/97 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Marcelo Guelfi	Dedicado ao pianista Hilton Valente (Gogô).
Noite do Meu Bem, A	Dolores Duran	violino e piano.		1993		
Noite do Meu Bem, A	Dolores Duran	violino solo e cds.		1993	01/09/93 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Maria Vichnia	Dedicado à violinista Maria Vischnia
Odeon	Ernesto Nazareth	violão solo, 3fl*., 2cl., 2fg., bel., bat., cb.el. e cds.		1996	23/03/96 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", violão: Paulinho Nogueira.
Odeon	Ernesto Nazareth	canto, 3fl*., 2cl., 2fg., bel., bat., cb.el. e cds.	2' 58''	1996		Arranjo encomendado pela cantora Vânia Bastos para o CD Diversões não Eletrônicas. Disco gravado pelo selo Velas (11 - V.240), em 1997.

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Pavane	Gabriel Faure	piano, contra baixo, bateria e cds.	3' 13''		26/03/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", intérprete: Zimbro Trio.
Plus que Lent, La	Claude Debussy	3fl., 2ob., 3cl., 2fg., 4cor., timp., bel., vib., pno. e cds.		1995	19/08/95 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	
Prelúdio em dó menor	J. S. Bach	piano, contrabaixo, bateria e cds.	3' 04''	1991	26/03/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", intérprete: Zimbro Trio.
Prelúdio em mi maior	J. S. Bach	3fl., ob.*, 3cl., 4cor., timp., bat., cb.el., e cds.	3' 47''	1994	21/05/94 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	
Ricordi d'Itália	Autores diversos	3fl.*, ob., c.i., 3cl., 2fg., 4cor., 4trp., 4trb., bel., pno., bat., guit., cb.el. e cds.		1996	26/06/96 - São Paulo (SP) Colégio Dante Alighieri Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para o concerto comemorativo do 85º aniversário do Colégio Dante Alighieri.
Roda Gigante	Ulisses Rocha	violão solo, 3fl*, ob., 2cl., 4cor., 4trp., 4trb., timp, prt., gz., bel., bat., guit., cb.el., e cds.		1991	31/10/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", violão: Ulisses Rocha.

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Rosas Não Falam, As	Cartola	flugel solo, violão solo, bat., cb.el. e cds.	4' 00''	1997	25/06/97 - São Paulo (SP) Auditório do Clube Atlético Paulistano Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solistas: Nahor Oliveira e Edson Alves	
Samba do Avião	Antonio Carlos Jobim	quarteto de saxofones		1996		
Sanfoneon	A. Ferragutti	acordeon solo, 3fl.*, ob., c.i., 3cl., 4cor., bg., e cds	3' 42''			
Sarau para Radamés	Paulinho da Viola	cavaquinho, 3fl.*, ob., c.i., 3cl., 4trb., bat., violão, cb.el., cds.		1992	07/09/93 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", cavaquinho: Paulinho da Viola.
Send in the Clowns	Stephen Sondheim	canto, 3fl.*, ob., c.i., 3cl.*, 4trp., 4trb., timp., bat., guit., cb.el., e cds		1993	03/08/93 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", intérprete: Claudya. Adaptado para flugel solo e orquestra pelo autor em 1994.
Stardust	Hoagi Charmichael	3fl., ob., 2cl., 5sx.*, 4trp., 4trb., bel., pno., bat. e cds.	7' 00''	1990	31/10/90 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Adaptação do arranjo de Morton Gould.

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Suite Natalina	Autores diversos	3fl., 2ob., 3cl., 5sx.*, 4cor., 4trp., 4trb., bel., vib., ba.t, guit., cb.el. e cds.		1994	17/12/94 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Pout-Pourri de Músicas de Natal.
Suite Sertaneja	Autores diversos	3fl.*, ob., 2cl., 5sx.*, 3cor., 4trp., 4trb., bel., bat., vla. de 12 cds., cb.el. e cds.		1991	18/09/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	
Taiguariana	Taiguara	canto, 3fl*., 2ob., c.i., 3cl*., 2fg., 4cor., 3trp., 3trb., tb., timp., pr., cx., pno., bat., guit., cb.el., e cds.		1993	Teatro Municipal de Santo André – Santo André (SP) Orquestra Sinfônica Jovem de Santo André Regente: Flávio Florence	Arranjo realizado a pedido do próprio Taiguara para concerto junto à Orquestra Sinfônica Jovem de Santo André.
Tico Tico no Fubá	Zequinha de Abreu	3fl.*, 2ob., 3cl., 5sx.*, 4trp., 4trb., tb., bat., guit., cb.el. e cds.		1996		
Um Novo Dia	Mario Albanese e Cyro Pereira	flugel solo, 5sx.*, 4cor., 3trp., 4trb., bel., bat., guit., cb.el. e cds.		1991	29/05/91 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solista: Sétimo Paoletti	
Uma andorinha não faz verão	Lamartine Babo e Braguinha			1997	30/05/97 - São Paulo (SP) Auditório do SESC Pompéia	Arranjo realizado para espetáculo promovido pelo SESC, para homenagear os 90 anos do compositor Braguinha.

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	DURAÇÃO	ANO	1ª AUDIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Valsas Paulistas	Autores diversos	3fl., ob., 3cl.*, sx. bar., 3cor., 4trp., timp., pr., bel., pno. e cds.	7' 03''	1991	07/04/92 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Fantasia sobre as Valsas: <i>Saudade do matão, Rapaziada do Braz, Tardes de Lindoya, Branca, Abismo de rosas, Saudade de Iguape e Ave Maria.</i>
Vera Cruz	Milton Nascimento	3fl., 2ob., 3cl., 2fg., 5sx.*, 4cor., 4trp., 4trb., tb., timp., bg., bel., xil., vib., pno., bat., guit., cb.el. e cds.	4' 40''	1998	22/08/98 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	
Verde	Eduardo Gudim e José Carlos Neto	canto, 3fl.*, ob., 2cl., 5sx.*, 2cor., 4trp., 4trb., timp., bat., guit., cb.el., e cds. c		1990	25/07/90 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Arranjo realizado para a série "Jazz Sinfônica e convidados", intérprete: Leila Pinheiro.
Vou Vivendo	Pixinguinha e B. Lacerda	piccolo solo, tuba solo, 4sx., 4cor., bat., guit., cb.el. e cds.		1993	10/05/96 - São Paulo (SP) Memorial da América Latina Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Solistas: Fabíola Alves e Drauzio Chaves.	Dedicado à flautista Fabíola Alves e ao tubista Drauzio Chaves

1.4 Arranjos para a Rádio Record

Cyro Pereira iniciou suas atividades como maestro e arranjador na Rádio Record em 1950. Foi transferido para a TV Record em 1958, onde permaneceu até 1973, ano da desativação do Departamento Musical da Organização Record.

A maior parte do material produzido para a emissora, não só por Cyro Pereira mas por diversos maestros arranjadores, foi perdida. Ao contrário do que se acredita, os incêndios sofridos pela emissora não afetaram o acervo musical de partituras, que estava organizado e preservado até a desativação do Departamento Musical da emissora. Segundo depoimento dado ao maestro Jamil Maluf em 1988, o próprio Cyro Pereira acreditava que, com a citada desativação, todo o acervo musical da emissora havia sido vendido como “papel velho”²³.

No entanto, parte deste acervo (correspondente a cerca de 2.000 arranjos) se encontra no Conservatório Dramático e Musical Carlos de Campos, em Tatuí, e acredita-se que este material corresponda à quase totalidade do que foi preservado da produção da emissora. Em condições precárias de conservação e próximo do abandono, este acervo ainda não foi instalado em um local definitivo e adequado, nem ao menos organizado ou catalogado, apesar de se encontrar no conservatório há mais de dez anos.

Este acervo abrange a produção de diversos arranjadores que atuaram na Record, como Gabriel Migliori (que assinou a maioria dos arranjos encontrados), Zico Mazagão e Hervê Cordovil, além do próprio Cyro Pereira. Pela natureza dos programas de rádio, a maioria destes arranjos assume a função de acompanhamento orquestral para a interpretação de cantores contratados pela emissora.

O material referente à produção de Cyro Pereira foi organizado e catalogado para esta pesquisa, baseado no acervo encontrado em Tatuí. Outras fontes de levantamento dos arranjos foram acervos particulares e gravações que, apesar de muitas vezes as respectivas partituras não terem sido encontradas, vêm confirmar a existência dos arranjos.

²³ Depoimento dado ao maestro Jamil Maluf no Programa *Primeiro Movimento* de 07 de junho de 1988.

As informações que este catálogo apresenta foram extraídas literalmente das próprias partituras e suas respectivas pastas, ou das contracapas de discos, e compreendem Título, Gênero, Autor, Intérprete, Ano e Número de Pasta²⁴. Os programas para os quais os arranjos foram realizados não foram especificados nas pastas e partituras, e por isso não constam neste catálogo.

²⁴ Os arranjos que não apresentam número de pasta foram conseguidos em acervos particulares ou através de gravações.

Duração:

N. **3672** Genero **SAMBA - CANÇÃO**

Titulo **FRANQUEZA**

Compositor **J. BREAN - O. EUILHERME**

Arranjo **CIRO PEREIRA**

<input checked="" type="checkbox"/>	Partitura		Flautim		1.º Trompete
<input checked="" type="checkbox"/>	Piano		Flauta		2.º Trompete
<input checked="" type="checkbox"/>	Violino A		Oboe		3.º Trompete
<input checked="" type="checkbox"/>	Violino B		Fagote		
<input checked="" type="checkbox"/>	Violino C		1.º Sax. Mi b		1.º Trombone
<input checked="" type="checkbox"/>	Violino D		3.º Sax. Mi b		2.º Trombone
<input checked="" type="checkbox"/>	Viola		2.º Sax. Si b		
<input checked="" type="checkbox"/>	Cello		4.º Sax. Si b	<input checked="" type="checkbox"/>	Bateria
<input checked="" type="checkbox"/>	Baixo		5.º Sax. Mi b		Guitarra
	Acordeon				

INTERPRETE: **JUSTER DE SOUZA**

EMISSORAS UNIDAS

RÁDIO RECORD P. R. B. 9

ARRANJOS PARA A RÁDIO RECORD

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Abraça-me e Beija-me	bolero		Osvaldo Rodrigues	20/12/58	3126
Accarezzame	fox		Norma	09/07/57	2744
Adeus	samba	F. Alves / I. Neto / N. Rosa	Aracy de Almeida	28./03/58	2945
Adeus Amor	fox	M. Nascimbene	Roberto Amaral	08/04/58	2947
Adeus Mouraria	fado			12/02/56	2688
Adivinhe Coração	samba	Custódio Mesquita /E. Ruy	Isaura		2371
Água na Boca	marcha	Alfredo Borba / Wilson Roberto	Wilson Roberto		
Ai que Cozita Linda	mambo		Trio Itapuã	09/08/58	3040
Alguém como Tu	samba	J. Maria Abreu		23/06/55	2110
Amigo Leal	samba-canção				2515
Amigos y Mujeres	valsas		Osvaldo Rodrigues		2783
Amor Brasileiro	marcha / samba / bolero		Gil	05/03/55	2429

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Amor em L.P.	maxixe	Ivon Cury	Neyde Fraga	15/05/58	2984
Ana	baião	Vatro	Neide Fraga	24/07/53	2143
Angelitos Negros	canção	M. Maciste		23/05/52	1944
Anistia	samba	Ary Barroso	Armando Castro	20/01/54	2282
Anjo João	samba- canção	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles	Esther de Souza		
April em Paris (sic)	fox	V. Duke	Ester de Souza	12/08/57	2802
Araponga	rancheira	Alfredo Borba	Duo Brasil	19/06/56	2613
Até Logo Jacaré	rock	Robert Guidry	Trio Itapuã	24/02/57	2703
Aula de Inglês	fantasia		Fourneaut / Dayse Paiva	08/04/60	3480
Ausência	samba-canção	Ivan Pires	Aracy		2950
Ave Maria Lola	mambo	S. G. Síaba	Osvaldo Rodrigues	14/02/59	3170
Babalú	afro-cubana	M. Lecuona	Marita Luizi	05/07/58	3005
Baianas das Missangas	samba		Marita Luizi	07/11/57	2864

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Baile de Vevé	polka		Duo Brasil	21/06/58	2998
Bailinho de Madeira	baião		Armando		2103
Balada do Amor Distante	beguine		Duo Guarujá		3056
Bandinha	schotisch	Mário Vieira / E. Santos	Elza		2381
Barcarola	samba-canção	Offenbach	Ester de Souza		2350
Batatinha Quando Nasce	marcha	Alfredo Borba / Doca Arranjo: Cyro Pereira	Cinderela		
Be my Love	fox-slow	M. Brodzinsky	Tino Costa	16/05/53	2096
Beija-me Morena	fox	L. Astore	Neyde	27/04/53	2279
Bela Adormecida, A	valsa	Pedro Tchaikowsky	W. Fourneaut	14/07/60	3467
Bem-te-vi Atrevido	chôro	Lina Pesce	Orquestra	19/01/55	2417
Benedita de Oliveira	canção	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles	Esther de Souza		

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Bodeguero, El	cha-cha-cha	E. R. Egues	Osvaldo Rodrigues	30/12/58	3136
Bolero	bolero	Bach	Amaral	14/03/56	2546
Brasil	marcha de guerra			07/09/53	2179
Brigas de Amor	samba-canção	A. Almeida	Ester de Souza	13/04/55	2456
Brinde ao Baião	baião		Ester de Sousa		2554
Caco Velho	samba-canção	Ary Barroso	Aracy		2963
Califórnia Aí Vou Eu	rag-time		William Fourneaut		3168
Calipso Italiano	calipso		Orquestra	16/08/58	3052
Canção de Navidad (sic)	canção		Neide Fraga		3544
Cara do Sultão, A	marcha	Alfredo Borba / Tito Mendes	Mário Gil		
Carinho e Amor			Orquestra	08/11/60	3513
Céu	samba- canção	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles	Esther de Souza		
Che m'e'mparato Afá	fox	A. Trivasoli	Bianca Bellini	13/11/57	2860
Chega de Lirismo	samba		Ester de Souza	04/07/54	2341

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Chegou o Diretor	tarantela		Tânia Amaral		2837
Cheiro de Festa	toada	Miranda / S. Moraes	Norma Avian	24/09/57	2844
Chico Linguíça	toada	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles	Esther de Souza		
Choclo, El (Aventureira)	tango	A. Villoldo	Osvaldo Rodrigues	12/05/53	2093
Chorei	samba		Fernanda		3685
Chôro sem Choro	chôro	Denis Brean			2294
Chorou Chorou	samba		Ester de Souza		3593
Come Prima	rock-balada		Marita Luizi	12/11/58	3076
Como Dói uma Saudade	samba	Alfredo Borba / Nilo Silva	Mário Gil		
Conceição	samba-canção	Jair Amorim / Dunga	Maurici Moura	11/03/57	2705
Cowboy	rock	R. Carosone	Nilza Miranda	14/08/59	3278
Creia-me	valsa	G. Wenkler	Osvaldo Rodrigues	31/07/57	2780
Dançando no Meu Coração	samba-canção	A. Borba	Antonio Martins	05/12/57	2879
De Bar em Bar	marcha	Alfredo Borba / Orlando Monello / Wilson Roberto	Esther de Souza		

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
De Todo o Coração	beguine		Myriam Celeste	15/05/58	2980
Deixa-me	tango	M. Mores	Roberto Villar	16/10/53	2223
Deixe que Ela se Vá	samba-canção		Mario Gil	26/12/58	3135
Desilusão	guarânia		Orlando de Barros	13/04/60	3397
Destino	samba-canção		Mario Gil	28/02/59	3184
Destino Infeliz	samba-canção	G. Migliori / M. A. Alves	Amaral	14/06/54	2325
Deusa do Asfalto	samba-canção	A. Moreira	Mario Gil		3202
Diga-me Outra Vez	samba			19/01/55	
Dobradinho	dobrado	Luiz Bonfá	Orquestra	10/05/58	2976
Dois Amantes	bolero		Duo Guarujá		2747
Dona Saudade	samba-canção	Mario Albanese	Elza Laranjeira	30/04/58	2965
É Bom Parar	samba	R. Soares	Armando		2339
Em Tudo Você, E	samba		Roberto Amaral	10/10/57	2838
Esconde	valsa	Torrinha / B. Junior	Roberto Villar	11/03/53	2117

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Escurinho	samba		Ciro Monteiro	19/03/57	2712
Esquecimento	bolero		Edna Cardoso	27/02/58	2907
Esse Nosso Olhar	samba-canção		Neyde Salgado		3533
Este Seu Olhar	valsas	Tom Jobim	Orquestra		3512
Eu Brinco	marcha-rancho	C. Cruz	Isaura Garcia		3567
Eu Não Existo sem Você	samba-canção	Tom Jobim	Ester de Souza	06/06/58	2993
Eu Não Sei	samba-canção	L. Alves	Ester de Souza	21/11/57	2866
Eu Quero Amar	valsas	J. Livingstone / Ray Evans	Roberto Amaral		3195
Eu Vi um Leão	samba		Vagalumes		3262
Eu Vou Beber	batucada	Alfredo Borba / Wilson Roberto	Wilson Roberto		
Exaltação a Natal	samba		Elza	25/08/56	2593
Fado Liró	fado	Nicolino Milano	Nilsen		2502
Falsas Palavras	samba-canção		Paulo Molim		3538
Fininho de Preto	toada	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles	Esther de Souza		

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Flor do Mal	valsa		Amaral		2408
Foi a Noite	samba-canção	Tom Jobim	Esther de Souza		2641
Folhas Mortas	tango	J.Kosma		02/10/60	3482
Fracassos de Amor	samba-canção	Tito Madi	Norma Avian	27/11/57	2877
Franqueza	samba-canção	D Brean / O Guilherme	Ester de Souza		3672
Full of Life	fox		Marita Luizi	10/07/57	2761
Galinhas tão no choco, As	samba	V. Lelis	Ester de Souza		2388
Garotas de Portugal	tango		Amaral		2717
Gauchinha Bem Querere	samba-canção	Tito Madi	Trio Mayara		2892
Guarânia do Adeus	guarânia		Duo Guarujá		3344
Habanera	habanera	Maurice Ravel	Salvador Masano (oboé) e orquestra	16/07/56	2692
História de Um Amor	bolero		Norma / Duo Guarujá	--/0157	2591
I'm Glad I'm Not Young Anymore	fox		Fourneaut		3245
I've Got You Under My Skin	beguine	Cole Porter	Oswaldo Rodrigues	15/03/54	2264

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Ingratidão	batucada	Alfredo Borba / Tânio Jairo	Cinderela		
Interesseira	bolero	A. Silva	Mario Gil	06/09/58	3064
Itanhaém	samba-canção	Tito Madi	Trio Marayá	17/10/57	2846
Já Paguei Meu Tributo	samba	A. Borba	Elza Laranjeira		2105
Jambalaya	baião		Neide	01/10/53	2250
Jangada	samba-canção	H. Cordovil / Vicente Leporace	Ester de Souza		1919
Jangadeira do Norte	samba-canção	João de Barro			2519
João dos Santos	chôro	João Pernambuco	Carlinhos	01/03/54	2263
Justica de Deus	samba		Leila Silva		3581
Lama	samba-canção		Nilsen	19/05/53	2097
Lata de Graxa	samba	Mario Vieira / Geraldo Blota	Vagalumes	28/12/53	2241
Letra de Samba	samba	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles	Esther de Souza		
Levanta-te Meu Amor	valsa	A. P. Vermelho / D. Nasser	Osvaldo Rodrigues	24/10/57	2849
Libero	guaracha	D. Madueno	Carlos Zara		3610

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Linda Flor	samba-canção	H. Vogeler	Ester de Souza		2558
Lollipop	fox	B. Ross / J. Dixon	Cinderela	17/04/58	2977
Macio	tango brasileiro	P. L. Hallier	Orquestra		2382
Mais que Minha Vida	samba-canção	Pernambuco / Antonio Maria	Carlos Zara		3656
Malandro	samba-canção	V. Paiva / L. Iglesias	Daysi Paiva	20/11/59	3325
Mambo Bacana	mambo		Cinderela		2628
Mandolin Serenate		C. Chaplin	Orquestra	27/09/58	3070
Mané Fogueteiro	samba-canção		Goulart	25/06/57	2755
Mar, Imagem da Vida	samba	A. Ribeiro	Robrigues	19/10/55	2569
Me Voy al Pueblo	bolero-mambo		Duo Guarujá		3123
Melodia d'Amore	bolero		Bianca Bellini	16/05/58	2981
Menino Grande	samba-canção		Ester de Souza	08/01/59	3227
Meu Amor	bolero	D. Tiomkim	Oswaldo Rodrigues	11/09/57	2823
Meu Barquinho	valsa			02/02/58	3134

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Meu Coração	samba canção	J. Florence / A. Mesquita	Ester de Souza	22/09/52	2300
Meu Fingimento, O	fox	Buckram	Carlos Gonzaga	15/02/57	2702
Meu Senhor do Bonfim	samba-canção	Sá Pereira / Luiz Peixoto	Elizete Cardoso	29/06/55	2483
Meu Tio	fox		Conjunto Farrroupilha	25/03/60	3387
Mi Dicha Lejana	bolero	A. Baez	Alfredo Simoney	29/10/53	2228
Minha Cabrocha	samba	L. Babo	Aracy	11/04/58	2964
Minha Culpa	samba-canção		Isaurinha Garcia		2566
Minueto	minueto	Vicente de Lima	Vagalumes		2240
Miragem	valsas	J. Rebello Silva	orquestra com solo de violão		2512
Mirror Mirror	rock-balada		Nilza Miranda		3223
Mister Lee	fox		Trio Itapuã	22/01/57	2895
Mocinho Bonito	samba-canção	Billy Blanco	Isaurinha Garcia	28/03/55	2439
Modinha	modinha	Vinicius de Moraes	Roberto Amaral		3161
Mogli Pericolose	cha-cha-cha	D. Modugno	Carlos Zara		3611

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Mormaço	canção	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles	Esther de Souza		
Mr. Sandman	fox		Conjunto Farroupilha	17/06/57	6746
Mudou pra Melhor	samba		Luis Wanderley	25/02/57	2706
Mulher de 30	samba	Luiz Antônio	Moacyr Gomes		3550
Mulher do Meu Amigo, A	samba-canção	D. Brean / O. Guilherme	Roberto Villar	18/09/53	2221
Na Baixa do Sapateiro	samba	A. Barroso	Conjunto Farroupilha		3571
Não Digo o Nome	bolero		Duo Guarujá		3422
Não Sei Porque	fox		Dircinha e trio		3121
Não Sei Porque	samba-canção	H. Cordovil / R. Cordovil	Simoney	27/08/54	2389
Naquele Tempo	chôro	Pixinguinha	Orquestra	10/09/.57	2818
Nastacinho	canção	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles	Esther de Souza		
Natasha	valsa		Norma Avian	06/03/57	2707
Near You	fox	F. Craig	orquestra com solo de piano	26/11/58	3116

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Ninguém Me Ama	samba-canção	Fernando Lobo	Isaura	03/02/53	2064
Noche de Lluvia	fox-blues	H. Lagnafieta / E. Bonino	Ester de Souza	18/02/53	2080
Nola	samba	F. Arndt	Orquestra	12/07/54	2453
Nos Tres	baião		Neyde		2524
Nosso Ranchinho	samba	Donga	Maurici Moura	24/09/53	2468
Noturno	samba-canção	Custódio Mesquita	Rodrigues	23/08/55	2509
Onde Estás Agora	bolero		Duo Guarujá		3345
Oração Caribe		M. T. Lara	Orquestra	01/12/56	413 (?)
Padam Padam	valsas	Glanzberg	Passarinho		2218
Pafunça	samba	Adoniran Barbosa	A. Barbosa / W. Fourneaut	05/06/58	3066
Paisagem Brasileira	samba	A. Borba	Elza	19/04/56	2560
Paisagem do Brasil	samba	Alfredo Borba	Rodrigues		2573
Palacete de Malandro	samba-canção	Custódio Mesquita	Maurici	16/08/54	2506
Passagens da Vida	fado		Passarinho	14/09/53	2186

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Passeando na Chuva	fox		C. Gonzaga		2759
Paulista Quatrocentão	dobrado	Garoto	Orquestra	25/09/53	2248
Pé de Chinelo	samba-chôro	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles	Esther de Souza		
Pega Morena	chôro	H. Cordovil	Ester de Souza		2144
Pensando em Ti	samba-canção		Antonio Martins	16/11/57	2863
Pensando em Você	samba-canção	M. Neto / Serafim de Almeida			3127
Pequena Flor	fox		Marita	26/06/59	3250
Pequenina Cruz do Teu Rosário, A	canção	Paraguassú	Amaral		2470
Perdão	samba	C. Cruz	Morgana		3225
Perdoa-me Maria	fox-beguine	Nestor Amaral	Roberto Amaral	03/09/57	2814
Pica-pau	chôro	A. Borba / S. Henrique	Elza Laranjeira	23/03/56	2555
Pirajui	samba-canção		Tânia Amaral	13/05/57	2735
Poema das Mãos	samba-canção	Luis Antonio	Moacyr Gomes		3663

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Por Tua Causa	bolero	O. Hamerstein	Orquestra	14/08/57	2793
Porque Brilham Teus Olhos	bolero		Oscar Ferreira		2772
Prece de Amor	samba-canção		Roberto Amaral	10/05/57	2734
Preconceito	samba-canção	A. Maria / F. Lobo		07/06/53	2114
Prelúdio	samba-canção	H. Cordovil / V. Leporace	Roberto Amaral	17/08/58	3060
Produtos de Minha Terra, Os	chôro	Custódio Mesquita	Isaura	17/08/55	2505
Prova de Amor	samba-canção		A. B. C.		3521
Quando Tu Fores Bem Velhinho	samba	S. Cabral	Ester de Souza		2432
Quantos Beijos	samba	Noel Rosa		25/12/52	2066
Que é Amar, O	samba-canção	Jonny Alf	Mary Gonçalves		3664
Que Murmurem	bolero		Mario Gil / Duo Guarujá		2682
Que Rei Sou Eu	samba	Herivelto Martins	Roberto Luna		3569
Que Saudade É Esta	samba-canção		Isaura	16/08/54	2377
Quem Paga Sou Eu	samba		Vilar	15/05/55	2467

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Querer Bem	canção	Sivan / C. Neto	Eduardo Nunes	13/09/53	2185
Queridinha	samba-canção	C. Bolio / A. Medeiros		20/08/58	3058
Quo Vadis	valsa	J. M. Azevedo Lemos	Orquestra	06/08/54	2373
Rabo de Saia	samba		Roberto Amaral	31/08/55	2522
Revolta	samba-canção		Nelson de Lima		3301
Rios Correm pro Mar, Os	samba	Custódio Mesquita	Vilar		2510
Risque	samba	Ary Barroso	R. Vargas / Passarinho / Alegria	11/09/53	2227
Romântica	fox-bolero	R. Rascel / D. Verde	Bianca Bellini		3391
Runaway	rock		Orquestra		3705
Sabiá		V. Paiva / Sinhô	Ester de Souza		2395
Saudade Não Demora, A	samba	Alfredo Borba / Nilo Silva	Esther de Souza		
Si Você se Importasse	samba-canção		Ester de Souza	10/01/59	3185
Seleção Inezita	seleção	Diversos	Inezita	30/01/58	2932

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Sem Ela	samba		Armando Castro	19/01/54	2283
Sentimental Touch	fox		Duda	30/05/58	2983
Seus Olhos São Safiras	canção		Miss Grécia		3651
Siempre És Carnaval	tango		Oswaldo Rodrigues	02.10.53	2220
Sistema Nervoso	samba	W. Batista	A. Castro		2233
Só Por Uma Noite	fox	J. Mercer	Ester de Souza	30/07/57	2778
Sob o Luar Prateado	fox		Neyde	04/06/54	2323
Spell Bound Concert	fantasia	Miklos Rozsas	Orquestra		3596
Subindo ao Céu	valsa	A. Borges	Orquestra	07/04/54	2511
Summertime	samba-rancho	G. Gershiw	Orquestra	14/09/60	3505
Tangará na Dança	chôro	Lina Pesce	Orquestra		2485
Telefone do Amor, O	samba-canção	Benedito Lacerda	Vilar		2344
Tem que Rebolar	chôro		Gazolina		3051
Tema de Roy Rodegs	fox	Roy Rogeres	orquestra com solo de gaita		3690

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Tengo por Ti	bolero	Mario Gil	Mario Gil	05/02/53	2047
Triste Carnaval	valsa	A. Jacomino	Roberto Amaral		2403
Uei Paisando	marcha		Tino Costa	08/10/53	2225
Um Lugar ao Sol	beguine			30/05/53	2113
Uma Esmolinha	canção	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles	Esther de Souza		
Uma Só Vez	samba	Caco Velho	Marita Luizi	11/11/58	3111
Única Maneira de Amar, A	beguine calipso		Cinderela		2747
Up Above My Head	rock		Fourneaut	19/01/58	3150
Vagatonia	samba	Luiz Bonfá	Ester de Souza	22/08/60	3556
Vai	beguine	Evans Alstone / Saint Saens	Elza	12/07/56	2587
Violetera, La	canção	J. Padilha	Trio Marayá / Neide Salgado		3437
Virgem de la Macarena, La	bolero		Osvaldo Rodrigues	03/12/59	3347
Vitória	samba	Nonô	Aracy	12/04/58	2960
Você Piza Diferente	samba	José Nicoline	Ester de Souza	02/12/52	2065

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Witch Doctor	fox	Ross Bagdasarian	William Fournaut	17/03/59	3194
Without my lover	bolero		Elza	21/08/57	2796
You Go To My Head	fox	F. Coots	Roberto Amaral	06/08/57	2792

1.5 Publicidade:

Entre 1980 e 1988, Cyro Pereira atuou como compositor, arranjador e regente de inúmeras trilhas sonoras, aberturas, vinhetas e jingles de publicidade veiculados na rádio, na televisão e no cinema. Atuou em apenas dois estúdios, o Avand Garde e o Cria Cuervos, ambos em São Paulo.

Seus trabalhos publicitários apresentam duração média de 30 segundos e foram produzidos em uma enorme quantidade, sendo impossível enumerá-los. O arquivo preservado deste material corresponde a uma ínfima parte de toda esta produção, pois, tratando-se de um material de rotatividade, os estúdios nos quais o maestro atuou não preservaram as partituras e nem formaram um arquivo organizado.

Por preferência do próprio compositor, a grande maioria de seus trabalhos publicitários é composta de trilhas²⁵, que eram feitas a partir do filme comercial que apresentava as incidências que a música deveria ilustrar. Para garantir a perfeita simultaneidade entre música e imagem, Cyro Pereira trabalhava com uma tabela, projetada no estúdio Avant Garde, que está demonstrada a seguir.

METR.	$\left(\frac{4}{4}\right)$ J em 60"	"COMPASSO INTEIRO" $4 \times J = ?$ "	UNIDADE MÍNIMA DIVISORA ⁺ "U.M.D." $J \div 4 = J$	$\left(\frac{4}{4}\right)$ 20 COMPASSOS	$\left(\frac{12}{8}\right)$ J em 60"	"U.M.D." CADA "J"
80	0.75	3.00"	0.1875	60"	0.75	0.25
84	0.7143	2.8571	0.1786	57.14 "	0.7143	0.2381
88	0.6818	2.7273	0.1704	54.54 "	0.6818	0.2273
92	0.6522	2.6087	0.1630	52.17 "	0.6522	0.2174
96	0.625	2.50"	0.1562	50"	0.625	0.2083
100	0.60	2.40"	0.15	48"	0.60	0.20
104	0.5770	2.3077	0.1442	46.15 "	0.5770	0.1923
108	0.5555	2.2222	0.1388	44.44 "	0.5555	0.1852
112	0.5357	2.1428	0.1339	42.86 "	0.5357	0.1786
116	0.5172	2.0690	0.1293	41.38 "	0.5172	0.1724
120	0.50	2.00"	0.125	40"	0.50	0.1666
126	0.4762	1.9048	0.1190	38.09 "	0.4762	0.1587

²⁵ As trilhas se diferem dos jingles por apresentarem um discurso exclusivamente musical e, portanto, não apresentarem letras.

As partituras encontradas mostram que o maestro escrevia, a princípio, para instrumentos acústicos, mas estes foram substituídos por instrumentos eletrônicos, devido à redução de custo que tal substituição conferiu às confecções das trilhas. Desta forma, a preferência convicta que Cyro sempre demonstrou pelos instrumentos acústicos não o impediu de utilizar recursos eletrônicos quando estes se faziam necessários.

O catálogo que abrange a produção publicitária de Cyro Pereira oferece as seguintes informações: Cliente/Produto, Nome da Trilha, Duração, Estúdio de Publicidade e Observações (nome da trilha ,formação instrumental, dados históricos, gravações e peculiaridades).

ESIE **FAROL** 30"

The musical score consists of 12 measures across four systems of staves. The notation includes notes, rests, and dynamic markings like 'x'. Annotations are written below the staves, often with arrows pointing to specific notes or measures.

- Measure 1:** (1) X
- Measure 2:** (2) X
- Measure 3:** (3) X
- Measure 4:** (4) X
- Measure 5:** (5) X
- Measure 6:** (6) X
- Measure 7:** (7) X
- Measure 8:** (8) X
- Measure 9:** (9) X
- Measure 10:** (10) X
- Measure 11:** (11) X
- Measure 12:** (12) X

Annotations:

- A:** RAIIO (Measure 5)
- B:** REGADA DA LANTERNA (PAM!) (Measure 7)
- C:** ENTRANDO NO FAROL (Measure 8)
- D:** INTERIOR DO FAROL (Measure 9)
- E:** SUBINDO A ESCADA ESPIRAL... INÍCIO DA SUBIDA (Measure 9)
- F:** TENSÃO... ABRE O ALGAPÃO (PAM!) (Measure 10)
- G:** ALÍVIO (Measure 11)
- H:** LEVANTA AS SOBRAVELHAS (PLIM!) (Measure 12)
- I:** COLOCA A LANTERNA (PAM!) (Measure 13)
- J:** TOMADA EXTERNA IGUAL O INTERIO DO PILAR. (Measure 15)
- K:** RAIIO (Measure 16)
- L:** (Measure 17)

Timing: 29:50"

Manuscrito da trilha *Ouro Preto* feita para Companhia Vale do Rio Dôce (Studio Cria Cuervos).

PUBLICIDADE

Cliente / Produto	Nome da Trilha	Duração	Estúdio de Publicidade	Observações
Banespa / Crédito rural		30 ''	Avant Garde	
Blue Life	<i>Marionetes</i>	30 ''	Cria Cuervos	
Bosch	Horizonte	30 ''	Avant Garde	Trilha encomendada pela agência De Carli e realizada em 1984
Brim Santista	Popeye	2' 03''	Avant Garde	Trilha encomendada pela gência Núcelo e realizada em 1983
Cedro Macieira	<i>Algodão</i>	15 ''	Cria Cuervos	
Close-up	Balão	45 ''	Avant Garde	Trilha encomendada pela agência Talent e realizada em 1985
Coca Cola				Jingles da Coca cola com arranjo de Cyro Pereira
Companhia Vale do Rio Dôce	<i>Ouro Preto.</i>	90 ''	Cria Cuervos	Formação: fl., cr., e cds. Realizada para um comercial divulgando as restaurações dos casarões de Ouro Preto.
Construção & Engenharia		30 ''	Avant Garde	Trilha realizada sobre o tema da 5ª Sinfonia de Beethoven, com intervenções de sons de britadeiras, martelos, furadeiras, serrotes, etc. Empresa responsável pela reforma no Teatro Municipal de São Paulo.
Fiat/Uno	<i>Laço</i>	24 ''	Avant Garde	Esta trilha foi encomendada pela agência MPM e realizada em 1984

Cliente / Produto	Nome da Trilha	Duração	Estúdio de Publicidade	Observações
GM/Opala	<i>Arvore</i>	58 ''	Avant Garde	Esta trilha foi encomendada pela agência McCann e realizada em 1983
Gurgel	<i>Hora certa</i>	30 ''	Cria Cuervos	
Grendene / Melissinha	<i>Não Faça</i>	56 ''	Avant Garde	Esta trilha foi encomendada pela agência Talent e realizada em 1983.
Marlboro		60 ''	Avant Garde	Hector Costita toca ocarina, o arranjo é de Cyro Pereira
Mimo	<i>Circo</i>	30 ''	Cria Cuervos	
Osrám	<i>Tango</i>	30 ''	Cria Cuervos	Este não é uma trilha, trata-se de um dos únicos jingles realizado por Cyro Pereira .
Phebo	<i>Patos</i>	30 ''	Avant Garde	Esta trilha foi encomendada pela agência Talent e realizada em 1985.
Philips / Assistência técnica		10 ''	Avant Garde	Trilha sobre o tema de <i>Frère Jacques</i>
Philips / iluminação		10 ''	Avant Garde	
Philips / Som		10 ''	Avant Garde	
Philips / Video game		10 ''	Avant Garde	
Pernambucanas		26 ''	Avant Garde	
Rainha	<i>Marca</i>	28 ''	Avant Garde	Esta trilha foi encomendada pela agência Lage e realizada em 1983

Cliente / Produto	Nome da Trilha	Duração	Estúdio de Publicidade	Observações
Samoa		30 ''	Avant Garde	
Sandalus	<i>Corpo Santo</i>	30 ''	Cria Cuervos	
Santa Maria	<i>Gêmeos</i>	30 ''	Cria Cuervos	Formação: cl., sx.al., bat., pno.
Santista	<i>Drink</i>	30 ''	Cria Cuervos	
Scania		30 ''	Avant Garde	
Sears	<i>Dia dos Pais</i>	30 ''	Cria Cuervos	
Shell/Rímula	<i>Plantação</i>	30 ''	Avant Garde	Esta trilha foi encomendada pela agência Standard e realizada em 1983
Signal		45 ''	Avant Garde	
VW/Passat	<i>Computador</i>	30 ''	Avant Garde	Esta trilha foi encomendada pela agência Almap e realizada em 1983
	<i>Namorados</i>	30 ''	Cria Cuervos	
	<i>Voxtrônic</i>	30 ''	Cria Cuervos	.
	<i>Farol</i>	30 ''	Cria Cuervos	Formação: vl., cb., cl. e pno.
	<i>Institucional</i>	30 ''	Cria Cuervos	

2. Discografia

Cyro Pereira iniciou sua produção fonográfica em 1952, com seu arranjo do choro *Pega Morena* de Hervê Cordovil, gravado por Esterzinha de Souza através do selo Copacabana, em 78 rpm²⁶. Desde então, vem atuando como compositor, arranjador e regente em inúmeras gravações.

O acervo do compositor é pequeno e alguns discos - principalmente os relativos as gravações realizadas entre 1950 e 1960 - não foram localizados até o fechamento deste catálogo.

Os títulos de discos aqui inseridos foram localizados nos seguintes acervos: do próprio compositor, de colecionadores, de artistas envolvidos com a produção do disco e da Biblioteca *Oneyda de Alvarenga* do Centro Cultural de São Paulo.

A discografia de Cyro Pereira está organizada em duas categorias: Discos em 33 e 45 rpm e Compact Disc (disc laser). Cada uma dessas categorias apresenta um catálogo próprio, com particularidades que serão esclarecidas a seguir.

2.1 Discos em 33 e 45 rpm

A produção de discos em 33 e 45 rpm que contaram com a participação de Cyro Pereira teve início na década de 50 e se estendeu até 1987, mas foi nas décadas de 50 e 60 que esta produção se fez mais intensa. Alguns destes discos tiveram suas temáticas extraídas de programas de rádio e TV, nos quais o maestro participava como arranjador e regente. São alguns exemplares desta produção os seguintes discos: *História das*

²⁶ O arranjo de *Pega Morena* a única gravação em 78 RPM (este disco não foi encontrado), não foi realizado um catálogo exclusivo para discos em 78 RPM.

Malocas (vinculado ao programa homônimo da Rádio Record) e *Astros do Disco* (referente a programa homônimo veiculado por 11 anos na TV Record).

Como compositor, Cyro estreou em gravações com sua valsa *Nostálgica*, em 1966 e, ainda na década de 60, o jequibau recebeu diversas gravações dentro e fora do país. Mas, se na década de 60 várias obras de sua autoria foram gravadas, na década de 70 Cyro participou em gravações exclusivamente como arranjador e regente.

Em 1987, a Orquestra Sinfônica de Campinas, sob regência do maestro Benito Juarez, gravou as obras *O Fino do Choro n.1* e *Jobiniana*, pelo Selo 3M. Ainda no mesmo ano, o Grupo de Música Brasileira de Campinas gravou o choro *Caminhando na Garoa* como sendo de autor desconhecido, pois na partitura encontrada no Conservatório Dr. Carlos de Campos, em Tatuí, não havia nenhuma referência ao compositor.²⁷

Como no catálogo que se segue a produção fonográfica de Cyro Pereira está organizada por título de música, torna-se difícil a visualização da quantidade real de discos que contaram com a participação do maestro, uma vez que várias músicas citadas pertencem a um mesmo disco. Assim, foi inserida neste trabalho uma listagem dos títulos de discos, organizada por ordem alfabética e apresentada a seguir.

- *Agnaldo Rayol* – selo Copacabana
- *Astros do Disco*: com Esterzinha de Souza e Roberto Amaral – selo Continental
- *Bim! Bam! Boom!!!* : com Percy Faith – selo Colúmbia / USA
- *Brazil LXIX*: com os Três Brasileiros – selo Capitol / USA
- *Brazilian Octopus*: com Hermeto Paschoal e Grupo Rhodia – selo Fermata
- *Caiola Romântico*: com Al Caiola – selo United Artists /USA
- *Carnaval em La Maior*: com Cinderela, Esterzinha de Souza, Mário Gil e Wilson Roberto – selo Lyra
- *Cláudia* – selo Odeon
- *Histórias das Maloca*: com Esterzinha de Souza – selo Chantecler
- *From Brazil*: com Cyro Pereira e sua orquestra – selo Epic
- *In The Arms of Love*: com Andy Williams – selo Columbia / USA

²⁷ Cyro Pereira só tomou conhecimento desta gravação em 1997.

- *Integração*: com O Quarteto – selo Chantecler
- *Jequibau*: com Mário Albanese – selo Chantecler
- *Jequibau*: com Mário Albanese – selo Phonodisc
- *Jequibau na Broadway*: com Mário Albanese – selo Chantecler
- *Leny Eversong apresenta, Jequibau* – selo Chantecler
- *Momento de Amor*: com Elizeth Cardoso – selo Copacabana
- *More Brazilian Bird*: Charlie Bird with Orquestra – selo Colúmbia
- *Música dos Astros*: com Cyro Pereira e sua orquestra – selo Continental
- *Opus Pop*: com Zimbo Trio – selo Philips
- *Opus Pop n° 2*: com Zimbo Trio – selo Philips
- *Popular*: com a *Orquestra Sinfônica de Campinas* – selo 3M
- *Quando o Amor te Chama*: com Agnaldo Rayol – selo Copacabana
- *Rhapsody in Blue*: com Pedrinho Mattar – selo RCA
- *Sonhos Musicais*: com Agnaldo Rayol – selo Copacabana
- *Sorriso de Jair*: com Jair Rodrigues – selo Philips
- *Stay With Me*: com Vic Damone – selo RCA Victor / USA
- *Susana Colonna em Ritmo de Jequibau* – selo Chantecler
- *Temas Gaúchos*: com o Grupo Farroupilha – selo Continental
- *The Latin Luboff*: com Norma Luboff Choir – selo RCA Victor / USA
- *Zimbo Trio Volume 3* – selo RGE

As composições pertencentes à produção de Jequibau receberam gravações em diversos países, das quais muitas os próprios compositores não tiveram acesso a seus dados e informações e, portanto, não puderam ser catalogadas.

Alguns discos que apresentam a participação de Cyro Pereira não foram até o momento localizados, e seus dados não puderam ser colhidos. São eles:

- *Poema Triste* - selo Audio-Fidelity
- *Decisão*: com Zimbo Trio – selo RGE
- *Quando Chega o Amor*: com Wilson Miranda – selo RCA
- *Quarteto* – selo WEA

Cyro Pereira dividiu a confecção dos arranjos de alguns discos com outros maestros arranjadores, como:

- *Poesia de Caymmi*: com Carlos José – selo continental (arranjos de C.Pereira e R. Gnattali)
- *Caçulinha e seu Conjunto* – selo Odeon (arranjos de C.Pereira e Luiz.A. Paes)

Estes discos não definem quais as faixas arranjadas por Cyro Pereira e não puderam também ser inseridos no catálogo.

As informações incluídas no catálogo são: Título, Gênero, Autor, Intérpretes, Gravadora, Ano e Número do Disco.



DISCOGRAFIA

DISCOS EM 33 E 45 RPM²⁸

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Água na Boca	marcha	Alfredo Borba / Wilson Roberto Arranjo: Cyro Pereira	Wilson Roberto Regente: Cyro Pereira	Ricordi	<i>Carnaval em La Maior</i>	S/D ²⁹	L - 001
Alvorada		M. Einhorn / A. Costa / Fernando Freire Arranjo: Cyro Pereira	piano: Pedrinho Mattar Regente: Cyro Pereira	RCA Victor	<i>Rhapsody in Blue</i>	1966	BSP - 1388 B
Amanhã			Cyro Pereira e sua orquestra	Epic / USA	<i>From Brazil</i>	S/D	BN - 26329 UN - 24239
Ami Rouselle (Jequibau) *	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Sy Olivier e sua Orquestra	Deca / USA		S/D	CS - 31.936
Anjo João	samba- canção	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Chantecler	<i>História das Malocas</i>	S/D	CMG - 2.143
Ária		J. S. Bach Arranjo: Zimbo Trio Orquestração: Cyro Pereira	Zimbo Trio	Philips	<i>Opus Pop</i>	1972	6349.025
Baoba		Cyro Pereira	Cláudia				
Batatinha Quando Nasce	marcha	Alfredo Borba / Dóca Arranjo: Cyro Pereira	Cinderela Regente: Cyro Pereira	Ricordi	<i>Carnaval em La Maior</i>	S/D	L - 001
Benedita de Oliveira	canção	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Chantecler	<i>História das Malocas</i>	S/D	CMG - 2.143

²⁸ Apenas os títulos com asteriscos (*) estão em 45 rpm.

²⁹ Todas as gravações sem data (S/D) pertencem a produção realizada na década de 60.

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Buongiorno Tristezza		Ruccione / Fiorelli Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Sonhos Musicais</i>	S/D	CLP - 11101
Caminhando na Garoa		Cyro Pereira	Grupo de Música Brasileira de Campinas	Zero D B Stúdio		1987	527.404.818
Caminho das Estrelas (The Street of Stars)	valsa	Cyro Pereira / Mário Albanese	Norma Luboff Choir	RCA Victor / USA	<i>The Latin Luboff</i>	1966	LPM - 3637
Caminho das Estrelas	valsa	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Cyro Pereira	Mário Albanese	Chantecler	<i>Jequibau na Broadway</i>	1967	CMG - 2451
Caminho das Estrelas	valsa	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Cyro Pereira	Mário Albanese	Phonodisc	<i>Jequibau</i>	1986	034.405.307
Canção de Amor		Elano de Paiva / Chocolate Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Continental	<i>Astros do Disco</i>	1959	LPP - 3.057
Canção do Amanhecer		Edu Lobo / Vinícius de Moraes Arranjo: Cyro Pereira	Piano: Pedrinho Mattar Regente: Cyro Pereira	RCA Victor	<i>Rhapsody in Blue</i>	1966	BSP - 1388 B
Canto de Partir		Vera Brasil / Adilson Godoy Arranjo: Cyro Pereira	Elizeth Cardoso Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Momento de Amor</i>	S/D	CLP - 11526
Cara do Sultão, A	marcha	Alfredo Borba / Tito Mendes Arranjo: Cyro Pereira	Mário Gil Regente: Cyro Pereira	Ricordi	<i>Carnaval em La Maior</i>	S/D	L - 001
Carango		Cyro Pereira / Mario Albanese / Jorge Lemos	O Quarteto	Chantecler	<i>Integração</i>	1973	C - 33.755
Carnival in Rio			Cyro Pereira e sua orquestra	Epic / USA	<i>From Brazil</i>	S/D	BN - 26329 UN - 24239
Certa Vez	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Cyro Pereira	Mário Albanese	Chantecler	<i>Jequibau na Broadway</i>	1967	CMG - 2451

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Certa Vez	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Cyro Pereira	piano: Pedrinho Mattar Regente: Cyro Pereira	RCA Victor	<i>Rhapsody in Blue</i>	1966	BSP - 1388 B
Céu	samba- canção	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Chantecler	<i>História das Malocas</i>	S/D	CMG - 2.143
Chão de Estrelas	valsa	Sylvio Caldas / Orestes Barbosa Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Agnaldo Rayol</i>	1958	CLP - 11061
Chega de Saudade		Tom Jobim / Vinícius de Moraes Arranjo: Cyro Pereira	Roberto Amaral Regente: Cyro Pereira	Continental	<i>Astros do Disco</i>	1959	LPP - 3.057
Chiamarrita, A	rasqueado	Barbosa Lessa	Grupo Farroupilha	Continental	<i>Temas Gaúchos</i>	1968	PPL - 12.387 SLP - 10.018
Chico Linguíça	toada	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Chantecler	<i>História das Malocas</i>	S/D	CMG - 2.143
Chuva		Durval Ferreira / Pedro Camargo Arranjo: Cyro Pereira	Elizeth Cardoso Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Momento de Amor</i>	S/D	CLP - 11526
Cinzas		Cyro Pereira / Mário Albanese	Cyro Pereira e sua orquestra	Epic / USA	<i>From Brazil</i>	S/D	BN - 26329 UN - 24239
Como Dói uma Saudade	samba	Alfredo Borba / Nilo Silva Arranjo: Cyro Pereira	Mário Gil Regente: Cyro Pereira	Ricordi	<i>Carnaval em La Maior</i>	S/D	L - 001
Conceição		Jair Amorim / Dunga Arranjo: Cyro Pereira	Roberto Amaral Regente: Cyro Pereira	Continental	<i>Astros do Disco</i>	1959	LPP - 3.057
De Bar em Bar	marcha	Alfredo Borba / Orlando Monello / Wilson Roberto Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Ricordi	<i>Carnaval em La Maior</i>	S/D	L - 001
Derradeira Primavera		Tom Jobim / Vinicius de Moraes Arranjo: Cyro Pereira	Elizeth Cardoso Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Momento de Amor</i>	S/D	CLP - 11526
Dias de Vinho e Rosas	bossa nova	H. Mancini / J. Mercer Arranjo: Cyro Pereira	Mário Albanese	Chantecler	<i>Jequibau na Broadway</i>	1967	CMG - 2451

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Dona Saudade	samba-canção	Mario Albanese / Habib Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Sonhos Musicais</i>	S/D	CLP - 11101
Dueto de Saudade			Cyro Pereira e sua orquestra	Continental	<i>Música dos Astros</i>	S/D	PPL - 12.014
Música dos Astros			Cyro Pereira e sua orquestra	Continental	<i>Música dos Astros</i>	S/D	PPL - 12.014
É Sul, É Sul, É Sul	toada	Ativo Penteado / Garoto	Grupo Farroupilha	Continental	<i>Temas Gaúchos</i>	1968	PPL - 12.387 SLP - 10.018
En el Balanceo del Jequibau (No Balanço do Jequibau)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mario Albanese	Neptuno / Argentina	<i>Jequibau</i>	S/D	N - 5.605
En el Balanceo del Jequibau (No Balanço do Jequibau)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Letra: Suzana Colonna	Susana Colonna	Chantecler	<i>Susana Colonna em Ritmo de Jequibau</i>	1968	CMG - 2374
Escala de Cores	samba-canção	Inara Simões de Irajá Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Agnaldo Rayol</i>	1958	CLP - 11061
Escuta		Ivon Cury Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Continental	<i>Astros do Disco</i>	1959	LPP - 3.057
Espanta o Grilo	samba	Cyro Pereira / Mario Albanese / Cláudia	Claudia	Odeon	<i>Cláudia</i>	1972	SBRCO - 41.252
Esperando o Sol	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Tom Tewsom	Charlie Byrd	Columbia / USA	<i>More Brazilian Byrd</i>	S/D	CS - 9492 CL - 2692
Esperando o Sol	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Leny Eversong	Chantecler	<i>Leny Eversong apresenta, Jequibau</i>	S/D	C.33 - 6157

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Esperando o Sol	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mário Albanese Orquestra Chantecler Regente: Cyro Pereira	Chantecler	<i>Jequibau</i>	S/D	C - 33. 6119
Esperando o Sol	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mário Albanese	Phonodisc	<i>Jequibau</i>	1986	034.405.307
Esperando el Sol (Esperando o Sol)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mario Albanese	Neptuno / Argentina	<i>Jequibau</i>	S/D	N - 5.605
Estrada do Sol	samba-canção	Antonio Carlos Jobim / Dolores Duran Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Agnaldo Rayol</i>	1958	CLP - 11061
Eu Não Existo sem Você	samba-canção	Antonio Carlos Jobim / Vinicius de Moraes Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	Agnaldo Rayol	1958	CLP - 11061
Eu Vou Beber	batucada	Alfredo Borba / Wilson Roberto Arranjo: Cyro Pereira	Wilson Roberto Regente: Cyro Pereira	Ricordi	<i>Carnaval em La Maior</i>	S/D	L - 001
Felicidade Ligeira	samba	Aloysio Figueiredo / Nelson Figueiredo Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Sonhos Musicais</i>	S/D	CLP - 11101
Festa no Sertão		H.V.Lobos Arranjo: Zimbo Trio Orquestração: Cyro Pereira	Zimbo Trio	Philips	<i>Opus Pop n.º 2</i>	1973	6349.080
Fim, O	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mário Albanese	Phonodisc	<i>Jequibau</i>	1986	034.405.307
Fim de Semana em Guarujá	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Cyro Pereira	Mário Albanese	Chantecler	<i>Jequibau na Broadway</i>	1967	CMG - 2451
Fim de Semana em Guarujá	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Os Três Brasileiros	Capitol / USA	<i>Brazil: LXIX</i>	1968	ST - 301

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Fim de Semana em Guarujá	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mário Albanese	Phonodisc	<i>Jequibau</i>	1986	034.405.307
Fim de Semana em Guarujá	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Cyro Pereira e sua orquestra	Epic / USA	<i>From Brazil</i>	S/D	BN - 26329 UN - 24239
Fin, El (Fim, O)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mario Albanese	Neptuno / Argentina	<i>Jequibau</i>	S/D	N - 5.605
Fin, El (Fim, O)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Letra: Suzana Colonna	Susana Colonna	Chantecler	<i>Susana Colonna em Ritmo de Jequibau</i>	1968	CMG - 2374
Fininho de Preto	toada	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Chantecler	<i>História das Malocas</i>	S/D	CMG - 2.143
Fino do Choro n.º 1, O	fantasia	Autores diversos Arranjo: Cyro Pereira	Orquestra Sinfônica de Campinas Regente: Benito Juarez	Scotch	<i>Popular</i>	1987	3M5. 0004
Fue asi (Foi assim)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mario Albanese	Neptuno / Argentina	<i>Jequibau</i>	S/D	N - 5.605
Fue asi (Foi assim)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Letra: Suzana Colonna	Susana Colonna	Chantecler	<i>Susana Colonna em Ritmo de Jequibau</i>	1968	CMG - 2374
Fue em Guarujá (Fim de semana em Guarujá)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Letra: Suzana Colonna	Susana Colonna	Chantecler	<i>Susana Colonna em Ritmo de Jequibau</i>	1968	CMG - 2374
Gauchinha Bem Querer	toada	Tito Madi	Grupo Farroupilha	Continental	<i>Temas Gaúchos</i>	1968	PPL - 12.387 SLP - 10.018
Gamboa	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo : Hermeto Paschoal	Hermeto Paschoal e Grupo Rhodia	Fermata	<i>Brazilian Octopus</i>	1969	SFB - 257
Gosto de Ser como Sou		Cyro Pereira / Mario Albanese	Claudia e Brazilian Octopus	R.G.E	<i>Claudia</i>	1969	CS. -70.370

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Gratidão		Mario Albanese / Henrique Lobo	Cyro Pereira e sua orquestra	Epic / USA	<i>From Brazil</i>	S/D	BN - 26329 UN - 24239
Hey There	fox	Richard Adler / Jerry Ross Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Sonhos Musicais</i>	S/D	CLP - 11101
Homens de Preto, Os		Paulo Ruschel	Grupo Farroupilha	Continental	<i>Temas Gaúchos</i>	1968	PPL - 12.387 SLP - 10.018
How in the World			Cyro Pereira e sua orquestra	Continental	<i>Música dos Astros</i>	S/D	PPL - 12.014
I Believe	fox	E. Drake / I. Graham / J. Shirl / A. Stillman Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Sonhos Musicais</i>	S/D	CLP - 11101
I Don't Want to Play (Jequibau) *	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Rita Reys	Philips / Holanda		S/D	CS - 333.594
Ingratidão	batucada	Alfredo Borba / Tânio Jairo Arranjo: Cyro Pereira	Cinderela Regente: Cyro Pereira	Ricordi	<i>Carnaval em La Maior</i>	S/D	L - 001
Integração		Cyro Pereira / Mario Albanese / Jorge Lemos	O Quarteto	Chantecler	<i>Integração</i>	1973	C - 33.755
Jequi - Bach	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Os Três Brasileiros	Capitol / USA	<i>Brazil: LXIX</i>	1968	ST - 301
Jequibau	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Leny Eversong	Chantecler	<i>Leny Eversong apresente, Jequibau</i>	S/D	C.33 - 6157
Jequibau	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Piano: Mario Albanese	Neptuno / Argentina	Jequibau	S/D	N- 5.605

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Jequibau	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mário Albanese Orquestra Chantecler Regente: Cyro Pereira	Chantecler	<i>Jequibau</i>	S/D	C. 33 - 6119
Jequibau	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Agnaldo Rayol	Copacabana	<i>Quando o Amor te Chama</i>	1965	CLP - 11.443
Jequibau	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mário Albanese	Phonodisc	<i>Jequibau</i>	1986	034.405.307
Jequibau	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Tom Tewsom	Charlie Byrd	Columbia / USA	<i>More Brazilian Byrd</i>	S/D	CS - 9492 CL - 2692
Jequibau	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Letra; Susana Colonna	Susana Colonna	Chantecler	<i>Susana Colonna em Ritmo de Jequibau</i>	1968	CMG - 2374
Jobiniana	fantasia	Antonio Carlos Jobim Arranjo: Cyro Pereira	Orquestra Sinfônica de Campinas Regente: Benito Juarez	Scotch	<i>Popular</i>	1987	3M5. 0004
Lampião de Gás		Zico Bergami Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Continental	<i>Astros do Disco</i>	1959	LPP - 3.057
Largo (2º movimento do concerto em Fa menor)		J. S. Bach Arranjo: Zimbo Trio Orquestração: Cyro Pereira	Zimbo Trio	Philips	<i>Opus Pop n.º 2</i>	1973	6349.080
Letra de Samba	samba	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Chantecler	<i>História das Malocas</i>	S/D	CMG - 2.143
Linda noite			Cyro Pereira e sua orquestra	Epic / USA	<i>From Brazil</i>	S/D	BN - 26329 UN - 24239
Longe de Você	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Cyro Pereira	Mário Albanese	Chantecler	<i>Jequibau na Broadway</i>	1967	CMG - 2451

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Longe de Você	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mário Albanese	Phonodisc	<i>Jequibau</i>	1986	034.405.307
Luciana	valsa	Antonio Carlos Jobim / Vinícius de Moraes Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Sonhos Musicais</i>	S/D	CLP - 11101
Madureira Chorou			Cyro Pereira e sua orquestra	Continental	<i>Música dos Astros</i>	S/D	PPL - 12.014
Mais Brilho nas estrelas	samba-canção	Aloysio Figueiredo / Nelson Figueiredo Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Sonhos Musicais</i>	S/D	CLP - 11101
Manãna de Nuestro Amor	marcha rancho	Cyro Pereira / Mário Albanese Letra: Suzana Colonna	Susana Colonna	Chantecler	<i>Susana Colonna em Ritmo de Jequibau</i>	1968	CMG - 2374
Maré Alta	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Cyro Pereira	Mário Albanese	Chantecler	<i>Jequibau na Broadway</i>	1967	CMG - 2451
Maré Alta	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Letra: Suzana Colonna	Susana Colonna	Chantecler	<i>Susana Colonna em Ritmo de Jequibau</i>	1968	CMG - 2374
Maré Alta	Jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mário Albanese	Phonodisc	<i>Jequibau</i>	1986	034.405.307
Maré Alta	bossa nova	Cyro Pereira / Mário Albanese	Cyro Pereira e sua Orquestra	Epic / USA		S/D	BN - 26329 UN - 24239
Menino Grande		Antonio Maria Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Continental	<i>Astros do Disco</i>	1959	LPP - 3.057
Meu Boi Barroso			Grupo Farroupilha	Continental	<i>Temas Gaúchos</i>	1968	PPL - 12.387 SLP - 10.018
Meu Mundo Caiu		Maiza Matarazzo Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Continental	<i>Astros do Disco</i>	1959	LPP - 3.057

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Minuano			Cyro Pereira e sua orquestra	Continental	<i>Música dos Astros</i>	S/D	PPL - 12.014
Modinha	modinha	Tom Jobim / Vinícius de Moraes Arranjo: Cyro Pereira	Aginaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Sonhos Musicais</i>	S/D	CLP - 11101
Modulando	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mario Albanese	Neptuno / Argentina	<i>Jequibau</i>	S/D	N - 5.605
Momento de Amor		Adilson Godoy Arranjo: Cyro Pereira	Elizeth Cardoso Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Momento de Amor</i>	S/D	CLP - 11526
Monalisa			Cyro Pereira e sua orquestra	Continental	<i>Música dos Astros</i>	S/D	PPL - 12.014
More			Cyro Pereira e sua orquestra	Epic / USA	<i>From Brazil</i>	S/D	BN - 26329 UN - 24239
Mormaço	canção	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Chantecler	<i>História das Malocas</i>	S/D	CMG - 2.143
My Blue Heaven			Cyro Pereira e sua orquestra	Continental	<i>Música dos Astros</i>	S/D	PPL - 12.014
Nada Além		Custódio Mesquita / Mario Lago Arranjo: Cyro Pereira	Roberto Amaral Regente: Cyro Pereira	Continental	<i>Astros do Disco</i>	1959	LPP - 3.057
Não corra!		Cyro Pereira / Mario Albanese / Jorge Lemos	O Quarteto	Chantecler	<i>Integração</i>	1973	C - 33.755
Não Condenem me	samba	Julio Nagib Arranjo: Cyro Pereira	Aginaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Sonhos Musicais</i>	S/D	CLP - 11101
Não Posso Esperar	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Cyro Pereira	Mário Albanese	Chantecler	<i>Jequibau na Broadway</i>	1967	CMG - 2451
Não Posso Esperar	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mário Albanese	Phonodisc	<i>Jequibau</i>	1986	034.405.307

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Nastacinho	canção	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Chantecler	<i>História das Malocas</i>	S/D	CMG - 2.143
No Balanço do Jequibau *	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Al Caiola (guitarrista)	United Artits / USA	<i>Caiola Romântico</i>	S/D	UAM - 20023
No Balanço do Jequibau	Jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Zimbo Trio	RGE	<i>Zimbo Trio Volume 3</i>	S/D	XRLP - 5.302
No Balanço do Jequibau	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Percy Faith (orquestra)	Columbia / USA	<i>Bim! Bam! Boom!!!</i>	S/D	CS - 9329 CL - 2529
No Balanço do Jequibau	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mário Albanese	Phonodisc	<i>Jequibau</i>	1986	034.405.307
No Balanço do Jequibau	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Jair Rodrigues	Philips	<i>O Sorriso do Jair</i>	1966	P - 765.004
Nostálgica	valsa	Cyro Pereira	piano: Pedrinho Mattar Regente: Cyro Pereira	RCA Victor	<i>Rhapsody in Blue</i>	1966	BSP - 1388 B
Olê Olá		Chico Buarque Arranjo: Cyro Pereira	piano: Pedrinho Mattar Regente: Cyro Pereira	RCA Victor	<i>Rhapsody in Blue</i>	1966	BSP - 1388 B
Para Siempre	bossa nova	Cyro Pereira / Mário Albanese Letra: Suzana Colonna	Susana Colonna	Chantecler		1968	CMG - 2374
Passageira Desconhecida	samba	Vadico / Herberto Sales Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Agnaldo Rayol</i>	1958	CLP - 11061
Pavane		Maurice Ravel Arranjo: Zimbo Trio Orquestração: Cyro Pereira	Zimbo Trio	Philips	<i>Opus Pop</i>	1972	6349.025
Pé de Chinelo	samba-chôro	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Chantecler	<i>História das Malocas</i>	S/D	CMG - 2.143
People			Cyro Pereira e sua orquestra	Epic	<i>From Brazil</i>	S/D	BN - 26329 UN - 24239

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Perdi Meu Amor		Paul Anka – versão de Fred Jorge Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Sonhos Musicais</i>	S/D	CLP - 11101
Piazito Carreiro	toada	Luiz Menezes	Grupo Farroupilha	Continental	<i>Temas Gaúchos</i>	1968	PPL - 12.387 SLP – 10.018
Poema			Cyro Pereira e sua orquestra	Continental	<i>Música dos Astros</i>	S/D	PPL - 12.014
Pra Você		Sylvio Cesar Arranjo: Cyro Pereira	Elizeth Cardoso Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Momento de Amor</i>	S/D	CLP - 11526
Praias Desertas, As	samba	Antonio Carlos Jobim Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Sonhos Musicais</i>	S/D	CLP - 11101
Prelúdio em Dó menor		J. S. Bach Arranjo: Zimbo Trio Orquestração: Cyro Pereira	Zimbo Trio	Philips	<i>Opus Pop</i>	1972	6349.025
Pretty Butterfly (No Balanço do Jequibau)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Letra: Loryn Dean Arranjo: Ernie Freeman	Vic Damone Regente: Ernie Freeman	RCA Victor / USA	<i>Stay With Me</i>	1966	LSP - 3671
Pretty Burtterfly (No Balanço do Jequibau)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Tom Tewsom	Charlie Byrd	Columbia / USA	<i>More Brazilian Byrd</i>	S/D	CS - 9492 CL - 2692
Pretty Butterfly (No Balanço do Jequibau)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Letra: Loryn Dean	Andy Williams	Columbia / USA	<i>In the Arms of Love</i>	S/D	CL - 2533
Queridinha	samba-canção	Amaury Medeiros / Carlos Bolio Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Agnaldo Rayol</i>	1958	CLP – 11061
Ronda (Ciranda)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mario Albanese	Neptuno Argentina	<i>Jequibau</i>	S/D	N - 5.605

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Saudade não Demora, A	samba	Alfredo Borba / Nilo Silva Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Ricordi	<i>Carnaval em La Maior</i>	S/D	L - 001
Se Você se Importasse		Perterpan Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Continental	<i>Astros do Disco</i>	1959	LPP - 3.057
Se Você Tem Saudade de Mim	samba-canção	Lina Pesce Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Agnaldo Rayol</i>	1958	CLP - 11061
Sheherazade		Rimsky - Korsacov Arranjo: Zimbo Trio Orquestração: Cyro Pereira	Zimbo Trio	Philips	<i>Opus Pop</i>	1972	6349.025
Serenata do Adeus		Vinícius de Moraes Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Continental	<i>Astros do Disco</i>	1959	LPP - 3.057
Sereno		Aloísio T. Carvalho Arranjo: Cyro Pereira	Roberto Amaral Regente: Cyro Pereira	Continental	<i>Astros do Disco</i>	1959	LPP - 3.057
Sevilha		I. Albeniz Arranjo: Zimbo Trio Orquestração: Cyro Pereira	Zimbo Trio	Philips	<i>Opus Pop n.º 2</i>	1972	6349.025
Shadow of your smile, The			Cyro Pereira e sua orquestra	Epic / USA	<i>From Brazil</i>	S/D	BN - 26329 UN - 24239
Si	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Letra: Suzana Colonna	Susana Colonna	Chantecler	<i>Susana Colonna em Ritmo de Jequibau</i>	1968	CMG - 2374
Si	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mario Albanese	Neptuno Argentina	<i>Jequibau</i>	S/D	N - 5.605
Si no Fuera Tu (Se Não Fosse Você)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mario Albanese	Neptuno Argentina	<i>Jequibau</i>	S/D	N - 5.605
Sim (As I do You)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Norman Luboff Choir	RCA / Victor	<i>The Latin Luboff</i>	1966	LPS - 3637

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Sim	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Agnaldo Rayol	Copacabana	<i>Agnaldo Rayol</i>	1969	CLP - 11.587
Sim	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mário Albanese	Phonodisc	<i>Jequibau</i>	1986	034.405.307
Sinfonia n.º 9 (1º movimento)		L. V. Beethoven Arranjo: Zimbo Trio Orquestração: Cyro Pereira	Zimbo Trio	Philips	<i>Opus Pop</i>	1972	6349.025
Sistema Nervoso		R. Roberto / W. Batista / Marques Junior Arranjo: Cyro Pereira	Roberto Amaral Regente: Cyro Pereira	Continental	<i>Astros do Disco</i>	1959	LPP - 3.057
Sofisticated Lady			Cyro Pereira e sua orquestra	Continental	<i>Música dos Astros</i>	S/D	PPL - 12.014
Sol			Cyro Pereira e sua orquestra	Continental	<i>Música dos Astros</i>	S/D	PPL - 12.014
Sombra do seu Sorriso, A		J. Mendel / P.F. Webster Arranjo: Cyro Pereira	Mario Albanese	Chantecler	<i>Jequibau na Broadway</i>	1967	CMG - 2451
Sou Doido	samba- canção	Osmar Navarra Arranjo: Cyro Pereira	Agnaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Sonhos Musicais</i>	S/D	CLP - 11101
Sunrise Serenade			Cyro Pereira e sua orquestra	Continental	<i>Música dos Astros</i>	S/D	PPL - 12.014
Tarde Caliente	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Letra: Suzana Colonna	Susana Colonna	Chantecler	<i>Susana Colonna em Ritmo de Jequibau</i>	1968	CMG - 2374
Tarde Quente*	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Al Caiola	United Artists / USA	<i>Caiola Romantico</i>	1968	UAM - 20023
Tarde Quente	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese	Mário Albanese	Phonodisc	<i>Jequibau</i>	1986	034.405.307

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	DISCO	ANO	NÚMERO
Terra Sêca		Ary Barroso Arranjo: Cyro Pereira	Roberto Amaral Regente: Cyro Pereira	Continental	<i>Astros do Disco</i>	1959	LPP - 3.057
Transamazônica		Cyro Pereira / Mario Albanese / Jorge Lemos	O Quarteto	Chantecler	<i>Integração</i>	1973	C - 33.755
Tristeza de Amor		Geraldo Vandré / Luiz Roberto Arranjo: Cyro Pereira	Elizeth Cardoso Regente: Cyro Pereira	Copacabana	<i>Momento de Amor</i>	S/D	CLP - 11526
Tu si, Malincunia			Cyro Pereira e sua orquestra	Continental	<i>Música dos Astros</i>	S/D	PPL - 12.014
Sou Doido	samba-canção	Osmar Navarro Arranjo: Cyro Pereira	Aginaldo Rayol Regente: Cyro Pereira	Copacabana		S/D	CLP - 11101
Um Homem uma Mulher		P. Barough / F. Lai Arranjo: Cyro Pereira	Mario Albanese	Chantecler	<i>Jequibau na Broadway</i>	1967	CMG - 2451
Uma Esmolinha	canção	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles Arranjo: Cyro Pereira	Esterzinha de Souza Regente: Cyro Pereira	Chantecler	<i>História das Malocas</i>	S/D	CMG - 2.143
Vlinder * (No balanço do Jequibau)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Letra: Pieter Goemans	Sarah Chrétien Teixeira	Philips Holanda /		1967	CS - 334.530
Volta, A		Menescal / Bôscoli Arranjo: Cyro Pereira	piano: Pedrinho Mattar Regente: Cyro Pereira	RCA Victor	<i>Rhapsody in Blue</i>	1966	BSP - 1388 B
Weekend in Guarujá (Fim de Semana em Guarujá)	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Tom Tewson	Charlie Byrd	Columbia USA /	<i>More Brazilian Byrd</i>	S/D	CS - 9492 CL - 2692
Zambo	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Cyro Pereira	Mário Albanese	Chantecler	<i>Jequibau na Broadway</i>	1967	CMG - 2451
Zambo	jequibau	Cyro Pereira / Mário Albanese Arranjo: Cyro Pereira	Mário Albanese	Phonodisc	<i>Jequibau</i>	1986	034.405.307

2.2. Compact Disc:

A participação de Cyro Pereira na gravação de CDs teve início na década de 90. Até o fechamento deste catálogo, foram levantados 10 CDs que contam com sua atuação como compositor, arranjador ou regente. Estes CDs estão abaixo relacionados:

- *Arranjadores*: com a Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo
- *Canto do Guarani*: com Antonio Carlos Carrasqueira e Maria José Carrasqueira – selo Paulinias COMEP
- *V Concurso Nacional de Música de Câmara*: com Milena Aliverti e Lúcia Cervini – selo Eldorado
- *Cyro Pereira - 50 anos de música*: com a Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo – selo Pau Brasil
- *Diversões não eletrônicas*: com Vânia Bastos – selo Velas
- *Elis Regina no Fino da Bossa* – selo Pau Brasil (volume 3) – selo Velas
- *História do Samba*: com Esterzinha de Souza – selo BMG
- *Mundo São Paulo*: com a Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo – selo Pau Brasil
- *VIII Prêmio Eldorado*: com o Sujeito o Sujeito a Guincho
- *Vibrafone solo*: com André Juarez – selo Eldorado

Constam, neste catálogo, as seguintes informações: Título, Autor, Intérpretes, Gravadora, Nome do CD, Ano e Número do CD.



Capa do CD *Cyro Pereira 50 anos de Música* (1997) Pau-Brasil PB - 0008

COMPACT DISC

TÍTULO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	CD	ANO	NÚMERO
Carinhoso	Pixinguinha Arranjo: Cyro Pereira	Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Pau Brasil	<i>Cyro Pereira: 50 Anos de Música</i>	1997	PB - 0008
Cuidado com o Degrau	Cyro Pereira	Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Corne inglês: Roberto Araújo	Pau Brasil	<i>Cyro Pereira: 50 Anos de Música</i>	1997	PB - 0008
Devaneio	Cyro Pereira	Sujeito a Guincho	Eldorado	<i>VIII Prêmio Eldorado</i>	1996	946065
Esboço	Luiz Tatit Arranjo: Ricardo Brein / Hermelino Neder	Orquestra Jazz Sinfônica Luiz Tatit Regente: Cyro Pereira	Pau Brasil	<i>Mundo São Paulo</i>	1996	PB - 005
Eu Só Queria Ser ³⁰	Vera Brasil / Miriam Ribeiro Arranjo: Cyro Pereira	Elis Regina / Claudete Soares Regente: Cyro Pereira	Velas	<i>Elis Regina no Fino da Bossa - volume 3</i>	1994	11 - V030, V3
Experimentação	Cyro Pereira	André Juarez	Eldorado	<i>Vibrafone solo</i>	1997	946126
Fantasia para Piano e Orquestra (sobre temas de Ernesto Nazareth)	Cyro Pereira	Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Mário Zaccaro Pianista: Cláudio Richerme	Pau Brasil	<i>Cyro Pereira: 50 Anos de Música</i>	1997	PB - 0008
Feitio de Oração	Vadico / Noel Rosa Arranjo: Cyro Pereira	Violoncelo: Milena Aliverti Piano: Lúcia Cervine	Contemporary Digital Arts	<i>V Concurso Nacional de Música de Câmara</i>	1995	CDA-950216
Fino do Choro n.º 1, O	Autores diversos Arranjo: Cyro Pereira	Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Pau Brasil	<i>Cyro Pereira: 50 Anos de Música</i>	1997	PB - 0008
Fino do Choro n.º 2, O	Autores diversos Arranjo: Cyro Pereira	Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira	Projeto Memória Brasileira	<i>Arranjadores</i>	1997	11 0038

³⁰ Gravação original do programa *O Fino da Bossa* de 12 de outubro de 1966 (Teatro da TV Record).

TÍTULO	AUTOR	INTÉRPRETE (S)	GRAVADORA	CD	ANO	NÚMERO
Letra de Samba ³¹	Hervê Cordovil / Oswaldo Moles	Esterzinha de Souza Arranjo e regência: Cyro Pereira	BMG	<i>História do Samba</i>	1998	7432153685 - 2
Nas Tuas Mãos	José Miguel Wisnik Arranjo: Cyro Pereira	Orquestra Jazz Sinfônica Virgínia Rosa Regente: Cyro Pereira	Pau Brasil	<i>Mundo São Paulo</i>	1996	PB - 005
Odeon	Ernesto Nazareth / Vinícius de Moraes Arranjo: Cyro Pereira	Vânia Bastos	Velas	<i>Diversões não Eletrônicas</i>	1997	11 - V 240
Poema Para o Tom	Cyro Pereira	Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Piano: Paulo Braga	Pau Brasil	<i>Cyro Pereira: 50 Anos de Música</i>	1997	PB - 0008
Prelúdio (A morte do jegue)	Cyro Pereira	Flauta: Toninho Carrasqueira Piano: Maria José Carrasqueira	Paulinas COMEP	<i>O Canto do Guarihi</i>	S/D	6482 . 3
Rapsódia Latina	Cyro Pereira	Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Aylton Escobar	Pau Brasil	<i>Cyro Pereira: 50 Anos de Música</i>	1997	PB - 0008
Solito	Cyro Pereira	Orquestra Jazz Sinfônica Regente: Cyro Pereira Clarinete: Sérgio Burgani	Pau Brasil	<i>Cyro Pereira: 50 Anos de Música</i>	1997	PB - 0008

³¹ Fonograma cedido pela Warner Music Ltda. / Div. Continental. Remasterização feita para Cd integrante do fascículo nº 16 da coleção *História do Samba*. São Paulo: Globo, 1998.

Capítulo III

ESTUDO DO PROCESSO CRIATIVO DE CYRO PEREIRA ATRAVÉS DA ANÁLISE DA "FANTASIA PARA PIANO E ORQUESTRA"

A produção do maestro Cyro Pereira reflete toda a sua formação e história musical. Como já foi visto, Cyro possui uma formação bastante diferenciada, na qual o aprender e o fazer artísticos vinham, por exigências profissionais, quase que simultaneamente. Foi assim que, em tantos anos de prática como arranjador e orquestrador na rádio e na televisão, o maestro desenvolveu maneiras de organizar o discurso musical de seus arranjos que acabaram por direcionar também sua prática composicional.

Como arranjador da Rádio Record, Cyro Pereira trabalhou intensamente sobre um repertório constituído basicamente pelo gênero de canção, ou seja, sobre composições de curta duração nas quais a música coexiste com um texto verbal. Esta atividade difere sensivelmente da prática composicional à qual Cyro passou também a se dedicar, pois esta segunda apresenta como resultado obras com duração geralmente maior que as maioria das canções e de tratamento puramente instrumental.

Tanto a maior duração quanto a ausência de texto conferem a esta produção uma elevada complexidade de organização do discurso musical. Esta questão pode ser contornada com a utilização de formas pré-estabelecidas, recurso que foi amplamente explorado por muitos compositores em diversas épocas da história da música. No entanto, Cyro Pereira foi buscar em sua própria experiência como arranjador sua maneira de organização musical.

Deste modo, suas composições apresentam formas livres, ao mesmo tempo que refletem coerência e unidade. Estas qualidades se devem à utilização de um recurso de estruturação musical amplamente aplicado pela maioria dos grandes arranjadores: a exploração de um ou mais motivos musicais.

Estes motivos se fazem ocorrentes em toda a duração de uma obra ou do movimento de uma obra, mantendo a unidade e a coerência do discurso. Por se apresentarem através de variações rítmicas, melódicas, de caráter e de instrumentação, tais motivos afastam também o risco da monotonia.

Este tratamento motivico, tão característico na obra de Cyro Pereira, será o aspecto prioritariamente abordado na análise do primeiro movimento da *Fantasia para piano e orquestra* que se segue.

1. *A Fantasia para piano e orquestra de Cyro Pereira*

Foi através do seu professor, o Maestro Gabriel Migliori, que Cyro Pereira tomou conhecimento, em fevereiro de 1963, do Concurso “Ernesto Nazareth”, evento em homenagem ao centenário do nascimento do compositor carioca. Após sugestão do Maestro Migliori para que se inscrevesse com uma obra, Cyro indagou: “*Eu, Maestro? Com todo o respeito, o senhor deve estar louco, imagine eu participando de concurso no Rio de Janeiro! Não, isso não é para mim...*”

Passados alguns dias, o Maestro Migliori trouxe o regulamento e muitos argumentos para convencer Cyro a participar do concurso com uma obra sobre temas de Ernesto Nazareth. Cyro começou então a traçar sua segunda obra sinfônica: um concerto para piano e orquestra. Neste período, Cyro trabalhava na Televisão Record, canal 7. Sendo maestro e arranjador responsável por vários programas, dispunha de pouco tempo para a elaboração da obra, o que o levou a compor seu concerto na própria sala da Record, concluindo a obra após três meses de trabalho.

Em abril de 1963, viajou pela primeira vez para o Rio de Janeiro, levando a partitura do seu *Concerto em Ré maior para piano e orquestra*. Fazia parte do regulamento que o participante “escondesse” sua verdadeira identidade, não podendo mandar manuscritos do próprio punho, assinar seu nome ou revelar qualquer dado que viabilizasse identificar sua procedência. Assim, Cyro efetuou sua inscrição no concurso com o pseudônimo J. Cambará³².

Em dezembro do mesmo ano, o compositor recebeu, de uma maneira inusitada, a notícia do resultado do concurso. Sua esposa, Ester de Souza, estava fazendo compras em um mercado do bairro, quando o atendente a surpreendeu dizendo: “Dona Ester, seu marido ganhou um prêmio no Rio de Janeiro, está aqui no jornal!”.

³² O pseudônimo J. Cambará, utilizado pelo compositor, foi usado somente nesta obra e é uma alusão ao personagem gaúcho de Érico Veríssimo no romance *Um certo Capitão Rodrigo*.

A nota oficial só foi enviada a Cyro pela então secretária geral da Academia Brasileira de Música, Sra. Helza Cameu, em carta datada de 7 de janeiro de 1964:

A Academia Brasileira tem a satisfação de comunicar que no Concurso de Composição Sinfônica “Ernesto Nazareth”, por ela instituído e patrocinado pelo Conselho Nacional de Cultura, foi concedida Menção Honrosa ao trabalho de V. S. intitulado Concerto em Ré maior para piano e orquestra.

A A.B.M. congratula-se com V.S. pelo êxito obtido, em tão importante Concurso, comunicando que a peça premiada constará do programa de encerramento do ano Nazareth, a se realizar na temporada de 1964.³³

O Júri, integrado pelos maestros Francisco Mignone, Vieira Brandão, Edino Krieger, Alceu Bocchino e Radamés Gnattali, concedeu-lhe Menção Honrosa por quatro votos a um. Constava no regulamento do concurso a existência de um Prêmio único e indivisível ao primeiro lugar. No entanto, foi atribuído no lugar da Menção um honroso segundo lugar, certamente porque o ilustre júri reconheceu naquele jovem e desconhecido compositor qualidades e personalidade de profundo valor.

O *Correio da Manhã* do Rio de Janeiro de sexta-feira, 10 de janeiro de 1964, registrava:

“ Os compositores Marlos Nobre de Almeida e Cyro Pereira, classificados, respectivamente em 1.º e 2.º lugares no Concurso ‘Ernesto Nazareth’ - Patrocinado Pelo Conselho Nacional de Cultura - receberam ontem, do ministro Júlio Sambaqui, da Pasta da Educação, os prêmios referentes àquela prova. Ao primeiro, que apresentou a obra ‘Divertimento para Piano e Orquestra Sinfônica’, coube o prêmio de Cr\$ 300 mil, enquanto ao segundo, concorrendo com ‘Concerto para Piano e Orquestra’ corresponderam Cr\$ 200 mil. O presidente da Academia de Música, Sr. Andrade Muricy, falou sobre a significação da obra de Ernesto Nazareth em prol da cultura musical brasileira... entre os presentes encontrava-se o Sr. Paschoal Carlos Magno, secretário-geral do Conselho Nacional da Cultura.”

³³ Acervo particular do compositor.

Cyro Pereira ficou realmente muito surpreso com a inesperada premiação. A simplicidade característica do compositor ficou transparente na carta enviada ao Sr. Andrade Muricy, em 15 de janeiro de 1964, logo após sua passagem pelo Rio de Janeiro, em virtude da entrega do Prêmio.

“Prezado Senhor:

Esta tem por fim, agradecer à Academia Brasileira de Música na pessoa de seu digníssimo presidente, a maneira cordial como fui tratado e recebido por ocasião da entrega do prêmio que me coube no Concurso “Ernesto Nazareth”.

Creia, Senhor Presidente, que fiquei deveras sensibilizado, e espiritualmente a recompensa de tantas gentilezas foi para mim muito maior do que o Prêmio.

(...) foi uma grande honra ter uma obra julgada e premiada, por uma comissão de tão alta expressão, pois era constituída pelos maiores nomes do cenário musical do Brasil. Um agradecimento muito especial para o Maestro José Vieira Brandão, pois a maneira como fui tratado por ele, fez-me parecer que éramos amigos há muitos anos.

Outro assunto, Senhor Presidente: No dia da festa o senhor me perguntou se eu teria preferência por algum pianista para executar minha obra; como o momento era inoportuno, resolvi silenciar, mas aproveitando a oportunidade (e vai aí apenas uma sugestão), gostaria de lhe confessar que ficaria deveras honrado se o Maestro Radamés Gnattali fosse o solista do meu trabalho, pois desde a minha infância sou um de seus maiores admiradores.

De resto, Sr. Presidente, torno a renovar os meus agradecimentos à Academia Brasileira de Música e pedir que se façam sempre concursos desta natureza, pois assim se darão oportunidades para que se revelem novos valores de nossa música (que devem ser muitos), que estão escondidos por aí neste nosso imenso Brasil.”³⁴

³⁴ Acervo particular do compositor.

Em abril de 1964 eclodiu o Golpe Militar e o país passou por profundas transformações. No Rio de Janeiro, muitos membros da Academia Brasileira de Música foram cassados e, por este motivo, o concerto de encerramento do Ano Nazareth não foi realizado. A partitura do *Concerto em Ré maior para Piano e Orquestra* - que mais tarde seria chamada de *Fantasia para piano e Orquestra* - ficou adormecida e, portanto, desconhecida por mais de trinta anos.

É curioso que, sendo maestro da *Jazz Sinfônica* desde a sua formação, Cyro Pereira nunca tenha incluído, por iniciativa própria, esta obra no repertório da orquestra. Foi Rodolfo Stroeter, diretor artístico da *Jazz Sinfônica*, que sugeriu e propiciou a primeira audição da obra, no dia 09 de novembro de 1996. Nesta ocasião, a obra foi regida pelo maestro Mário Valério Zaccaro, e teve como solista o pianista Cláudio Richerme.

Comentando sobre a obra, o pianista Cláudio Richerme reconheceu ser a *Fantasia para piano e orquestra* uma obra de realização extremamente complexa, mas muito gratificante ao solista pelos resultados musicais que proporciona.

A mudança do título da obra foi justificada pelo próprio compositor, em 1996:

“O nome Concerto sugere, mesmo que muitos não apresentem, uma forma mais elaborada (forma sonata). Quando eu comecei a traçar esta obra, pensei em estruturá-la como um Concerto, porém, as idéias foram sendo desenvolvidas com muita liberdade. Por isto, parece-me mais coerente chamá-la de Fantasia.”³⁵

A obra está estruturada em três movimentos, com temas extraídos de peças para piano de Ernesto Nazareth. Assim, o primeiro movimento contém temas do tango *Tenebroso*, o segundo movimento da valsa *Expansiva*, e o terceiro movimento do tango *Batuque*. Sua orquestração apresenta grande riqueza timbrística, tendo o autor utilizado a seguinte instrumentação³⁶:

1 flautim; 2 flautas; 2 oboés; 1 corne inglês; 2 clarinetes; 2 fagotes; 4 trompas; 2 trompetes; 4 trombones; 1 tuba; tímpanos; caixa clara; pratos; bombo; violinos 1 e 2; violas; violoncelos; contrabaixos.

³⁵ PEREIRA, Cyro. *Entrevista concedida a Luciana Sayure*. Campinas, 29 abr., 1997.

³⁶ O manuscrito de 1963 apresenta partes para clarone, contra-fagote e trombone baixo.

A *Fantasia* apresenta um caráter enérgico e rítmico no primeiro movimento que contrasta com o lirismo do segundo. No movimento final, a obra revela toda a gíngua e a malícia presentes na música brasileira.

2. Análise

O estudo analítico da *Fantasia para piano e orquestra* que se segue tem seu enfoque no tratamento motivico como maneira de estruturação musical acatada pelo compositor. Esta análise está substanciada nas idéias propostas pelo compositor e professor Arnold Schoenberg em seu *Fundamentos da Composição Musical*³⁷, e abordará o primeiro movimento da obra.

Uma vez que os elementos motivicos e temáticos do movimento em questão foram extraídos do tango *Tenebroso* de Ernesto Nazareth, a análise foi estruturada em três seções distintas, na seguinte ordem:

- **Análise do Primeiro Movimento da *Fantasia para piano e orquestra*** : estudo das pequenas estruturas (motivo principal, construção dos temas e superposições) e das grandes estruturas (forma e seções internas)
- **Análise do *Tenebroso* de Ernesto Nazareth**: análise temática e formal deste tango de Nazareth que substancia a análise comparativa que se segue.
- **Análise Comparativa entre o tango *Tenebroso* de Ernesto Nazareth e o primeiro movimento da *Fantasia para piano e orquestra* de Cyro Pereira**: aborda a maneira como o compositor tratou os temas de Nazareth na sua *Fantasia*.

É importante salientar que a maioria dos exemplos orquestrais estão apresentados em versão para piano. Nestes exemplos, a expressão *Piano II* indica a redução orquestral realizada pelo próprio autor e a expressão *Red. Orq.* indica a redução orquestral realizada por esta pesquisadora.

Buscando uma visualização mais clara, alguns dos muitos acidentes de precaução foram omitidos, sem que as alturas reais das suas respectivas notas fossem alteradas.

³⁷ SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: Edusp, 1993.

21. Análise do primeiro movimento da *Fantasia para piano e orquestra*

A análise deste movimento está dividida em duas partes:

- | | |
|-------------------------------------|--|
| I. Análise das Pequenas Estruturas: | Motivo Principal
Primeiro Tema
Segundo Tema
Superposições |
| II. Análise das Grandes Estruturas: | Forma - divisão em partes
Estudo das seções internas |

I. ANÁLISE DAS PEQUENAS ESTRUTURAS

Motivo Principal

O motivo principal (Ex. 1a), apresentado no início da obra, é predominante em todo o primeiro movimento. Podemos dizer que ele é o fio condutor responsável pela unidade do movimento. Segundo Schoenberg:

“O motivo geralmente aparece de uma maneira marcante e característica ao início de uma peça. Os fatores constitutivos de um motivo são intervalares e rítmicos, combinados a produzir um contorno que possui, normalmente, uma harmonia inerente. Visto que quase todas as figuras de uma peça revelam algum tipo de afinidade para com ele, o motivo básico é freqüentemente considerado o ‘germe’ da idéia: se ele inclui elementos, em última análise, de todas as figuras musicais subseqüentemente, poderíamos, então, considerá-lo como o ‘mínimo múltiplo comum’; e, como ele está presente em todas as figuras subseqüentes, poderia ser denominado ‘máximo divisor comum’”³⁸.

O motivo principal está dividido em duas células:

Célula a - comp. 1 e 2

Célula a¹ - comp. 3 e 4

Ex. 1a



³⁸ SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos do composição musical*. São Paulo: Edusp, 1993. p.35.

Não consideramos o a^1 repetição do a - embora tenham as mesmas características rítmicas (Ex. 1b) - pelo fato destas células apresentarem diferenças intervalares e de movimentos melódicos (Ex. 1c).

Ex.1b

2/4 γ $\underbrace{\text{a}}$ $\underbrace{\text{a}^1}$

Ex.1c

$\underbrace{\text{a}}$ $\underbrace{\text{a}^1}$

O motivo, repetido continuamente no decorrer do movimento, será modificado, e a estas modificações chamaremos de variações. A variação será caracterizada, quando o motivo apresentar alterações em alguns aspectos, porém, sempre preservando elementos do motivo original.

A exposição do motivo original (Ex. 1d) é feita pela orquestra nos comp. 2 - 5. Nos comp. 6 -13, o motivo é repetido com a redução da última nota do a e prolongamento da última nota do a^1 .

Ex. 1d

Comp. 1 - 13 (orquestra)

Piano II
Orq.

timp. solo f tutti

$\underbrace{\text{a}}$ $\underbrace{\text{a}^1}$

6 $\underbrace{\text{a}}$ $\underbrace{\text{a}^1}$ cds. *poco rall.* *mf*

O motivo original será reexposto pelo piano nos comp. 17 - 20 (Ex. 1e).

Ex. 1e

Comp. 17 - 20. (piano)

Exposto o motivo original, segue o estudo das variações, o qual está organizado em quatro grupos:

1. Variações rítmicas mantendo relações intervalares do motivo original.
2. Variações intervalares mantendo relações rítmicas do motivo original.
3. Variações rítmicas e intervalares do motivo original.
4. Motivo fragmentado.

1. Variações rítmicas mantendo relações intervalares do motivo original

Neste grupo, a variação se dá através de mudanças rítmicas, enquanto os intervalos do motivo principal são preservados.

Estrutura intervalar do motivo original:

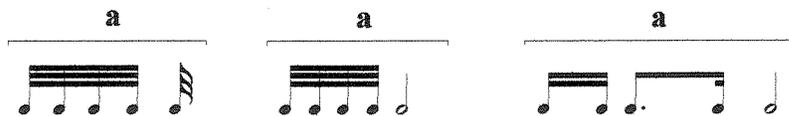
a : 2m asc. - 3M des.- 2m des. - 2m des.

a¹: 2m asc. - 2m asc. - 2M des. - 2m des.

O exemplo 2a (primeira cadência do piano) é elaborado sobre a célula **a** do motivo. No início da cadência há uma progressão descendente que começa e termina com as notas reais da célula **a** do motivo original, e dando seqüência, esta célula aparece transposta e com ritmo semelhante ao motivo original.

Ex. 2a

Variações rítmicas:



Comp. 11 - 14 (Primeira cadência do piano)

Piano I solo

O exemplo 2b é desenvolvido sobre tercinas. Para completar o grupo de seis colcheias, terceira nota de cada célula (a e a¹) é repetida.

Ex. 2b

Variação rítmica:

Comp. 21 - 26 (piano)

Piano I solo

21

accel.

poco rall.

8^b

a *a*¹

O exemplo acima (2b) será repetido nos compassos 202 - 207.

No próximo exemplo a fórmula de compasso é mudada para 6/8. Um novo motivo rítmico é gerado a partir da variação das tercinas utilizadas no exemplo 2b. Convém recordar que ele não tem nenhuma similaridade rítmica com o motivo original, portanto, é gerado da repetição dos intervalos sobre ritmos estranhos ao do motivo original.

Ex. 2c

Variação rítmica:

6/8

a *a*¹

Comp. 122 - 134 (orquestra)

Piano II Orq.

122

simile

a *a*¹

126

f

a *a*

O motivo apresentado no exemplo 2c será reexposto pelo piano nos comp. 149 - 152 (Ex. 2d), com maior densidade decorrente da harmonização de todas as notas.

Ex. 2d

Comp. 149 - 152 (piano)

O aspecto rítmico é mudado nos compassos 158 - 161; esta mudança influenciará as partes subsequentes.

Ex. 2e

Variação rítmica:

Comp. 158 - 161 (piano)

No próximo exemplo, os trompetes e trombones repetem a passagem do piano (Ex. 2e) com uma pequena modificação rítmica na célula a^1 . Os demais instrumentos apresentam as mesmas características rítmicas, porém com alterações intervalares.

Ex. 2f

Variação rítmica:

Comp. 164 - 167 (orquestra)

No exemplo acima (Ex. 2f) os instrumentos estão transpostos.

No exemplo 2g o motivo rítmico da célula a^1 do exemplo 2f está presente nas duas células (a e a^1).

Ex. 2g

Variação rítmica:

Comp. 172 - 175 (orquestra)

No exemplo 2a vimos a célula a desenvolvida em progressões. No exemplo 2h veremos outras passagens onde a célula a é desenvolvida em seqüências.

Ex. 2h

Comp. 118 - 121 (piano)

Piano I solo

Comp. 135 e 136 (orquestra)

Piano II Orq.

Comp. 183 - 199 (piano)

Piano I solo

2. Variações intervalares mantendo relações rítmicas do motivo original

Neste grupo, vamos abordar o ritmo como elemento condutor do discurso musical. Os intervalos em algumas passagens são mantidos e em outras ligeiramente alterados, mas sempre mantendo características do desenho melódico do motivo principal.

O motivo rítmico que ilustra este grupo é na verdade o motivo original aumentado com pequenas variantes. Não há diferença rítmica entre as células **a** e **a¹** como podemos observar no quadro abaixo:

Motivo principal na forma original:

Motivo aumentado:

Motivo aumentado com variação na terceira figura :

Motivo aumentado com variação na terceira figura e redução na última figura :

No primeiro exemplo deste grupo, a orquestra apresenta um pequeno techo em imitação, desenvolvido sobre o motivo aumentado com variação na terceira figura: .

Ex. 3a

Variação rítmica:

Comp. 29 - 35 (orquestra)

Musical score for Comp. 29 - 35 (orquestra). The score is written for Piano II and Orq. (Orchestra). It consists of two systems of staves. The first system (measures 29-31) features a treble clef staff with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 4/4 time signature. The bass clef staff contains the piano accompaniment. The second system (measures 32-35) continues the piano part and includes the orchestral part with various instruments: ob. (oboe), cor. (cor Anglais), and vi. (violin). The piano part shows a melodic line in the right hand and a harmonic accompaniment in the left hand. The orchestral part features a melodic line in the violin and a harmonic accompaniment in the oboe and cor Anglais.

O final da segunda cadência do piano (comp. 83) prepara a volta da orquestra que desenvolverá o motivo aumentado com variação na terceira figura e redução da última figura das células a e a¹.

Ex. 3b

Musical example Ex. 3b. It shows two melodic motifs, 'a' and 'a¹', in 4/4 time. The time signature is 4/4. The first motif 'a' consists of a quarter rest, followed by a quarter note G, a quarter note A, a quarter note B, and a quarter note C. The second motif 'a¹' consists of a quarter note G, a quarter note A, a quarter note B, and a quarter note C. The motifs are written on a single staff with a treble clef.

Comp. 83 (cadência do piano)

Comp. 84 - 90 (orquestra)

Musical score for Comp. 83 (cadência do piano) and Comp. 84 - 90 (orquestra). The score is written for Piano I solo and Piano II Orq. (Orchestra). It consists of three systems of staves. The first system (measures 83-86) features a treble clef staff with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 4/4 time signature. The bass clef staff contains the piano accompaniment. The second system (measures 84-86) continues the piano part and includes the orchestral part with various instruments: vlc. (viola), cb. (contrabasso), and vi. (violin). The piano part shows a melodic line in the right hand and a harmonic accompaniment in the left hand. The orchestral part features a melodic line in the violin and a harmonic accompaniment in the viola and contrabasso. The third system (measures 87-90) continues the piano part and includes the orchestral part with various instruments: vi. (violin). The piano part shows a melodic line in the right hand and a harmonic accompaniment in the left hand. The orchestral part features a melodic line in the violin and a harmonic accompaniment in the piano.

O trecho compreendido entre os compassos 86 - 90 será repetido e transposto pelo piano nos compassos 98 - 102 (Ex. 3e).

Ex. 3e

Variação rítmica:



Comp. 98 - 102 (piano)

Concluindo este grupo, um diálogo entre corne inglês e piano é ilustrado no exemplo 3f.

Ex. 3f

Variação rítmica:



Comp. 110 - 113 (piano e orquestra)

3. Variações rítmicas e intervalares do motivo original

Neste grupo a variação se dá através de mudanças rítmicas e pequenas alterações intervalares. Contudo, essas alterações não descaracterizam o motivo principal, pois o seu movimento melódico é preservado.

Estrutura intervalar do motivo original:

a : 2m asc. - 3M des. - 2m des. - 2m des.

a¹: 2m asc. - 2m asc. - 2M des. - 2m des.

No exemplo 4a a variação da célula **a** acontece em uma voz intermediária (tenor) na mão esquerda do piano.

Ex. 4a

Variação rítmica e intervalar:



a : 2m asc. - 3M des. - 2m des. - 2M des.

Comp. 36 e 37 (piano)

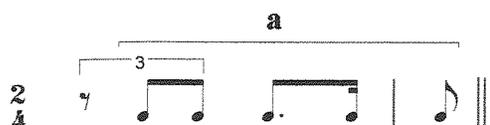


a

Esta passagem do piano (Ex. 4a) será repetida pelo corne inglês no compasso 44 com uma modificação rítmica nas duas primeiras figuras (Ex. 4b).

Ex. 4b

Variação rítmica e intervalar:



a : 2m asc. - 3M des. - 2m des. - 2M des.

Comp. 44 e 45 (orquestra)

O exemplo que segue é desenvolvido sobre a mesma variação motívica apresentada no exemplo 4a, porém, com um deslocamento rítmico dentro do compasso, no baixo do piano.

Ex. 4c

Variação rítmica e intervalar:

Comp. 75 - 78 (piano)

Na segunda cadência do piano (comp. 83) encontramos novamente a variação rítmica do exemplo 4a com outra disposição intervalar.

Ex. 4d

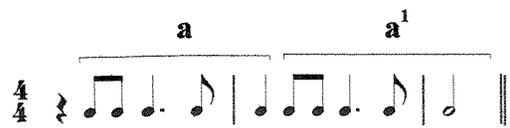
Variação rítmica e intervalar:

Comp. 83 (segunda cadência do piano)

No próximo exemplo, teremos pela primeira vez neste grupo a presença integral do motivo (células *a* e *a*¹).

Ex. 4e

Variação rítmica e intervalar:



a : 2m asc. - 3m des. - 2M asc. - 2m des.
*a*¹ : 2m asc. - 2m asc. - 2m des. - 2M des.

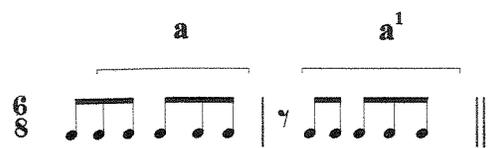
Comp. 84 - 86. (orquestra)



Finalizando este grupo, o piano realiza o motivo variando apenas os intervallos da célula *a*. A célula *a*¹ mantém a mesma estrutura intervalar do motivo original.

Ex. 4f

Variação rítmica e intervalar:



a : 2m asc. - 3m des. - 2M asc. - 2m des.
*a*¹ : 2m asc. - 2m asc. - 2M des. - 2m des.

Comp. 145 - 148 (piano)



Ex. 5d

Comp. 83 (Segunda cadência do piano)

Piano I solo

83 *ppp* *accel. e cresc.* *ff* *rall. aos poucos e cresc.*

precipitado

Ex. 5e

Comp. 115 - 117 (piano)

Piano I solo

115 *p* *rit.*

Ex. 5f

Comp. 127 - 134 (orquestra)

Red. Orq.

127 *fl.* *ob. cl.* *vl.* *vla.* *8va*

131 *8va*

Primeiro Tema

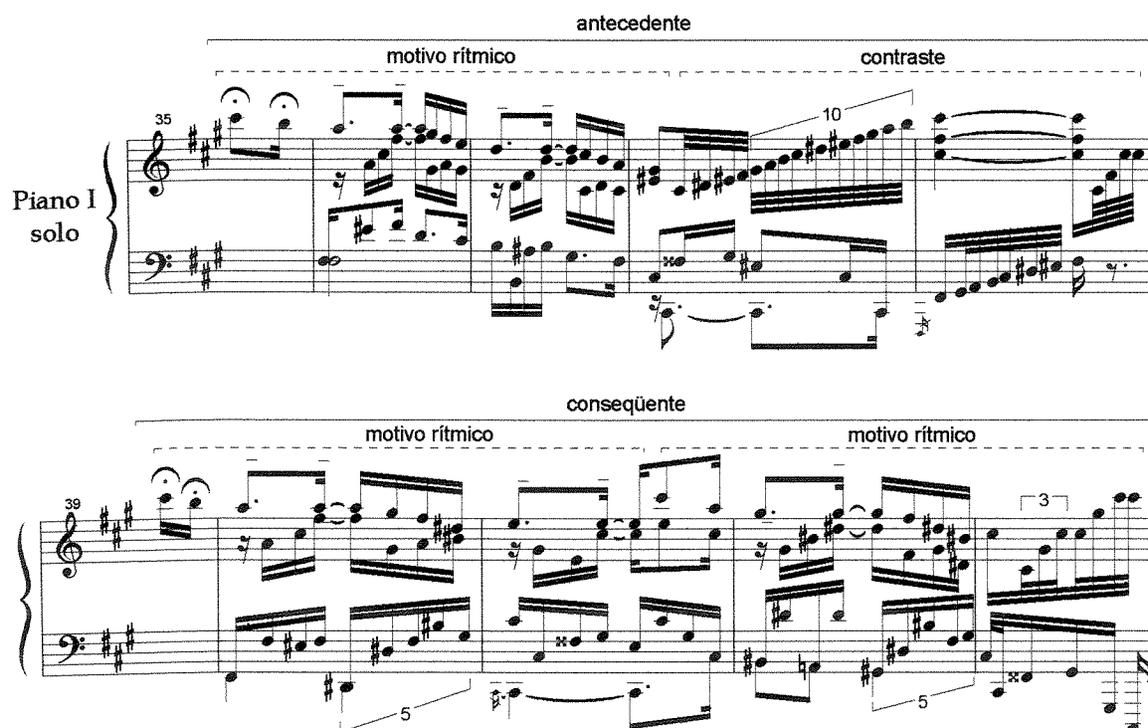
O primeiro tema é exposto pelo piano (Ex. 6a) e está articulado sob forma³⁹ de período⁴⁰. O período, que apresenta 8 compassos, se divide em duas partes de 4 compassos cada, sendo que a primeira - o antecedente - é separada da segunda - o conseqüente - por uma fermata no quarto compasso.

O antecedente está dividido em duas partes: na primeira (comp.36 e 37) é apresentado o motivo rítmico predominante $\frac{2}{4}$  em movimento descendente, e na segunda (comp. 38 e 39) é introduzida uma idéia contrastante - uma escala ascendente em fusas.

O conseqüente é a repetição variada do antecedente e, como variação, preserva características do motivo rítmico apresentado na primeira parte do antecedente, explorando este motivo melodicamente.

Ex. 6a

Comp. 36 - 43 (piano solo)



³⁹ O termo “forma” possui vários significados. Neste caso, indica a maneira que o tema está organizado.

⁴⁰ Para maiores esclarecimentos sobre “período” e “sentença” consultar: SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. São Paulo: Edusp, 1993. p. 47.

Paralelamente à exposição do primeiro tema, ocorre uma linha melódica derivada do motivo principal, a qual podemos considerar o germe do que chamaremos de contra-tema. No exemplo 6b é ressaltada esta linha do baixo do piano.

Ex. 6b

Comp. 36 - 38 (piano: linha do baixo)



O contra-tema que foi exposto pelo corne inglês (Ex. 6c) será desenvolvido pelo piano acompanhado pela orquestra nos compassos 60 - 67.

Ex.6d

Comp. 60 - 67 (piano e orquestra)

contra-tema - antecedente

contra-tema - conseqüente

No próximo e último exemplo referente ao primeiro tema, um fragmento deste é explorado em progressão pelas cordas.

Ex. 6d

Comp. 52 - 56 (orquestra)

fragmento do tema

fragmento do tema

Segundo Tema

O segundo tema (Ex. 7a), apresentado pela orquestra, é desenvolvido a partir do motivo principal e está construído sob forma de sentença. A característica da sentença, segundo Schoenberg, é a repetição imediata do motivo básico - exata ou transposta - seguida de um pequeno desenvolvimento.

A sentença tem seu início no segundo tempo do comp. 86 e sua conclusão no primeiro tempo do comp. 98. Sua construção acéfala (pausa no primeiro tempo) confere a toda a sentença uma estruturação anacrúsica, na qual toda idéia parte dos segundos tempos. Desta maneira entendemos que esta sentença possui 12 compassos, como se os três últimos tempos do comp. 86 fossem completados pelo primeiro tempo do comp. 98.

A sentença está dividida em duas partes: 4 comp. + 8 comp. Na primeira parte o motivo básico é apresentado e repetido literalmente, e na segunda parte o compositor desenvolve melodicamente o motivo básico apresentado, utilizando para isso a fragmentação do referido motivo.

Ex. 7a

Comp. 86 - 98 (orquestra)

The musical score for Piano II and Orquestra (Orq.) for measures 86-98 is presented in three systems. The first system (measures 86-89) is labeled "exposição do motivo básico" and "repetição do motivo básico". The second system (measures 90-93) is labeled "desenvolvimento do motivo básico". The third system (measures 94-98) shows the final part of the sentence. Dynamics include *mf*, *f*, and *mp*. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is common time (C).

Superposições

No decorrer da obra os elementos já analisados (motivo principal e temas) aparecem em alguns momentos simultaneamente. Esta sobreposição ocorre quando a célula **a** do motivo principal é trabalhada sobreposta ao primeiro tema ou sobreposta a variantes do próprio motivo principal.

No exemplo 8a, a variação do primeiro tema nas cordas acontece concomitantemente à fragmentação do motivo principal realizado pelos sopros.

Ex. 8a

Comp. 52 - 55 (orquestra)

Red. Orq. }
 sopros }
 cds. }
 a
 variação melódica do primeiro tema

O próximo exemplo pode ser dividido em duas partes: na primeira parte (comp. 127 - 130) a célula **a** aparece nos sopros simultaneamente à fragmentação desta mesma célula realizada nas cordas, e na segunda parte (comp. 131 - 134), o motivo principal integral (**a** e **a**¹) ocorre nas cordas e o fragmento da célula **a** passa para os sopros.

Ex. 8b

Comp. 127 - 134 (orquestra)

Red. Orq. }
 sopros }
 cds. }
 a
 fragmento da célula a
 a
 a¹
 a
 a¹

O exemplo 8c apresenta as mesmas características da segunda parte do exemplo 8b (comp. 131 - 134), isto é, o motivo principal sobreposto ao fragmento da célula a.

Ex. 8c

Comp. 158 - 161 (piano e orquestra)

The musical score for Ex. 8c, measures 158-161, is presented in two systems. The first system, labeled 'Piano I solo', consists of two staves in 2/4 time with a key signature of one flat. The music is marked *f* (forte). The second system, labeled 'Piano II Orq.', includes staves for violin (vl.), viola (vl.), cello (vc.), double bass (tb.), and double bassoon (cb.). The woodwinds include flute (fl.), oboe (ob.), and clarinet (cl.). The strings are marked *f*. The score features two melodic motifs, 'a' and 'a¹', which are overlaid on each other. Dashed lines above the piano staves indicate the structure of these motifs. The piano part plays a complex rhythmic pattern, while the orchestra provides harmonic support with sustained notes and chords.

Este estudo das pequenas estruturas evidencia, portanto, o discurso musical essencialmente motivico da *Fantasia para piano e orquestra*, característica que se reflete em toda a produção de Cyro Pereira. Este tratamento motivico confere à obra uma estruturação formal diferenciada que será abordada a seguir.

II. ESTUDO DAS GRANDES ESTRUTURAS

Forma: Divisão em partes

Para tornar mais realizável e didática a análise desta obra, faremos a divisão da mesma em partes, mas cabe lembrar que ela foi concebida em forma de narrativa, isto é, os elementos foram desenvolvidos sem uma forma previamente estabelecida.

A divisão foi feita em cinco partes :

PARTE		COMPASSOS
A	INTRODUÇÃO	1 - 35
B	TEMA₁	36 - 83
C	TEMA₂	84 - 117
D	DESENVOLVIMENTO	118 - 181
E	CODA	182 - 215

Parte **A** - Introdução: Apresentação do motivo principal.

Parte **B** - Tema₁: Exposição do primeiro tema

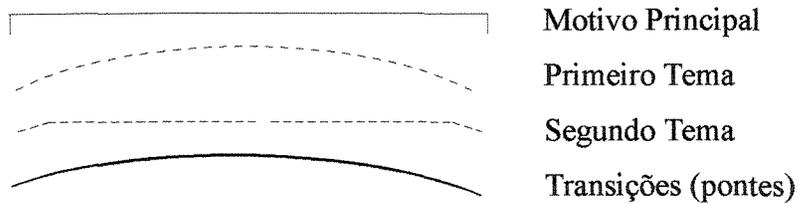
Parte **C** - Tema₂: Exposição do segundo tema

Parte **D** - Desenvolvimento: Desenvolvimento dos elementos apresentados

Parte **E** - Coda: Parte conclusiva

Estudos das Seções Internas

Uma vez que este estudo está demonstrado através de gráficos, foram relacionados abaixo alguns sinais que ilustrarão como as seções - subdição das partes **A**, **B**, **C**, **D** e **E** - estão organizadas.

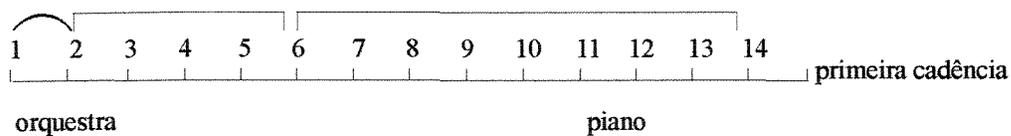


Parte A - Introdução

A introdução está dividida em três seções: **A₁** - **A₂** e **A₃**.

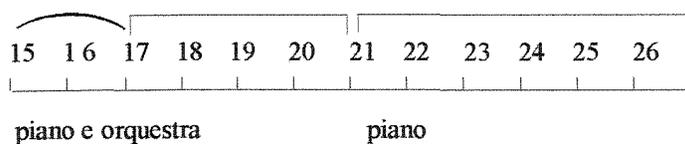
A₁ (comp. 1 - 14)

Exposição do motivo principal pela orquestra e na sequência a primeira cadência do piano.



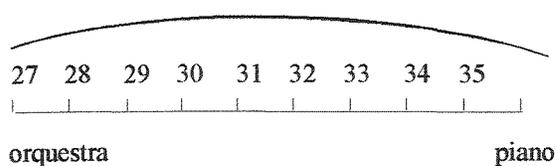
A₂ (comp. 15 - 26)

Repetição modificada do **A₁** com piano e orquestra.



A₃ (comp. 27 - 35)

Esta seção em imitação tem é a ponte para a apresentação do primeiro tema na parte **B**.

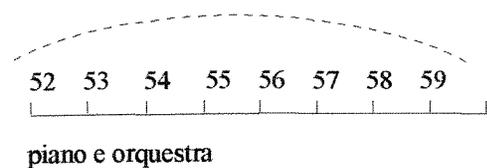
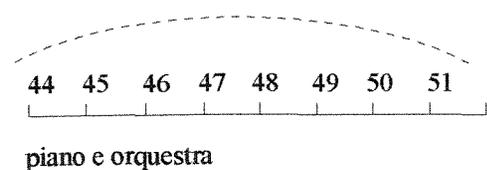
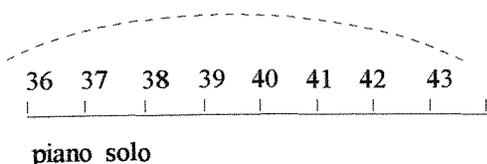


Parte B - Primeiro Tema

Esta parte está dividida em duas seções: **B₁** e **B₂**.

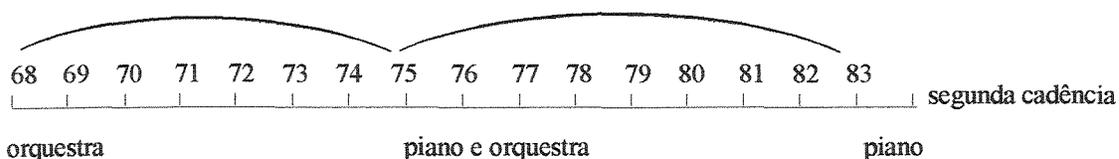
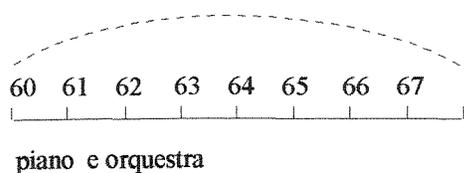
B₁ (comp. 36 - 59)

Esta seção está subdividida em três subseções. Dos compassos 36 - 43 o piano apresenta o primeiro tema, em seguida, dos comp. 41 - 51 o piano reexpõe o tema ornamentado, e, concomitantemente, o contra-tema é apresentado pelo corne inglês. E finalizando esta seção, a orquestra desenvolve um fragmento do tema em progressão.



B₂ (comp. 60 - 83)

Esta seção está subdividida em duas subseções. Nos compassos 60 - 67, o piano, acompanhado pela orquestra, apresenta o contra-tema variado, seguido por uma ponte que conduz ao segundo tema na parte C.

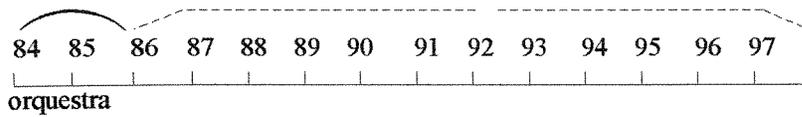


Parte C - Segundo Tema

Esta parte está dividida em duas seções: **C₁** e **C₂**.

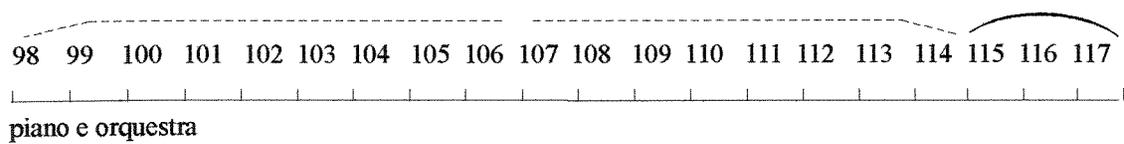
C₁ (comp. 84 - 97)

O segundo tema é apresentado pela orquestra .



C₂ (comp. 98 - 117)

A reexposição do segundo tema é feita pelo piano .

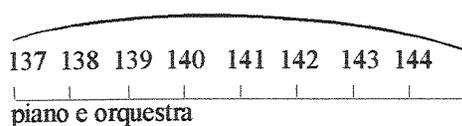
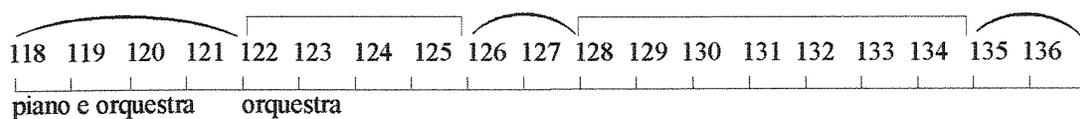


Parte D - Desenvolvimento

O desenvolvimento está dividido em três seções: **D₁**, **D₂** e **D₃**.

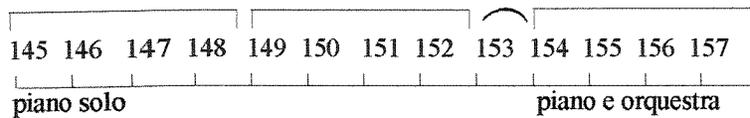
D₁ (comp. 118 - 144)

Na primeira parte do **D₁**, a orquestra trabalha o motivo principal, e na segunda ocorre uma ponte que leva ao **D₂**.

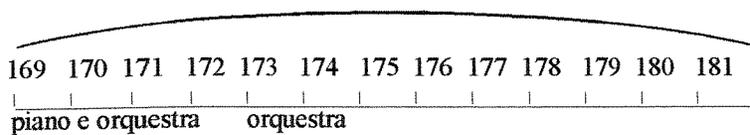
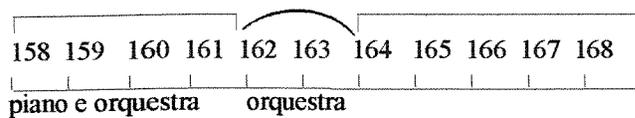


D₂(comp. 145 - 157)

O piano solo apresenta repetição modificada do **D₁**.

**D₃**(comp. 145 - 157)

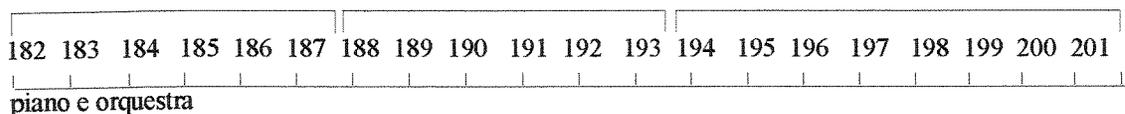
No início do **D₃**, o piano e a orquestra desenvolvem o motivo principal e em seguida tem início uma preparação para a Coda.

**Parte E - Coda**

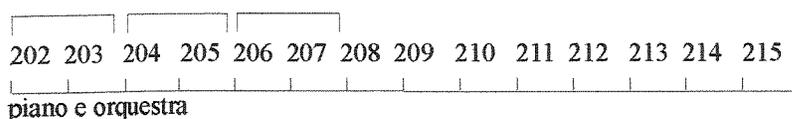
A coda está dividida em duas seções : **E₁** e **E₂**.

E₁ (comp. 182 - 201)

Esta seção é inteira elaborada sobre fragmentos do motivo principal.

**E₂** (comp. 202 - 215)

É uma repetição modificada do **A₂**. Esta seção conclui o primeiro movimento.



2.2. Análise do *Tenebroso* de Ernesto Nazareth

A análise do tango *Tenebroso* que se segue busca enfatizar apenas os aspectos formal e de construção de temas da obra em questão, visto que justamente tais aspectos subsidiarão - através de uma posterior análise comparativa - maior compreensão da construção e do tratamento temáticos e motivicos na *Fantasia* de Cyro Pereira.

O *Tenebroso* está estruturado em forma "rondó": **A - B - A - C - A - B - A**, variante da forma **A - B - A - C - A** típica da música de choro.

A parte **A** está estruturada sob forma de sentença; o motivo básico é exposto e depois desenvolvido até o compasso 17, constituindo o tema. O tema, conseqüentemente, é a parte **A** na sua totalidade.

Parte A (comp. 1 - 17)

Piano

mf bem cantada a melodia *cresc.*

exposição do motivo básico repetição do motivo básico

dim.

desenvolvimento do motivo repetição modificada dos comp. 5 - 7

f

codeta do tema terminação suspensiva

dim.

repetição da codeta terminação conclusiva

A parte **B** está dividida em duas seções: **B¹** e **B²**.

Na seção **B¹**, o tema é construído sob forma de período, que consiste em oito compassos divididos em um antecedente e um conseqüente de quatro compassos cada um.

Parte **B - B¹** (comp. 18 - 25)

antecedente

conseqüente

A seção **B²** é articulada sob um motivo básico predominante, que é exposto no início desta seção. Este motivo, repetido ou variado melodicamente, está presente em toda a seção **B²**.

Parte **B - B²** (comp. 26 - 41)

exposição do motivo básico

motivo básico motivo básico motivo básico motivo básico alterado

desenvolvimento melódico sobre motivo básico

repetição modificada dos comp. 26 - 29

Musical score for measures 34-37. The piece is in G major (one sharp) and 2/4 time. The music features a piano (*p*) dynamic. The right hand plays a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the left hand provides a harmonic accompaniment with chords and moving bass lines.

repetição modificada dos comp. 30 - 33

Musical score for measures 38-41. The piece is in G major (one sharp) and 2/4 time. The music features a piano (*p*) dynamic. The right hand continues the melodic development, and the left hand maintains the harmonic support.

Parte C (comp. 58 - 74)

Musical score for measures 58-61. The piece is in G major (one sharp) and 2/4 time. The music features a piano (*p*) dynamic. The right hand has a melodic line with some rests, and the left hand provides a steady accompaniment.

Musical score for measures 62-65. The piece is in G major (one sharp) and 2/4 time. The music features a piano (*p*) dynamic. The right hand continues the melodic line, and the left hand provides harmonic support.

Musical score for measures 66-69. The piece is in G major (one sharp) and 2/4 time. The music features a piano (*p*) dynamic. The right hand has a melodic line with a first ending bracket labeled '1' and 'm.e'. The left hand provides harmonic support.

Musical score for measures 70-73. The piece is in G major (one sharp) and 2/4 time. The music features a forte (*f*) dynamic in measures 70-71, followed by a piano (*p*) dynamic in measure 72, and a pianissimo (*pp*) dynamic in measure 73. The right hand has a melodic line with a second ending bracket labeled '2'. The left hand provides harmonic support.

Musical score for measures 74-77. The piece is in G major (one sharp) and 2/4 time. The music features a forte (*f*) dynamic. The right hand has a melodic line with a first ending bracket labeled '1' and 'Do ao Fim'. The left hand provides harmonic support. The piece concludes with a double bar line and the word 'Fim'.

2.3 Análise comparativa

Cyro Pereira elaborou o primeiro movimento da *Fantasia para piano e orquestra* sobre os temas das partes **A** e **B** do *Tenebroso* de Ernesto Nazareth. A análise comparativa que segue pretende salientar os temas de Nazareth utilizados pelo compositor, e mostrar como esses temas foram tratados na elaboração da sua *Fantasia para piano e orquestra*.

A análise enfocará os seguintes aspectos:

- Motivo Principal
- Primeiro Tema
- Segundo Tema
- Outros Elementos

Motivo Principal

O motivo principal da Fantasia (comp. 2 - 5) foi extraído do motivo básico da sentença da parte **A** do *Tenebroso* (comp. 1 - 3). As alturas foram preservadas e trabalhadas sobre uma outra rítmica.

Ex. 9a

Fantasia - Parte A, exposição do motivo principal (comp. 2 - 5)

The musical score for Ex. 9a shows the main motif in Piano II and Orchestral parts. The score is in 2/4 time and D major. The Piano II part (treble clef) features a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the Orchestral part (bass clef) provides harmonic support with chords and single notes. The motif is labeled 'motivo principal' and spans measures 2 to 5.

Ex. 9b

Tenebroso - Parte A, apresentação do motivo básico da sentença (comp. 1 - 3)

The musical score for Ex. 9b shows the basic motif of the sentence in the Piano part. The score is in 2/4 time and D major. The Piano part (bass clef) features a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the Orchestral part (bass clef) provides harmonic support with chords and single notes. The motif is labeled 'motivo básico da sentença' and spans measures 1 to 3.

Primeiro Tema

O primeiro tema da *Fantasia* (comp. 36 - 43) conserva as mesmas características do segundo tema do *Tenebroso* (comp. 18 - 25) transposto quinta acima. Na primeira parte do antecedente, as duas obras apresentam o mesmo ritmo e movimento melódico, mas, na seqüência desenvolvem-se de maneiras diversas.

Ex. 10a

Fantasia - Parte B₁, primeiro tema (comp. 36 - 44)

antecedente

Piano I solo

consequente

Ex. 10b

Tenebroso - Parte B₁, segundo tema (comp. 18 - 25)

antecedente

Piano

consequente

Segundo Tema

O segundo tema apresentado pela orquestra na parte C da *Fantasia*, foi construído sobre o primeiro tema do *Tenebroso* (comp. 1 - 17). Este segundo tema, escrito em 4/4, apresenta o ritmo do primeiro tema ampliado. As alturas são basicamente as mesmas, transpostas terça acima.

Ex. 11a

Fantasia - Parte C, segundo tema (comp. 86 - 98)

exposição do motivo básico

repetição do motivo básico

Piano II
Orq.

desenvolvimento do motivo básico

codeta do tema

terminação suspensiva

Ex. 11b

Tenebroso - Parte A, primeiro tema (1 - 13)

exposição do motivo básico

repetição do motivo básico

Piano

desenvolvimento do motivo básico

codeta do tema

terminação suspensiva

Outros elementos

Além do material já abordado - motivo principal, primeiro tema e segundo tema - outros elementos desempenham papéis importantes durante o primeiro movimento da *Fantasia*. Um desses elementos é o contraponto do primeiro tema, que é desenvolvido a partir do motivo básico do primeiro tema do *Tenebroso*.

Ex. 12a

Fantasia - Parte B₁, contraponto do primeiro tema. (comp. 44 - 51)

c.i.

Ex. 12 b

Tenebroso - Parte A, motivo básico (comp. 1 - 3)

Piano

Na parte B₂ da *Fantasia* ocorre um desenho melódico nos violinos e violas que é derivado do motivo apresentado na parte B₂ do *Tenebroso*. Na *Fantasia*, este motivo aparece com uma bordadura sobre na nota "ré".

Ex. 13a

Fantasia - Parte B₂ (comp. 68 - 71)
motivo com bordadura

Red. Orq.

Ex. 13 b

Tenebroso - Parte B₂ (comp. 26 - 28)
motivo

Piano

Conclusão da análise

A utilização de elementos da peça *Tenebroso* de Ernesto Nazareth na elaboração da *Fantasia para piano e orquestra* foi evidenciada nesta análise. No entanto, não se observa uma similaridade formal entre as duas obras pois, se o *Tenebroso* apresenta-se na forma mais característica da tradição do choro - ABACA - a *Fantasia* esta estruturada em cinco partes distintas e reflete a seguinte forma: ABCDE.

Esta forma de Fantasia, na qual as partes não se repetem, encontra no desenvolvimento motivico o recurso pelo qual a coerência da obra é mantida.

Deste modo, percebe-se que tanto a organização do discurso musical quanto a relação que a Fantasia apresenta em relação ao Tenebroso estão fundamentadas sobre uma das principais características da produção musical de Cyro Pereira: sua grande habilidade no tratamento motivico.

CONCLUSÃO

A produção musical de Cyro Pereira está intimamente vinculada à vida do compositor e não pode ser concebida separadamente. O pianista de orquestras de baile e de casas noturnas, o maestro e arranjador de rádio e televisão, o criador do jequibau, o músico publicitário, o compositor sinfônico, todos estão presentes na diversificada produção do maestro e deles partem toda a técnica e a inspiração deste músico tão criativo.

Desde menino, Cyro desenvolveu uma admiração especial por outro grande músico gaúcho – Radamés Gnattali. Ouvindo as composições, os arranjos e as orquestrações deste maestro, Cyro jamais se imaginou capaz de criar música tão sofisticada. No fim das contas, desenvolveu uma trajetória musical extremamente semelhante à de seu ilustre conterrâneo e, assim como este, firmou-se como um grande nome da história da rádio e televisão nacionais, um dos mais criativos compositores brasileiros e um orquestrador ao mesmo tempo técnico e inspirado.

Cyro é um compositor compulsivo, a música é o seu “vício”. É capaz de passar dias debruçado sobre sua escrivaninha, escrevendo, escrevendo, escrevendo. Quando deseja fazer uma piada, faz através da música. Quando quer presentear alguém, o presente é música. Quando quer rir ou chorar, o resultado é música.

O humor é uma constância em sua obra e é revelado em tantos títulos inusitados como *A Morte do Jegue*, *Cuidado com o Degrau*, *Falta do que Fazer* e *Pois é!!!... Nem Parece!*. Este humor convive com a simplicidade refletida em peças como as *Canções sem Palavras* para piano e o vigor de obras sinfônicas como o *Concerto para Cordas*.

Enfim, a música de Cyro Pereira é um universo de estilos e caracteres distintos. É indefinível. Cyro é indefinível. É isso que revelam suas simples palavras:

“Sou um aventureiro...”

Apêndice

***PARTITURA DO PRIMEIRO MOVIMENTO DA
FANTASIA PARA PIANO E ORQUESTRA DE
CYRO PEREIRA***

8

Musical score for various instruments including Piccolo, Flutes (1, 2), Oboes (1, 2), Clarinet in B-flat, Bassoon, Cor Anglais (1, 2, 3, 4), Trumpets (1, 2, 3), Trombones, Timpani, Cymbals, Percussion, Piano Solo, Violins (1st, 2nd), Violas, Cellos, and Double Basses.

The score is written in a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It features a complex rhythmic pattern in the woodwinds and strings, with a prominent piano solo section starting around measure 10. The piano solo includes dynamic markings such as *pp*, *acc*, and *mf*, along with performance instructions like *solo-calmo* and *6 m5*. The woodwinds and strings play a rhythmic accompaniment consisting of eighth and sixteenth notes, often with accents and slurs.

Key markings and annotations include:

- solo-calmo* (Piano Solo)
- 6 m5* (Piano Solo)
- pp* (Piano Solo)
- acc* (Piano Solo)
- mf* (Piano Solo)
- 6 m22* (Piano Solo)
- mf* (Violins)
- mf* (Violas)
- mf* (Cello)
- mf* (Double Bass)

(3)

(Cadenza) *progressão*

Vivo

5a

PIUVE SOLO

PRECIPITANDO E CRESC.

MENOS

800

LENTO e ACCRE

(SEM PIANO)

POUO a TOUO

C

800

65

MAI um pouco

TR-I

15

4

PICC. *mf*

1. *mf*

2. *mf*

OBS. 1-2 *mf*

C. INCL. *mf*

CLARS. 1-2 *mf*

FRAG. 1-2 *mf*

1-3 *mf*

CORS. 2-4 *mf*

PIST. 1-2 *mf*

1-2 *mf*

TUBES. 3: *mf*

ETONA *mf*

TIMP. *mf*

CX. *mf*

PRF. B. *mf*

TR-I

Piano Solo

TR-I

15

15

VLS. 1: *mf*

2: *mf*

VIBS. *mf*

CELLI *mf*

CLAR. *mf*

[DIV.]

NOCL. DIR.

5

MOD. - 1/2 = 76

21

Handwritten musical score for various instruments including Piccolo, Flutes (1-2), Oboes (1-2), Clarinet, Clarinet in Bb, Bassoon (1-2), Bassoon (3), Trombones (1-2), Trombone (3), Trumpets (1-2), Trumpets (3-4), Percussion (1-2), Percussion (3-4), and Cymbals. The score features a series of rhythmic patterns with accents and dynamic markings such as *accell*.

MOD. - 1/2 = 76

MARCELLANO section with a tempo marking of *loco*. The score includes complex rhythmic patterns with triplets and accents. A section is marked *grazioso*. The tempo marking *loco moder.* is also present.

MOD. - 1/2 = 76

Handwritten musical score for Violins (1-2), Violas, Cellos, and Double Basses. The score includes dynamic markings such as *div.* and *non-div.*

44

C. INCL.

PiMO SOLO

1. VLS

2. VLS

VRS

CELI

CLBx

Handwritten musical score for measures 44-47. The score includes parts for Clarinet in C (C. INCL.), Piano Solo (PiMO SOLO), Violins I (1. VLS), Violins II (2. VLS), Viola (VRS), Cello (CELI), and Double Bass (CLBx). The music is in 4/4 time and features complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth-note runs. Performance markings include *rit.*, *mb*, *pizz.*, and *p*. A circled measure number '44' is at the top left.

48

C. INCL.

PiMO

1. VLS

2. VLS DIV.

VRS DIV.

CELI

CLBx

Handwritten musical score for measures 48-51. The score includes parts for Clarinet in C (C. INCL.), Piano (PiMO), Violins I (1. VLS), Violins II (2. VLS DIV.), Viola (VRS DIV.), Cello (CELI), and Double Bass (CLBx). The music is in 4/4 time and features complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth-note runs. Performance markings include *rit.*, *mb*, *arco*, *rit.*, *mb*, and *4+*. A circled measure number '48' is at the top left.

52

picc.

1. Flts

2. Flts

Obs. 3/2

Clars 1/2

Clars 2/2

1. Cor. 1/2

2. Cor. 1/2

1. Cor. 2/2

2. Cor. 2/2

1. Trbn. 1/2

2. Trbn. 1/2

1. Trbn. 2/2

2. Trbn. 2/2

Cx.

Prt. Drum

Piano Solo

1. Vls

2. Vls

1. Vlns Div.

2. Vlns Div.

Celli

Clax

Handwritten musical score for a symphony orchestra, page 190, rehearsal mark 52. The score includes parts for Piccolo, Flutes (1 and 2), Oboe 3/2, Clarinets (1/2 and 2/2), Cor Anglais (1/2 and 2/2), Trumpets (1/2 and 2/2), Trombones (1/2 and 2/2), Cymbals, Percussion (Drum), Piano Solo, Violins (1 and 2), Violins Div. (1 and 2), Violas Div., Cellos, and Contrabass. The score is in 4/4 time and features various dynamics (mf, f, accell) and articulation (accents, slurs).

57

60 ① 272 (P. 144) A LA MAZARETH

Handwritten musical score for measures 57-60. The score includes parts for Piccolo (Picc), Flutes (Flts) 1 and 2, Oboes (Obs) 1 and 2, Clarinets (Clars) 1 and 2, Bassoons (Fagot) 1 and 2, Cor Anglais (Cor), Basses (Bass) 1, 2, and 3, Trombones (Tbn) 1, 2, and 3, Trumpets (Tromp), Percussion (Perc), and Piano (Piano). The score is written in a complex key signature with multiple sharps and flats, and a 4/4 time signature. It features various musical notations including notes, rests, and dynamic markings such as *mf* and *mp*. A large number '13' is written vertically in the center of the score, likely indicating a rehearsal mark.

272 (P. 144) A LA MAZARETH

Handwritten musical score for measures 61-64. The score includes parts for Flutes (Flts) 1 and 2, Violins (Vins), Celli (Celi), and Double Basses (Cb). The score continues with complex musical notation, including notes, rests, and dynamic markings. A large number '13' is written vertically in the center of the score, likely indicating a rehearsal mark.

63

10

Handwritten musical score for a large ensemble. The score is organized into systems for various instruments and voices. The instruments listed on the left include Piccolo, Flutes (1 and 2), Oboes (1 and 2), Clarinet (1 and 2), Bassoons (1 and 2), Trombones (1, 2, and 3), Trumpets (1, 2, and 3), Horns (1 and 2), Piano, Violins (1 and 2), Violas, Cellos, and Double Basses. The score features complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes, and includes dynamic markings such as *mp* (mezzo-piano) and *mf* (mezzo-forte). Performance instructions like *arco* and *arco-div.* are present. The score is written in a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The page number '198' is in the top right corner, and the rehearsal mark '63' is circled in the top left. A circled '10' is also present at the top center.

69

11

Handwritten musical score for a symphony orchestra, page 69, rehearsal mark 11. The score is written in G major and 4/4 time. It includes parts for Piccolo, Flutes (1 & 2), Oboes (1 & 2), Clarinets (1 & 2), Bassoons (1 & 2), Cor Anglais (1 & 2), Trumpets (1 & 2), Trombones (1 & 2), Tuba, Percussion (Cymbals, Snare, Tom-toms), and Strings (Violins 1 & 2, Violas, Cellos, Double Basses). The score is divided into four measures. The first three measures are marked with dynamics: *cresc.*, *e*, *accell.*, *aos*, and *poucos*. The fourth measure features triplets and a *arco* marking for the double basses. The percussion part includes detailed notation for cymbals, snare, and tom-toms, with dynamic markings like *cresc.*, *accell.*, and *poucos*.

73

$\text{♩} = 116$ (12) **COM VIVACIDADE**

Picc.
 Flts. 1-2
 Obs. 1-2
 C. INCL.
 1. Cors.
 2. Cors.
 Mpt.
 1-3 Cors.
 2-4 Cors.
 PIST. 1-2
 1-2 Tpac.
 3. Tpac.
 Tpac.
 CX. PRF. BMB.

$\text{♩} = 116$ - **COM VIVACIDADE**

PIANO SOLO
 1. VLS.
 2. VLS.
 VIOL.
 CELLI

78

13

Handwritten musical score for a symphony orchestra, page 201. The score is divided into measures 13, 14, and 15. The instruments listed on the left are:

- Picc
- Flts (Flutes)
- OBS (Oboes)
- CINCL (Clarinets in C)
- 1. COPS (Cor Anglais 1)
- 2. COPS (Cor Anglais 2)
- FAGT (Fagot)
- 1.3 COPS (Corns 1 & 3)
- 2.4 COPS (Corns 2 & 4)
- 1.2 PRF (Trumpets 1 & 2)
- 1.2 TEVES (Trumpets 1 & 2)
- 3. TUBA (Tuba)
- IMP (Trombones)
- CH. BRN (Chamber Brass)
- TRP (Trumpets)
- TRP (Trumpets)
- TRP (Trumpets)
- 1. VRS (Violins 1)
- 2. VRS (Violins 2)
- VRS (Violas)
- CELLI (Celli)
- CH. BRN (Chamber Brass)

The score includes various musical notations such as notes, rests, dynamics (e.g., *pp*, *mf*, *ff*), and articulation marks. There are also some handwritten annotations and markings, including a large bracketed section in the strings and woodwinds in measure 14, and some markings in the brass section in measure 15. The key signature is B-flat major, and the time signature is 4/4.

(14)

CADENZA - PIANO

(ORQUESTRA)

DEVAGAR

largo

PIANO
Sotto

ppp
cresc. - - - - -

ppp
cresc.

mezzo
cresc.

DEVAGAR
84
p
cresc.

MODERADAMENTE - ♩ = 69

86

1^a VLS

2^a VLS

1^a OB

CORNO

1^a CLAR.

2^a CLAR.

1^a FRET.

2^a FRET.

1^a CORO.

2^a CORO.

3^a CORO.

4^a CORO.

1^a 2^a TROMB.

3^a TROMB.

TIMP.

MODERADAMENTE - ♩ = 69

1^a VLS

2^a VLS

VLS

CELLO

CONTR.

92

Handwritten musical score for a symphony orchestra, page 16, rehearsal mark 92. The score is arranged in systems for various instruments, including Flutes, Clarinet, Bassoon, Cor Anglais, Trombones, Trumpets, Tuba, Timpani, Violins, Viola, and Cello/Double Bass. The notation includes notes, rests, and dynamic markings such as *mf*, *mfz*, and *rit.*. The score is written in a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The piece concludes with a double bar line and a final dynamic marking of *rit.*.

FLTS.
1. *mfz*
2. *mfz*

CLARIN.
1. *mfz*
2. *mfz*

BAS.
1. *mfz*
2. *mfz*

COR ANGL.
1. *mfz*
2. *mfz*

TROMB.
1. *mfz*
2. *mfz*

TROMB.
3. *mfz*
4. *mfz*

TROMB.
1. *mfz*
2. *mfz*

TUBA
mfz

TIMP.
mfz

VLS.
1. *mfz*
2. *mfz*

VLS DIV.
mfz

VNS.
mfz

CELLI
mfz

DB.
mfz

103

C. WGL

1. CHARS.
2.

1. PNO.
2.

1. CMB.
2.
3.

1. BASS
2.

3. TUBA

PNO.
Solo

1. VIB.
2.

VIBS

CELI

C. B.

Handwritten musical score for orchestra and solo piano. The score is arranged in systems. The top system includes C. WGL, CHARS. (1. and 2.), PNO. (1. and 2.), CMB. (1., 2., and 3.), BASS (1. and 2.), TUBA (3.), PNO. Solo, VIB. (1. and 2.), VIBS, CELI, and C. B. The music is written in a key with one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The score contains various musical notations including notes, rests, slurs, and dynamic markings such as mp and mf. The bottom right of the page has a double bar line followed by 'mf'.

130

picc

1. Flts
2. Flts

Obs

Clarinet

3. Clarinet

Flute

1.3 Clarinet

2.4 Clarinet

1.2 Flute

1.2 Flute

1.2 Flute

Clarinet

Handwritten musical score for multiple instruments. The score is written on multiple staves with various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. The instruments listed on the left include Piccolo (picc), Flutes (Flts), Oboe (Obs), Clarinets (Clarinet), Bassoons (Bassoon), and other woodwinds. The score is marked with a circled number 130 at the top left. The page number 23 is written in a circle at the top right, and the number 171 is written at the bottom right. The music features complex rhythmic patterns and dynamic markings such as *mf*, *sf*, and *pp*.

23) MENOS

144

Picc.
 Flts 1-2
 Obs 1-2
 Clars 1-2
 Fagot 1-2
 Coros 1-3
 Coros 2-4
 Pst. 1-2
 Tromps 3-4
 Tuba
 Timp
 Cx.
 Pst. BMB

MENOS E RITENUTO

Piano Solo
rit.
rit.

MENOS

Vcl. 1
 Vcl. 2
 Vcl. 3
 Celli
 Bx

ALEGRE - J = 116

(27)

158

Picc. *ms*

1. *ms*

2. *ms*

3. *ms*

4. *ms*

1. *ms*

2. *ms*

3. *ms*

4. *ms*

1. *ms*

2. *ms*

3. *ms*

4. *ms*

ALEGRE - J = 116

800

Piano Solo

1600

ALEGRE - J = 116

800

1. *ms*

2. *ms*

1. *ms*

2. *ms*

3. *ms*

4. *ms*

1. *ms*

2. *ms*

3. *ms*

4. *ms*

1. *ms*

2. *ms*

3. *ms*

4. *ms*

164

Picc. *fl.*

1. *fl.*

2. *fl.*

OBS 1-2

C-ING

1-2 *Clav.*

3-2 *Flute*

1-3 *CORNS*

2-4

1-2 *PST.*

1-2 *TRUMP*

3-4 *TUBA*

TIMP

PRT. BMB.

Piano Solo

1. *VLS* *TREM.*

2. *VLS* *TRPDS*

3. *VLS* *TREM.*

CELI

CLX

Detailed description of the musical score: The score is written on 25 staves. The top section includes Piccolo (Picc.), Flutes (1 and 2), Oboes (1 and 2), Clarinet in G (C-ING), Clarinet in Bb (1-2), Flute in Bb (3-2), Cor Anglais (1-3), Trumpets (1-2), Tubas (3-4), Timpani (TIMP), and Percussion (PRT. BMB.). The middle section features a Piano Solo. The bottom section includes Violins (1 and 2), Viola (VLS), Cello (CELI), and Contrabass (CLX). The music is in 3/4 time and features complex rhythmic patterns, including sixteenth and thirty-second notes, as well as rests and dynamic markings like 'p' and 'f'. The key signature has one flat (Bb). The score is densely notated with various musical symbols and articulations.

169

Picc

1. FLTS

2. FLTS

OBS 1-2

C. TRPT

CLAR 1-2

FRG 1

1-3 SASS

2-4 SASS

PST 1-2

1-2 TRUMP

3-4 TRUMP

TIMP

CHINA

PIANO SOLO

3-4 VIB

VIB 2-4

VIBS

CELLI

CBX

Detailed description of the musical score: The score is a handwritten manuscript for a large ensemble. It begins with a circled number '169' in the top left and a circled page number '29' at the top center. The instruments listed on the left are: Piccolo (Picc), Flutes (1. and 2.), Oboes (1-2), Clarinet (C. TRPT), Clarinets (CLAR 1-2), Bassoon (FRG 1), Bassoons (1-3 and 2-4), Trumpets (PST 1-2), Trombones (1-2 and 3-4), Timpani (TIMP), Chinese Cymbal (CHINA), Piano Solo (PIANO SOLO), Vibraphone (3-4 VIB), Vibraphone (VIB 2-4), Vibraphone (VIBS), Cello (CELLI), and Double Bass (CBX). The score is written in a single system with four measures per staff. The notation is dense, featuring many accidentals (sharps, flats, naturals), slurs, and dynamic markings such as 'p' (piano) and 'molto'. The Piano Solo part is written in a grand staff with a treble clef and a bass clef, with measures 12 and 18 indicated. The Vibraphone parts have measures 12 and 18 marked. The bottom of the page has a 'v' marking.

174 Picc

1. Flute

2. Flute

1. Oboe

2. Oboe

Clarinet

1. Bassoon

2. Bassoon

1. Trumpet

2. Trumpet

3. Trumpet

1. Trombone

2. Trombone

3. Trombone

1. Tuba

2. Tuba

3. Tuba

1. Snare

2. Snare

3. Snare

1. Bass

2. Bass

3. Bass

This is a handwritten musical score for a woodwind and brass ensemble. The score is written on multiple staves, each labeled with an instrument. The instruments listed are Piccolo (Picc), Flute (1 and 2), Oboe (1 and 2), Clarinet, Bassoon (1 and 2), Trumpet (1, 2, and 3), Trombone (1, 2, and 3), Tuba (1, 2, and 3), Snare (1, 2, and 3), and Bass (1, 2, and 3). The notation includes various musical symbols such as notes, rests, slurs, and dynamic markings. There are also some handwritten annotations and markings throughout the score, including a circled '30' at the top right and various numbers and symbols in the left margin.

COM VIVACIDADE - 1/2 = 126

100

picc
1.
FLUTE 2.
1.
OBOE 2.
SAXO
CLARAS 1-2
TRPT 2
1-3
CORNI 2-4
PISA
1-2
TUBAS 3-4
TUBA
TIMP
OPT. ENB.

COM VIVACIDADE - 1/2 = 126

FLAUTO SOLO

COM VIVACIDADE - 1/2 = 126

1.
VCS 2.
VCS
CUI
CBA

NA CORDA
NA CORDA
NA CORDA
Div. Pizz.
Pizz.

♩. = 126

(32)

180

Picc. *mp*

1. Flts *mp*

2. Flts *mp*

OBS 1-2 *mp*

C. Instr. *mp*

Class. 1-2 *mp*

TRPT 1-2 *mp*

1-3 Cors *mp*

2-4 Cors *mp*

1st Snr *mp*

1-2 Bsns *mp*

3rd Vln *mp*

4th Vln *mp*

TRPT *mp*

CX *mp*

BWB *mp*

♩. = 126

TRPT 1-2 *mp*

♩. = 126

1. Vln *mp*

2. Vln *mp*

Vln *mp*

Celli *mp*

Bass *mp*

NA CORDA

M5 NA CORDA

M5 NA CORDA

M5

M5

M5

192

PIC. *mp*
 1. (Flutes) *mp*
 2. (Flutes) *mp*
 OBS 1-2 *mp*
 Clarinet in B-flat *mp*
 Clarinet in A *mp*
 Bassoon 1-2 *mp*
 Bassoon 3 *mp*
 TRUMPETS 1-3 *mp*
 Trombones 1-4 *mp*
 Timpani *p*
 Cym. *p*
 S.N.D. *p*
 PIANO SOLO *mp*
 1. (Violins) *mp*
 2. (Violins) *mp*
 VIOLA *mp*
 Cello *mp*
 Double Bass *mp*

198

Picc

Flts 1 & 2

OBS 1 & 2

COR 1 & 2

COR 3 & 4

TRPT 1 & 2

CMR 1 & 2

PT 1 & 2

TRPT 3 & 4

TMP

CX

PRT BMB

Piano Solo

1. Vls

2. Vls

VRs

CLL

BLX

Handwritten musical score for page 34. The score is organized into systems for different instruments. The top system includes Piccolo (Picc), Flutes (Flts) 1 and 2, Oboes (OBS) 1 and 2, Cor Anglais (COR) 1 and 2, Clarinets (CMR) 1 and 2, Trumpets (TRPT) 1 and 2, Trombones (TMB) 3 and 4, Timpani (TMP), Cymbals (CX), and Percussion (PRT BMB). The bottom system includes Piano Solo, Violins (Vls) 1 and 2, Violas (VRs), Celli (CLL), and Basses (BLX). The score contains various musical notations, including notes, rests, and dynamic markings such as 'mp'. There are also some handwritten annotations and markings throughout the score.

vivo - J. 132

(35)

202

Picc. 48

1. Flts 1

2. Flts 2

Obs 3-2

Engl

Clars 1-2

Fac 1-2

3-4 Cors

2-4

Pst 1-2

1-2 Truans

3: Truans

130

Timpani

CX

Emb

Handwritten musical notation for various instruments including Piccolo, Flutes, Oboes, English Horn, Clarinets, Bassoons, Trumpets, Trombones, Timpani, Cymbals, and Drums. The notation includes notes, rests, and dynamic markings such as *mf*, *ff*, and *rit*.

vivo - J. 132 / loco

Piano Solo

Handwritten musical notation for Piano Solo, featuring complex rhythmic patterns and dynamic markings.

vivo - J. 132

1. Vlns

2. Vlns

15 Vlns

Celli

17 Vcllo

Handwritten musical notation for Violins, Violas, Cellos, and Double Basses. Includes dynamic markings like *arco*, *div*, and *non-div*.

212

Handwritten musical score for a full orchestra. The score is written on multiple staves, each labeled with an instrument or section. The notation includes notes, rests, and dynamic markings such as *mf*, *ff*, and *pp*. There are also performance instructions like *sol* and *rit*.

Instrument Labels (from top to bottom):

- Picc
- 1. Flts
- 2. Flts
- Ovs 1-2
- C. Clar
- Clars 1-2
- Fagot
- 1-3 Cors
- 2-4 Cors
- Pst
- 1-2 Trpns
- 3-4 Trpns
- Timp
- Cx
- Prt Dubs
- 1-4 Vns Solo
- 1. Vlns
- 2. Vlns
- Vlns
- Celli
- Cont

The score is divided into measures by vertical bar lines. The notation is dense, with many notes and rests. There are some circled numbers (e.g., 212, 215) and other markings throughout the score.

215

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Renato. *Compêndio da História da Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1948.

_____. *História da Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1942.

_____. “Ernesto Nazareth e a Vida Carioca.” In: *Diário de Notícias*, Supl. Lit. Rio de Janeiro, 07 abr. 1963. p.3.

ANDRADE, Mário. *Aspectos da Música Brasileira*. São Paulo: Martins, 1975.

_____. *Ensaio sobre a Música Brasileira*. São Paulo: Martins, 1972.

_____. *Música, Doce Música*. São Paulo: Martins, 1969.

ARAÚJO, Mozart de. “Ernesto Nazareth.” In: *Revista Brasileira de Cultura*. Rio de Janeiro, 4 (14): 13 – 28, out./dez 1972.

AZEVEDO, Luiz Heitor Correia de. *150 Anos de Música no Brasil: 1800 - 1959*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

BARBOSA, Valdinha & DEVOS, Anne Marie. *Radamés Gnattali: o eterno experimentador*. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.

BARRETO, Barros. “O Brasil Reflete sua Natureza.” In: *Revista Brasileira de Música*. Rio de Janeiro (VI): 105 - 108, 1939.

BEZERRA, Maria Elisa. “Aspectos Gerais do Início do Movimento Nacionalista na América Latina”. In: *Revista Brasileira de Música*. Rio de Janeiro, (16): 130 - 147, 1986.

BIBLIOGRAFIA DA MPB. Organização: SCHWAB, Alceu. Curitiba: Divisão de Recursos Didáticos do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, 1984.

BIBLIOGRAFIA DA MÚSICA BRASILEIRA. Organização: ANTONIO, Irati e OUTROS. Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, Serviço de Biblioteca e Documentação/ Centro Cultural de São Paulo. Divisão de Pesquisas. São Paulo, 1988.

BOZZO JUNIOR, Carlos. "Cyro Pereira Mostra Versatilidade no MASP". In: *Folha de S. Paulo*. Cad. Esp. São Paulo, 18 dez. 1997. p. 1.

BRAVO, MAESTRO! In: *Veja São Paulo*. São Paulo, 23 (28): 98, 18 jul. 1990.

CABRAL, Sergio. *A B C de Sergio Cabral: um desfile dos craques da MPB*. Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

_____. Rádio Nacional: a Escola de Ídolos. In: *Artefato*. Rio de Janeiro, 2 (7), 1979.

CALADO, Carlos. "Governo quer Universidade para Música". In: *Folha de S. Paulo*, Cad. Ilust., São Paulo, 22 de setembro de 1989. p. 1.

CARVALHO, Sônia. "Cyro Pereira Regente da OJSESP". In: *Tribuna do Músico*. São Paulo, ago. 1991. p.8 - 9.

CASTRO, Cláudio de Moura. *A Prática da Pesquisa*. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1981.

COPLAND, Aaron. *Como Ouvir e Entender Música*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

CRAVEIRO, Afifi Francisco. "Painel Histórico do Piano Brasileiro." In: *Revista Brasileira de Música*. Rio de Janeiro, (XIII): 69 – 87, 1983.

CYRO PEREIRA, ARRANJADOR, COMPOSITOR, INVENTOR, MÚSICO. O MAESTRO DA MPB." In: *Em Pauta* - boletim informativo da Universidade Livre de Música. São Paulo, 1 (0): 4, fev. 1991.

DINIZ, Edinha. *Chiquinha Gonzaga: uma história de vida*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1991.

- DISCOGRAFIA BRASILEIRA 78 RPM. Organização: SANTOS, Alcino e OUTROS. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.
- ECO, Humberto. *Como se Faz uma Tese*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- EFEGÊ, Jota. *Figuras e Coisas da Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.
- ELIS REENCONTRA O PÚBLICO. In: *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 7 out. 1967. p. 9.
- ENCICLOPÉDIA DE MÚSICA BRASILEIRA: ERUDITA, FOLCLÓRICA E POPULAR. São Paulo: Art, 1977. 2 v.
- FRANÇA, Eurico Nogueira. *Música Pianística Brasileira*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1948.
- GOLDEFER, M. *Por Trás das Ondas da Rádio Nacional*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- ISAACS, A., MARTIN, E. *Dicionário de Música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ITIBERÊ, Brasília. “Ernesto Nazareth na Música Brasileira.” In: *Boletim Latino americano de Música*. Montevideo, 6 (6): abr. 1949. p. abr. 1949.
- JEQUIBAU SÓ TEM VEZ LÁ FORA. In: *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 24 Jun. 1966.
- KIEFER, Bruno *História da Música Brasileira: dos primórdios ao início do século XX*. Porto Alegre: Movimento, 1976.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 1922.
- MASSON, Celso. “Bambas da Batuta”. In: *Veja*. São Paulo, 30 (23): 129, 11 jun. 1997.

MARANHÃO FILHO, Luiz. *Memória do Rádio*. Recife: Editorial Jangada, 1991.

MARIZ, Vasco. *Dicionário Biográfico Musical*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1948.

_____. *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização, 1994.

_____. *História da Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização, 1994.

MARTINS, J.B. *Antropologia da Música no Brasil.: natureza, ritmo, texto, cultura*. São Paulo: Obelisco, 1978.

MELHORES DO DISCO EM 1966. In: *Diário da Noite*. 1º Cad. São Paulo, 12 dez. 1966. p. 6.

MIGUEL, Maria Cláudia. “Prêmio Volta ao Tempo de Carlos Gomes”. In: *Correio Popular*, Cad. C, Campinas, 16 nov. 1996. p. 6.

MOREIRA LEITE, Dante. *O Caráter Nacional: história de uma Ideologia*. São Paulo: Pioneira, 1969.

MURICY, Andrade. *Música no Brasil*. Curitiba: Guaíra, 1938.

_____. *As Cantoras do Rádio: 50 anos de som e imagem da MPB*. São Paulo: Museu da Imagem e do Som, 1992.

NEVES, José Maria. *Villa Lobos, o Choro e os Chorões*. São Paulo: Musicália, 1977.

_____. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi, 1981.

OLIVEIRA, Adones. “Música Erudita e Popular”. In: *Folha de S. Paulo*, Ilust., São Paulo, 20 nov. 1968. p.3.

OLIVEIRA, Angela. “O Fino da Bossa era Pura Música Popular Brasileira na TV”. In: *O Estado de S. Paulo*, T8, 28 de agosto de 1994. p. 9.

PAES, Maria Helena Simões. *A Década de 60*. São Paulo: Ática, 1993.

- PASCHOALIN, Eliana. "Sinfônica apresenta Obra Inédita de Cyro Pereira". In: *Diário do Povo*. 21 de Out. 1995.
- PINTO, Aloísio de Alencar. "Ernesto Nazareth/ Flagantes." In : *Revista Brasileira de Música*. Rio de Janeiro, 2 (5): 13 -33. Abr./Jun.1963.
- PRÊMIO ERNESTO NAZARETH. In: *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro. 10 de Jan. 1964.
- O RÁDIO PAULISTA NO CENTENÁRIO DE ROQUETTE PINTO. Catálogo Comemorativo - Centro Cultural. São Paulo, 1984.
- SADIE S. *The New Grove Dictionary of Music and Musicinas*. New York: Macmillian Publishing Co. ,1980.
- SAROLDI Luiz Carlos; MOREIRA, Sonia Virginia. *Rádio Nacional: o Brasil em sintonia*. Rio de Janeiro: Martins Tontes/ Funarte, 1988.
- SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. São Paulo : Edusp,1993.
- _____ . *Tratado de Armonia*. Madri: Real Musical Editores,1974.
- _____ . *Structural Functions of Harmony*. New York: N.N. Norton, 1954.
- SIQUEIRA, Batista. *Ernesto Nazareth na Música Brasileira: ensaio histórico - Científico*. Rio de Janeiro: Aurora, 1967.
- SOUZA, Mario das Graças Nogueira. *Patápio, Músico Erudito ou Popular ?* Rio de Janeiro: Funarte, 1983.
- SOUZA, Tarik e ANDREATO, Elifas. *Rostos e Gostos da Música Popular Brasileira*. Porto Alegre: L e PM Ed. ,1979.
- SPINA, Segismundo. *Normas Gerais para os Trabalhos de Grau: Um breviário para o estudante de pós graduação*. São Paulo: Fernando Pessoa, 1974.

SQUEFF, Enio; WISNIK, J. Miguel. *O Nacional e Erudito na Cultura Brasileira* São Paulo: Brasiliense, 1983.

TAVARES, Reynaldo C. *Histórias que o Rádio não Contou*. São Paulo: Negócio Editora Ltda, 1997.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena História da Música Popular Brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1978.

_____. *Música Popular: do gramofone ao Rádio e TV*. São Paulo: Ática, 1981.

TUPY, Dulce & JAPIASSU, Moacir. : O Choro, Velha Promessa de Melhores Dias.” In: *Isto É*. São Paulo, 2 (43): 36 - 38, 19 out. 1977.

VASCONCELOS, Ary. *Carinhoso, etc: História e Inventário do Choro*. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1984.

VIVACQUA, Renato. *Música Popular Brasileira: Contos e Encantos*. São Paulo: J. Scortecci, 1992.

VOTADOS OS PRÊMIOS *ROQUETTE PINTO* de 1957: *Radiolândia*, Ano IV Nº 200, São Paulo, 01 de fevereiro de 1958. p. 44 e 45.

ZIEGFELD LADINO. In: *Veja*. São Paulo, (349): 90, 14 mai. 1975.

ZIGGIATTI, Laerte. “Cyro Pereira Prevê Bons Tempos para A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA”. In: *Diário do Povo*, Supl. Viver, 24 de Mar. 1991.

DOCUMENTÁRIOS GRAVADOS

CARVALHO, Paulo Machado. Entrevista gravada integrante do documentário História do Rádio organizado pelo Centro Cultural de São Paulo. São Paulo, 1982.

CARVALHO NETO, Paulo Machado. Entrevista gravada integrante do documentário História do Rádio organizado pelo Centro Cultural de São Paulo. São Paulo, 1982.

A FORMAÇÃO DE QUADROS. Documentário gravado sobre o Rádio no Brasil. Centro Cultural São Paulo, 1989.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. História Oral: depoimentos em vídeo. São Paulo: Museu da Imagem e do Som Mar. 1994.

PEREIRA, Cyro. Entrevista em vídeo concedida a Ney Carrasco. Campinas (SP), 1991.

PIONEIROS DESBRAVADORES. Documentário gravado sobre o Rádio no Brasil. Centro Cultural São Paulo, 1989.

OUTROS DOCUMENTOS CONSULTADOS

Programa de Concertos:

- Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo
- Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo
- Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo
- Orquestra Sinfônica Jovem de Santo André
- Orquestra Sinfônica de Campinas
- Apresentações de diversos grupos de câmara e solistas

Revistas:

- *Álbum do Rádio de São Paulo*
- *O Dia*
- *InTerValo*
- *Melhores da TV*
- *Revista da Rádio*
- *São Paulo na TV*